

Revista da Semana



ANNO XVIII · Nº 29
Rio de Janeiro,
25 DE AGOSTO DE 1917

A. FARIAS
RIO



OS PNEUMATICOS "GOODYEAR", RE- FORÇADOS DE TYPO NOVO, DURAM MUITO MAIS TEMPO QUE OS PNEU- MATICOS DE QUALQUER OUTRO TYPO

Os diamantes de borracha, de superfície plana, dos pneumáticos "GOODYEAR", reforçados de Typo Novo, com superfície antiderrapante, aderem tenazmente ao solo, evitando a derrapagem e economizando a força de tracção.

Nos laboratorios de experiencias da Companhia Goodyear, trabalha-se constantemente experimentando novos methodos de fabricação e modificações nos processos, procurando

sempre abaixar o custo do artigo e melhorar a sua qualidade.

O resultado de seus esforços, trabalhando de accordo com as instrucções dos nossos engenheiros technicos que vieram ao Brasil, é o pneumatico "GOODYEAR", reforçado, de Typo Novo.

E' este um pneumatico bom e economico em todos os sentidos, que V. S. deve experimentar.

Acha-se á venda nas principaes casas de artigos para automoveis.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co.
OF SOUTH AMERICA

Avenida Rio Branco, 249.

Tel. Central 591

Rio de Janeiro

FILIAL EM SÃO PAULO : Av. São João, 72-74.

GOODYEAR

Revista da Semana



ANNOXVIII. Nº 29
Rio de Janeiro,
25 DE AGOSTO DE 1917

A. FARIAS
RIO

O Leite MONDIA

E' a saúde e a alegria das creanças como em todas as idades



Esterilizado no vacuo, conserva-se indefinidamente

A' venda em todas as casas de 1.^a ordem, taes como:

Armazem COLOMBO

Confeitaria COLOMBO

Casa RIOGRANDENSE

PORTUGUESE JOE

J. M. Pinna de Gouvêa

Ribeiro & Moreira, R. S. José, 120

Casa VIUVA HENRY - Armazem MERCURIO, etc.

ESCRITORIO E DEPOSITO:

RUA 7 DE SETEMBRO, 42

RIO DE JANEIRO



A Garra de Leão

Conto de François Coppée

O tenente da armada Julien de Rhé voltara num triste estado de sua estação na Cochinchina; e quando após tres longos mezes de enfermidade em casa da familia, na Touraine, entrou em convalescença e pouda dar alguns passeios no terrasso á margem do Loire, entre sua mãe e sua irmã, que o haviam tractado com tanto amor, o mancebo tinha muitas vezes ainda, ao sopro já frio do outomno, calefrios inquietadores.

— Vá passar a força do inverno em Pau, aconselhou o medico... Clima doce, não muito quente, sedativo por excellencia... E' o que lhe convém... e dentro de tres mezes voltará para a casa de sua mãe inteiramente outro.

Eis porque, pelos meados de novembro, encostado á janella cheia de sol do hotel Gardères, Julien de Rhé contemplava o panorama sublime dos Pyreneus e fumava os deliciosos cigarros de convalescente, tão asperos ao paladar, que lhe recordavam aquelles que outr'ora queimara ás escondidas á prôa do *Borda*, e davam-lhe a sensação dos dezeseis annos.

— Ora!... Esta cidade de Pau... mas é cheia de mulheres bonitas, observou o joven, na primeira vez em que foi ouvir a musica militar na praça Royale e vagar á luz do sol diante da estatua do bom rei Henrique.

E, embora não fosse um libertino nem um presumido, o marinheiro, tomado de gosto pela vida, pôz o boné do uniforme numero 1 e a sobrecasaca com tres galões de ouro novos, em que brilhava a roseta da Legião de Honra

que sua mãe lhe collocara no leito, quando estava doente, e que julgara não poder ostentar senão uma vez, no esquife mortuario.

Como fizera bem em ir a Pau! Como era exquisito esse doce sol que aquece sem queimar, esse bello azul, essa larga paisagem, esse longiquo amphitheatro de colinas, e esses picos de neve no céu! Era agradável circular por entre a multidão cosmopolita, entre

as bellas estrangeiras, e ouvir suas vozes falando todas as linguas da Europa e confundindo-se como os diversos cantos dos passaros num viveiro. Havia, sem duvida, alguns encontros desagradaveis, como com esse joven inglez, tysico no ultimo grão, que um creado conduzia num pequeno carro, enterrado nos sobretudos e nos *cache-nez*, com olhos de peixe cozido e um respiratorio de taffetá negro sobre a bocca. Ah! isso causava arripios de frio até aos ossos; mas, após o primeiro movimento de piedade, o homem é tão egoista! Julien pensava em que, elle tambem, provocava o medo quando desembarcara em Toulon, magro como um esqueleto.

E, respirando a plenos pulmões o ar morno, cheio de bem-estar, com a caricia do sol nos ossos, em *toilette* bem cuidada, barbeado de fresco, orgulhoso da sua roseta nova, Julien de Rhé sentia-se feliz por estar no mundo, dava moedas de prata aos mendigos, demorava o olhar sobre as bellas mulheres que encontrava, e parava enternecido diante das robustas moças americanas, de luvas e meias pretas e esvoaçantes vestidos brancos, que dansavam em torno de uma arvore da praça Royale, ao rhythmmo do dobrado que a musica do regimento tocava.

*

Que boas disposições para se apaixonar, não é? Pois ao feliz convalescente cahiu-lhe o raio em casa, no dia em que viu a senhorinha Olga Babarine, a mais bella moça da colonia russa,

descer do cavallo diante do hotel Gas-sion, onde morava com sua mãe.

Eram cinco horas, mais ou menos, e ella voltava da caça á raposa. Os cinco ou seis adoradores vestidos de vermelho que a acompanhavam haviam apeado apressadamente e empurravam-se uns aos outros, para vêrem qual lhe seguraria o estribo.

Ella se deixara escorregar nos braços do primeiro que chegara, e, immediatamente, batendo com o cabo do chicote sobre uma meza da varanda, pedira uma chicara de leite, bebera-o de um só trago e, de pé, com seu esbelto corpo de deusa de Primatice moldado pela negra amazona, com os anneis de seus cabellos castanhos fugindo do chapéo de homem que tinha á cabeça e espalhando-se-lhe pelos hombros, sorria, tendo ás mãos a chicara vasia, satisfeita e como que embriagada pela fresca bebida, com dous traços brancos de leite aos cantos da bocca; e o sol no occaso, incidindo sobre sua linda cabelleira, accendia em torno de seu rosto uma especie de halo de ouro.

Depois, tornando-se subitamente seria, depôz a chicara sobre a meza, fez um ligeiro cumprimento de cabeça, cheio de desdem, ao grupo vestido de vermelho, e entrou no hotel com um passo de rainha, açoutando a saia com o chicote.

Tres dias depois, Julien de Rhé, que passara o tempo a dizer aos conhecidos: "Quem é? Estou louco por ella, adoro-a, etc.", apresentara-se, o que não era difficil, em casa das senhoras Babarine, e fazia parte do batalhão de apaixonados pela bella russa.

Era russa, de facto, essa embriagadora creatura que, desde o começo da estação, galopava todo o dia e valsava toda a noite? Sim, por seu supposto pae, pelo primeiro marido de sua mãe, o conde de Babarine. Mas todos sabiam muito bem que a mãe se divorciara precisamente no momento do nascimento de sua filha e que madame Babarine, que aliás tinha

por pae um banqueiro de New-York, chamado Jacobson, entretivera sempre uma ligação quasi publica com um principe real do Norte, um Christiano ou um Oscar qualquer, ligação de que nascera Olga provavelmente. Tinha, acaso, uma nacionalidade essa creança que fôra educada, successivamente, em uma *nursery* da Escossia, em um convento de Napoles, em um collegio protestante de Genebra, que dormira a terça parte de suas noites nas almofadas dos expressos, e que não via passar em suas recreações, como num stereoscopia, senão cidades de aguas, banhos de mar, estações hibernaes e outros logares de *rendez-vous* elegantes, onde sua mãe, uma creatura ainda

occupava com ella. Inteiramente arruinado, não tinha outro meio de vida além de sua infallível pontaria e vivia ganhando todos os premios dos tiros aos pombos. Quanto á condessa, a despeito das periodicas ternuras maternas que faziam mal aos nervos de todo o mundo, de tal modo eram falsos, era dotada de um desses egoismos perfeitos, absolutos, sempre patentes, e, durante uma febre typhoide de que Olga quasi morrera aos oito annos, madame Babarine não esquecerá uma só vez, velando a filhinha, por um respeito humano, de pôr á noite as gordurosas luvas que tanto lhe conservavam a brancura das mãos.

Julien de Rhé soube de tudo isto

corpo, mas que sentia haver encontrado a intranquillidade da alma.

Julien, no retiro poetico em que convalescia, perdia-se em conjecturas e analyses sobre aquella bizarra creatura que sob varios climas costumava exhibir a magestade de sua graça inconfundível, ao lado da equivocada condessa. Estudava-a em todos os detalhes nos mais insignificantes pontos, e cria — perturbado pela extranha belleza de Olga — lobrigar atravez toda a levandade da encantadora joven, qualquer cousa de casto e santo.

Pôz-se a amal-a, o honesto e valente marinheiro, a amal-a mais ainda porque não levou muito a comprehendel-a e a lastimal-a. Porque não se enganou; Olga era extravagante, mal educada, mas sem affectação, e sua alma era altiva e franca. Quem sabe? Talvez sentisse toda a vaidade de sua vida de agitações e de prazeres... O certo é que ella julgava, e severamente, esses jovens que se agitavam junto de si na caça á raposa e que se faziam inscrever todas as noites no seu *carpet* de baile. Desejavam-n'a todos, nem um só a estimava, porque nenhum dentre elles se decidira ainda a pedil-a em casamento. Assim, ella os tratava asperamente, e impunha-lhes o respeito se se animavam a falar-lhe muito junto ao pescoço no turbilhão de uma valsa ou a apertar-lhe demoradamente a mão que lhes entendia amigavelmente.

Não escapara ao senhor de Rhé essa particularidade, que reputava de summa importancia. A doudivanas, a leviana, a inconsequente filha de madame Babarine sabia, no momento preciso, conter a natural insolencia daquelle interminavel sequito que a sua belleza arrastava e os seus modos de vida pareciam acoroçoar.

A intimidade, para Olga, tinha um limite definido. E o joven marinheiro sentia com prazer o proposito em que se mantinha a bizarra filha da condessa, de não permittir o minimo excesso, o menor passo além da linha prefixada.

Já era alguma cousa. Porque, á primeira analyse, talvez não fosse malicioso o julgamento que pudesse emprestar á estrangeira um pouco mais de levandade do que a que tinha e um pouco mais de condescendencia do que a que parecia ter.

Julien, a quem a delicadeza do coração dava penetração de espirito — porque são muitas vezes os simples os que melhor vêem — descobriu o secreto thesouro de lealdade que havia nessa moça, tão infeliz no fundo. Amava-a, sem duvida, por sua belleza, e andava-lhe a cabeça á roda quando, descansando da dansa, elle a sentia apoiar-se ao seu braço, em todo o seu esplendor, com seus lindos olhos negros, sua tez rosada, falando-lhe com abandono e enlevando-o com seus olhos de estrella e seu halito de violeta. Mas amava-a tambem, amava-a principalmente por seus pezares tão orgulhosamente occultos; e sentia um cruel aperto no coração surprehendendo o olhar sombrio, o olhar doloroso que Olga lançava sobre sua mãe, quando madame Babarine, no chá das quatro ás seis, sentada contra a luz para dissimular os pontos negros que tinha sobre as azas do nariz e que em vão combatia, evocava, com palavras o menos veladas possivel, suas conquistas reaes nas côrtes do Norte.



bella, a despeito das manchas que tinha no rosto, passeava havia quinze annos seu tedio de *coquette* a envelhecer, e seus micos? Ai! não tinha patria, a extranha moça que, com os pudores de virgem, tinha ousadias de rapaz e que dizia, zombando de si mesma:

— Eu não sou nem de Londres, nem de Paris, nem de Vienna, nem de São Petersburgo... Sou das mezas de hotel...

Tinha ella, acaso, uma familia? Não. Seu verdadeiro pae, o Oscar ou o Christiano ao qual madame Babarine não cessava de fazer allusão, morrera havia alguns annos, e quanto ao conde russo, seu pae segundo a lei, não se pre-

quando se alistou no bizarro esquadrão de mademoiselle Olga Babarine e começou a amar perdidamente a singular e perturbadora moça, que deixava que lhe fitassem com insistencia os olhos e, que, no dia em que um amigo commum lhe apresentou o tenente da armada, lhe disse, accendendo um cigarro:

— Ah! é o senhor que está tão apaixonado por mim?... Bom dia! Depois, deu-lhe um vigoroso aperto de mão, como um homem.

Os modos extravagantes daquelle moça, toda sua feição original, tudo o que dizia, tudo o que fazia, tinham um grato sabor para a alma do marinheiro que fôra buscar a Pau o socego do

Desposal-a ! Sim, arrebatá-la a esse meio cheio de perigos, leval-a para a casa de sua mãe, que era uma santa, fazel-a respirar a vivificante e pura atmosphera de uma verdadeira familia, salvá-a, numa palavra ! Pensava nisso, não pensava senão nisso ! Julgava mesmo, ás vezes, que Olga havia adivinhado seu desejo, e, quando nos chás das quatro ás seis de madame Babarine, em que Olga tratava a todos os seus adoradores com a mais interessante franqueza, ella apresentava ao tenente a taça de chá á russa, elle via no fundo dos olhos da joven uma como que doce e longiqua luz, que parecia corresponder a sua piedade generosa e a sua infinita ternura.

— Sim, mademoiselle, minha licença de convalescente termina dentro de oito dias. Deixarei Pau amanhã, irei passar alguns dias na Touraine junto de minha irmã, depois, de lá, partirei para Brest, como ajudante de campo do prefeito marítimo, e dentro de um anno ou anno e meio tornarei ao mar.

Estavam sós, a um canto do salão de leitura do hotel, de pé junto a uma janella aberta, diante do céu de uma noite estrellada.

— Adeus, portanto, e boa viagem, respondeu Olga com a voz franca e segura. Mas tenho alguma cousa a pedir-lhe, senhor de Rhé... Sim, esta garra de leão montada num pequeno circulo de ouro que o senhor traz... Pois bem, desejo-a... E' de um leão que o senhor matou numa caçada, outr'ora, na Africa, não é?... Queria que m'o desse; eu a guardarei como recordação sua.

Julien tirou o pequeno berloque e pô-lo na mão da moça; mas, subitamente, tomou entre as suas essa mão e, muito baixo, com ardor :

— Amo-a ! disse-lhe. Quer ser minha mulher ?

Olga desprende docemente a mão, guardando a garra de leão; depois, cruzando os braços sobre o peito, ficou durante longo tempo o senhor de Rhé, sem a minima apparencia de emoção.

— Não, disse finalmente, não !... E, todavia, é o senhor o primeiro que me ama e que m'o diz dessa maneira. Mas é por isso que eu recuso...

— Olga ! exclamou Julien com a voz alterada.

— Ouça-me, continuou ella interrompendo-o com um gesto, e comprehenda bem por que lhe digo que não... E' porque não me sinto digna do senhor e o tornaria infeliz... O senhor bem sabe, a carta de sua irmã que la-

menta ter perdido... Pois bem, foi aqui que a deixou cair, e eu apanhei-a, e eu li-a... Sua irmã respondia á confidencia que o senhor lhe havia feito de seus sentimentos por mim... sentimentos que adivinhei ha muito tempo... Ella se alegrava com isso, como uma virtuosa moça, como uma moça simples que é, mas em termos que me fizeram comprehender que profunda, que terrivel differença existe entre uma verdadeira moça e eu !... Lendo essa carta, cheia de intimos e tocantes detalhes, vi tambem o que era sua familia, velha casa de creaturas honestas, onde o senhor não deve fazer entrar senão uma mulher honesta... Abençõe a Deus, senhor de Rhé, por ter uma mãe de cabellos brancos em quem não possa pensar sem sentir alguma cousa de deliciosamente doce no coração... Eu tambem tenho uma mãe, tambem !... mas tenho sido forçada a julgá-la... O senhor não lhe viu senão o lado ridiculo, mas eu a conheço melhor... Se o senhor lhe pedisse a minha mão, ella lh'a recusaria, porque o senhor é de pequena nobreza e sua fortuna é mediocre... Minha mãe resolveu que eu não faria senão um grande casamento, ou então... então arranjar-me-á outra cousa... Para uma moça de dezenove annos, tenho experiencia !... E' horrivel, não acha ? Mas é assim. Eis porque estivemos no ultimo inverno em Nice, no ultimo verão em Scheweningue, e porque estamos agora em Pau ! Eis porque rolamos como fardos de um extremo ao outro da Europa. Minha mãe foi quasi princeza real, o senhor comprehende, e ella me fez saber desde a idade de quinze annos que eu estava destinada a ser archiduqueza, pelo menos, embora da mão esquerda... Um casamento com um fidalgo, quasi burguez !... Aos seus olhos eu faltaria á minha dignidade. Ah ! devo inspirar-lhe asco, e tenho vergonha de mim mesma ! Não proteste... Não, o senhor não quereria conduzir para junto de sua mãe, como sua noiva, como sua mulher, aquella em cujo coração deram tanto lodo... E, ainda mais, sou apenas um objecto de luxo, custoso e inutil, de que o senhor não carece, que lhe não daria felicidade... Além de que eu não o amo, eu não amo a pessoa alguma... O amor está para mim no rol das cousas prohibidas... Adeus, senhor de Rhé, levante-se e vá sem me dizer uma palavra, eu lhe supplico... Apenas me deixará a sua garra de leão, não é ? Ella me recordará um rapaz honesto, para com o qual procedi como uma moça honesta...

ta... Não me diga mais nada e separemo-nos para sempre... Adeus !

Tres annos depois, o transporte a vapor *Du Couëdic*, voltando do Senegal, acabava de fazer escala pelas Canárias, para tomar as malas do correio, e continuava o caminho, por uma noite tempestuosa, quando o commissario entrou na sala dos officiaes e depôz sobre a meza um pacote de jornaes.

Julien de Rhé desdobrou um jornal de informações de Paris, de tres semanas atraz, e leu, sob a epigraphe *Villegiaturas*, as seguintes linhas :

"Sua Magestade, o rei da Suabia, que viaja, como se sabe, no mais absoluto incognito, sob o nome de conde de Augsbουργ, está desde hontem entre nós.

"A' chegada do rei, deu-se na gare um desagradavel incidente. A baroneza de Hall que, apenas acompanhada de sua mãe, a condessa Babarine, viajara com Sua Magestade, perdeu um berloque de pouco valor, mas ao qual madame de Hall liga, ao que parece, o maior apreço. E' uma simples garra de leão montada num pequeno circulo de ouro.

"Madame de Hall prometteu dous mil francos de recompensa á pessoa que lhe levar esse objecto."

— Julien, tome cuidado... O senhor vae esquecer-se da sua hora de quarto, meu amigo.

— Obrigado, disse Julien de Rhé atirando o jornal e como que despertando de um sonho.

Nessa noite, o timoneiro, que era o unico no passadiço com o official de quarto, viu este levar o lenço ao rosto varias vezes; e todavia, embora houvesse muito vento e os vagalhões fossem sem conta, não chegava até lá a fina espuma das aguas...

FRANÇOIS COPPÉE



EU SEI TUDO

Iniciara no seu proximo numero de Setembro a publicação de um sensacional romance

de Maurice Leblanc

Novas e empolgantes aventuras de ARSENIO LUPIN O prestigioso gentleman-cambrioleur

O LUXUOSO E TRIUMPHANTE MAGAZINE MENSAL CUJOS TRES PRIMEIROS NUMEROS, CORRESPONDENTES A JUNHO, JULHO E AGOSTO, SE ACHAM :: :: :: :: :: :: ESGOTADOS :: :: :: :: :: ::

O Triangulo de Ouro

EU SEI TUDO representa o mais arrojado empreendimento edictorial da imprensa illustrada brasileira e é já actualmente o magazine de maior circulação em todo o Brasil.

A's pessoas debeis, magras e dyspepticas

Quando um medico visita um doente a primeira cousa que faz é verificar se o seu estomago está funcionando devidamente; e isto se explica, porque o facultativo comprehende que qualquer medicamento indicado longe de fazer bem peioraria o estado do paciente no caso em que o seu estomago e demais órgãos digestivos e de assimilação não estivessem funcionando convenientemente. A maior parte das pessoas delicadas e rachiticas, desejosas de ganharem forças e pezo, comettem infelizmente o grande erro de medicar-se com o primeiro remedio que vêem anunciado sob o nome de reconstituente, etc., sem verificar antes a verdadeira causa de sua delicadeza ou magreza, que na maioria dos casos deve-se ao facto de serem victimas de um estomago fraco, embora assim não pareça, e muitas vezes sofrem de dyspepsia atonica ou nervosa, ignorando-o, porém. Não devemos illudir-nos; nossa debilidade ou magreza é devida a assimilação ou digestão defeituosa e precisamos de um tonico que corrigindo este defeito permita ao sangue tirar dos alimentos a nutrição indispensavel á bôa saude. Para tal situação não ha nada como o O COMPOSTO RIBOTT, que é uma combinação scientifica cuidadosamente manipulada (em forma de comprimidos), com seis ingredientes assimilativos de grande valor therapeutico, que misturados aos alimentos contribuem poderosamente para separar todas as partes nutritivas que fazem carne e gordura, preparando-as de forma que podem ser facilmente absorvidas pelo sangue e distribuidas por todo o organismo. O COMPOSTO RIBOTT é um grande creador de carnes, faz desaparecer a debilidade geral e o rachitismo em pouco tempo, curando ao mesmo tempo a dyspepsia atonica e nervosa. O COMPOSTO RIBOTT augmenta o pezo em um kilo e mais por semana em muitos casos. O COMPOSITO RIBOTT vende-se nas drogarias e pharmacies.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848



LEITE INFANTIL MATERNISADO E ASEPTICO

PREPARADO SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA

*de Dr. Fernandes Figueira, Dr. Raul Leite,
Dr. Gustavo Rheingantz*

fornecido em 7 mammadeiras ao dia por 1\$000 ou 1\$500

ASSIGNATURAS DAS 1 — 4 HORAS

☼☼☼ **RUA GONÇALVES DIAS, 73** ☼☼☼



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 4\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito: casa A NOIVA.

36, RUA RODRIGO SILVA, 36

RIO DE JANEIRO

A CAMISARIA PROGRESSO

E'
A PRIMEIRA CASA
DE
ROUPAS BRANCAS

Executa
sob medida e com a maxima
perfeição
qualquer encomenda



2, PRAÇA TIRADENTES, 4

Telephone 1880 — C.

RIO DE JANEIRO

GRANDE SECÇÃO

DE

PERFUMARIAS

FINAS



Cuide o seu Cabello e embelleze-o com "Danderine"

Despenda algo! A caspa
desapparecerá e o cabelo
cessará de cair.

Prove-o! O seu cabelo crescerá,
ficará ondeado e bonito em
poucos minutos.

Se lhe apraz a posse de uma cabelleira
abundante, lustrosa, radiante de vida, um
cabello suave e sedoso, prove *Danderine*.

Uma só applicação duplicará a formosura
do cabelo e destruirá a ultima particula de
caspa. Ninguém pode ter uma cabelleira
bonita, abundante e saudavel emquanto tiver
caspa. Essa crosta destructiva rouba-lhe todo
lustre ao cabelo, bem assim como sua força
e vida, e se não se combate, produz uma
condição febril e comichão no craneo;
afrouxam-se e extinguem-se as raizes do
cabello, e é então que a cabeça fica pellada.

Se V. Sa. tem negligenciado o seu ca-
bello e se o tem escasso, descorado, secco,
aspero, ou talvez muito crasso, compre um
vidro de *Danderine de Knowlton*, em qual-
quer pharmacia ou loja, applique-se um pou-
co, seguindo as direcções que acompanham
cada vidro; dentro de dez minutos dirá ter
sido este o dinheiro melhor empregado em
toda a sua vida.

Sinceramente dizemos que, além de tudo
o annuciado, se V. Sa. cobiça uma ca-
belleira suave, lustrosa, bonita e abundante,
sem caspa, sem comichão no craneo nem
queda do cabelo, deve usar *Danderine de
Knowlton*. Se algum dia tem de usal-o,
por que não agora?

Crianças impertinentes e febris soffrem de Bilis ou Prisão de Ventre.

Olhai, Mães! Se a lingua
dos filhos está suja,
dê-se-lhes Xarope de
Figos CALIFORNIA

Todas as mães sabem, ao darem o Xa-
rope de Figos *California* ás suas crianças,
que lhes dão um laxante ideal, pois é agra-
davel ao paladar e alimpa efficazmente o es-
tomago, figado e intestinos delicados da cri-
ança, sem lhe produzir colicas.

Quando a criança está inquieta, irritada,
febril, com o halito fedorento ou o estomago
azedo, olhai para sua lingua, mães! Se a
tem carregada, dai-lhe uma colhersinha d'es-
te *laxante de fruta* inoffensivo e ás poucas
horas desapparecerá dos seus intestinos essa
prisão de ventre que lh'os envenena, a bilis
azedada, a comida por digerir, e o menino ficará
outra vez são e contente. Quando o mesqui-
nho systema da criança estiver resfriado,
quando houver dôr na guela ou no estomago,
diarrhea, indigestão ou colicas, lembre-se,
um bom alimpamento interior deve ser o pri-
meiro tratamento administrado.

Milhões de mães têm sempre á mão o
Xarope de Figos *California*, sabendo que
uma colher pequena d'este xarope hoje sal-
va uma criança enferma amanhã.

Comprem na pharmacia uma botelha do
Xarope de Figos *California*, com as direc-
ções impressas na botelha, para crianças de
todas as idades e para adultos. Guardem-se
bem dos outros xaropes de figos que são fal-
sificados. Comprem o legitimo, o fabricado
pela *California Fig Syrup Company*.

LEMBRE-SE que o tonico VITAMONAL do Dr. Mascarenhas é um reconstituente que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o d'uma maneira surpreendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O TONICO VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças
É tonico dos nervos !
É tonico dos musculos !
É tonico do coração !
É tonico do cerebro !

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o VITAMONAL, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O TONICO

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalisador das cellulas cançadas.

É um energico acelerador da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

O VITAMONAL dá cor ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysticismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

O tonico VITAMONAL é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. E' por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' venda em todas as pharmacias. — Depositarios:
GRANADO & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 14



“RHODINE”

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

“USINE DU RHONE”

TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS DE 50 CENTIGS.

CONTRA:

ENXAQUECAS

NEURALGIAS

GRIPPE

RHEUMATISMOS

ACÇÃO RAPIDA

Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Agente exclusivo para o Brasil:

P. BISE

133 RUA DO ROSARIO

Caixa 915

SABÃO ARISTOLINO

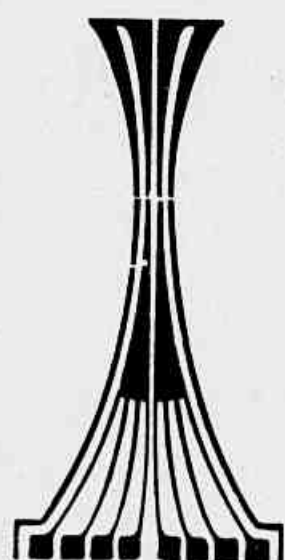
PARA O BANHO E TOUCADOR (SABÃO LIQUIDO)

ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)

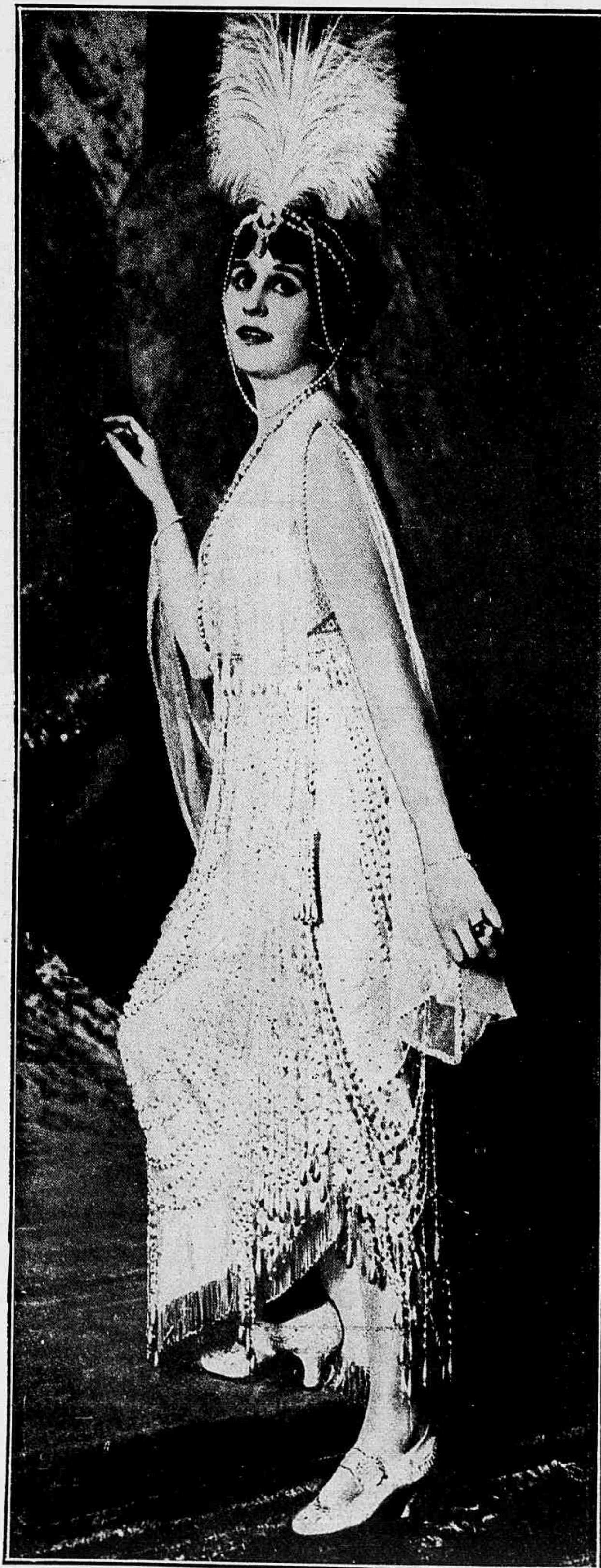
NÃO ESTRAGA A PELLE E O CABELLO.

O MELHOR PARA MANCHAS, SARDAS, ESPINHAS, RUGOSIDADES, CRAVOS, VERMELHIDÕES, COMICHÕES, FRIEIRAS, CASPA, QUEDA DO CABELLO, ERYSIPELAS, DARTHROS E QUEIMADURAS.



Sabão

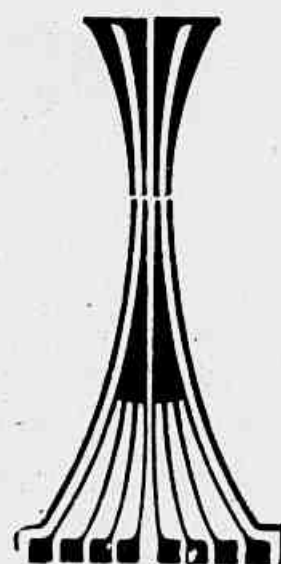
**A' VENDA
QUER**



NÃO TOME BANHO, NÃO LAVE O ROSTO SEM O

**Sabão
Aristolino**

O preferido, o querido, o mais duravel, perfumado, anti-septico, anti-eczematoso, antiparasitario e cicatrizante.



Aristolino

**EM QUAL-
PARTE**

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO PARA
MENINOS E MENINAS



7293 — Combinação em brim

pardo, com vieses de côres 3\$200

Meias curtas de algodão, desde 1\$000

Chinellas de couro desde 2\$800

7294 — Pyjamas em bom zephyr

de côr listrado para meninos 7\$000

Chinellos de lona desde 2\$800

693 — Peignoirs para meninas em

crepon de diversas côres 13\$500

Chinellos para meninas 3\$000

Toalhas de fantasia para
banho desde 6\$500

Toalhas brancas para banho
artigo de bom uso, desde 3\$200

GRANDE VARIEDADE EM CALÇADO PARA CRIANÇAS

ROUPAS E ARTIGOS PARA BANHO



GRATIS!...

**Só é desgraçado
quem quer!**

**Só quem quizer
continuará a sel-o!**

Mandei imprimir um milhão de livrinhos, em que revelo os meus descobrimentos sobre os systemas de fazer fortuna e ser completamente feliz. A toda pessoa que me pedir, enviarei um desses livros pelo Correio, ABSOLUTAMENTE GRATIS. Quero convencer aos teimosos e incredulos de que a FORTUNA, o TRIUMPHO, a VICTORIA em negocios e em AMOR, a arte de hypnotizar de perto e á distancia, etc. são poderes que podem facilmente ser adquiridos pelo estudo, como se adquire qualquer sciencia. Estou prompto a ensinal-os a quem quizer aprender. Peça o *Supplemento Illustrado do Mensageiro da Fortuna*.

Escreva seu nome e endereço completos, rua e numero, cidade ou estação e Estado, com letra clara, e envie dentro do envelope 300 réis em sellos novos do Correio (de preferencia sellos de 20 réis) ao sr. Aristoteles G. Italia — Departamento 7 — Caixa Postal, 604—R. Senhor dos Passos, 98—Rio de Janeiro.

O REI DOS DENTIFRICIOS



A' venda nas boas perfumarias

Depositorio: PERFUMARIA MYRTA

RUA S. PEDRO N. 119 — RIO DE JANEIRO

Boas collocações — Para senhoras e — senhoritas —

Offerecem-se nos Ministerios, Bancos, Companhias Commerciaes, nacionaes e estrangeiras — como secretarias, stenodactylographas, etc.

The New English Academy of Commerce

prepara para todas estas collocações
Curso Commercial completo. Depois de completado o nosso curso V. S. poderá collocar-se sem difficuldade, iniciando a sua carreira com um bom ordenado.

OS CURSOS DE INGLEZ E FRANCEZ —

— Pelo afamado methodo Berlitz-Gouin

OFFERECEM UM GRANDE FUTURO —

RUA SACHET N. 4

Quando a comida faz mal, bebe-se agua quente...

Quando a comida peza muito no estomago, produzindo um mau estar e nauseas, devido a escassez do supprimento de sangue ao estomago, é porque esse orgão se acha repleto de acidez proveniente da fermentação dos alimentos. Neste caso deve-se adoptar o methodo que agora se adopta em todos os hospitaes e é recommendado pelas principaes notabilidades medicas de todo o mundo, isto é: dissolva-se em meio copo d'agua bem quente meia colherzinha de magnesia bisurada pura.

A agua quente faz affluir o sangue ao estomago e a magnesia bisurada, como qualquer medico ou pharmaceutico o affirma, neutralisa instantaneamente o acido e evita a fermentação das comidas.

Adoptando-se este simples methodo, se vencerá do alivio incontestavel que produz a restauração do processo normal da digestão.

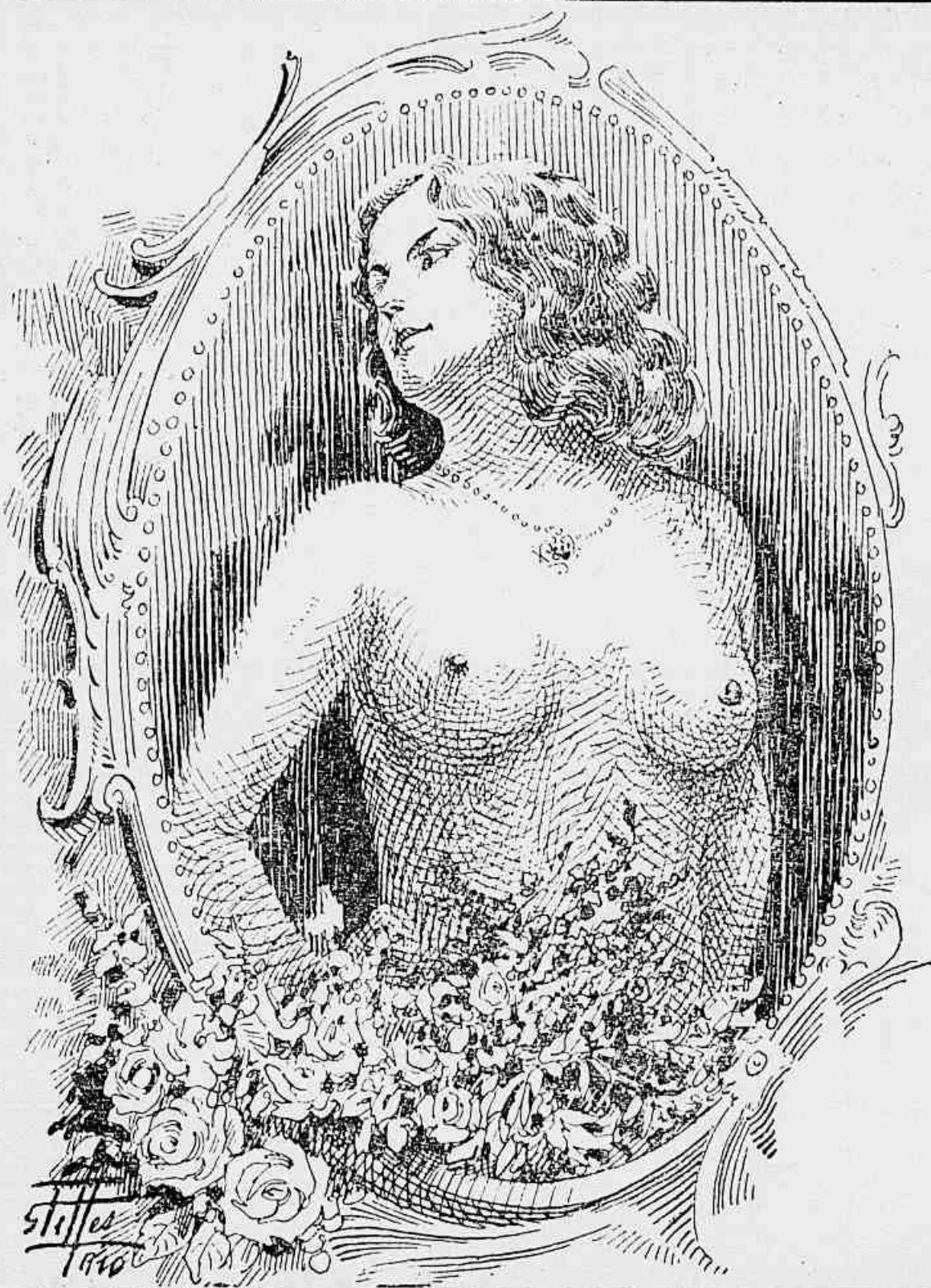
Os viajantes, que frequentemente são obrigados a comer precipitadamente e quasi sempre mal, devem usar a magnesia bisurada depois das comidas, para evitar a fermentação e neutralisar o acido.

Ao adquirir a magnesia bisurada é bom acondicional-a num frasco azul, pois assim se conservará por um periodo de tempo indefinido.

Phosphato augmenta a força e a resistencia

Homens e mulheres nervosas, fracos e debilitados que sen em-se exhaustos ao menor esforço phyico ou mental, os que dormem mal e cuja phyionomia puxada e pallida trazem o nudo te temunho de seu miseravel estado, podem recuperar a saude, a força e o vigor em poucas semanas adquirindo do pharmaceutico um frasco de *Bitro-Phosphato* em tablettes tomando regularmente em cada refeição, isto é, 3 vezes ao dia. Todo o mal estar acima mencionado é devido á fraqueza dos nervos, á falta de energia ne vosa. *Bitro-Phosphato* alimenta os nervos avdos e abatidos, e faz uma provisão de energia nervosa fornecendo-lh'o da forma mais assimilavel taes alimentos phosphatados que são a vida do sytema nervoso. O result. do obtido do seu uso é verdadeiramente milagroso.

A insomnia desaparece quasi sempre após uma semana ou 10 dias de uso; pessoas magras engordam, musculos abatidos tornam a ter força, o poder reistente é duplo; faces chupadas tufam, os olhos tornam se brilhantes, e todos os demais tormentos e terrores desaparecem, e a vida torna-se, como deve, prazeirosa. Experimente e vereis.



A BELLEZA

DOS

Seios da Mulher
Desenvolvidos, Fortifica-
dos e Aformoseados
Rigidez e Reconstituição dos Seios
em menos de um mez com a

PASTA RUSSA

DO

DOUTOR G. RICABAL

Celebre Medico e Cientista Russo

*"Vide o prospecto que
acompanha cada frasco"*

DEPOSITO—Drogaria Granado

Rua 1.º de Março, 14

RIO DE JANEIRO

AU LOUVRE

14 — RUA DA CARIOCA — 14



Todas as senhoras gostam de vestir com e'legancia,
mas nem todas as casas estão em condições de
lhes satisfazerem esse desejo, e quando o conse-
guem é por preços exageradissimos

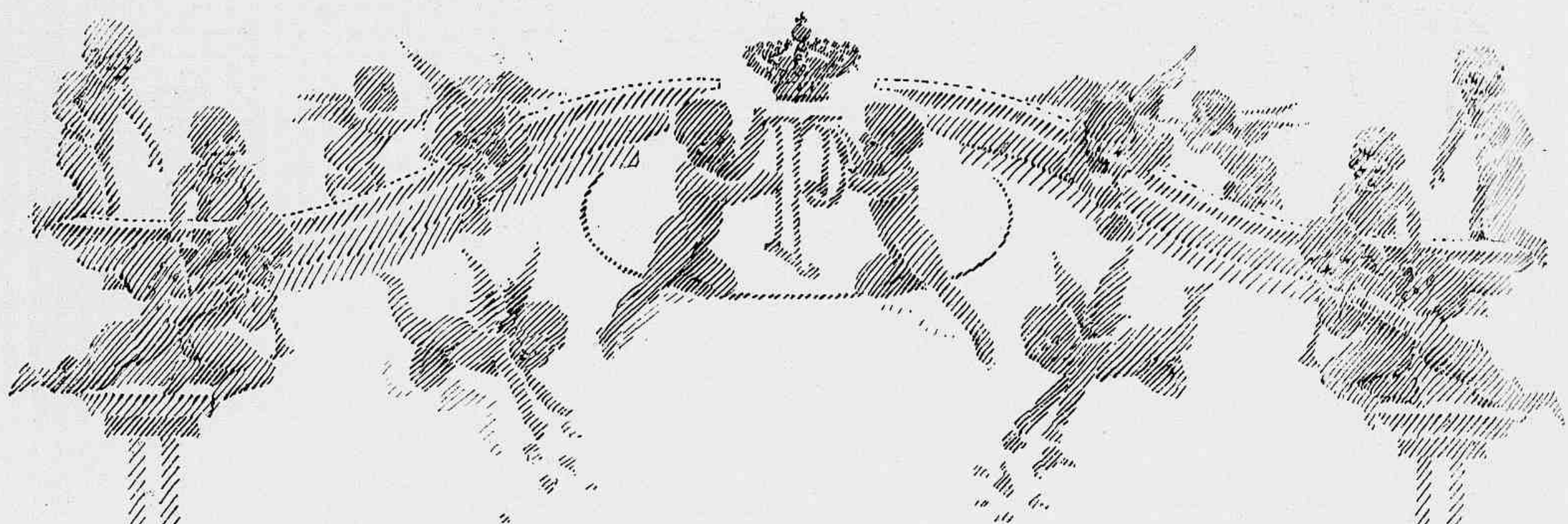
Nos Ateliers do "LOUVRE" tudo se
obtem por pouco dinheiro :

Boa qualidade

Bonitos tecidos

Superior confecção

Rigor da moda



A MODA É VOLUVEL.

O TEMPO, TAMBEM...

Mas nem Ella, nem Elle
conseguem surprehender des-
prevenidos os nossos Fre-
guezes, a quem a todo o mo-
mento offerecemos artigos que
refletem a volubildade da Moda,
e que habilitam os comprado-
res a lutar victoriosamente com
todas as fluctuações do Tempo.

NEM A MODA, NEM O TEMPO,

AFFECTAM OS FREGUEZES DO

PARC ROYAL

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 29 — Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

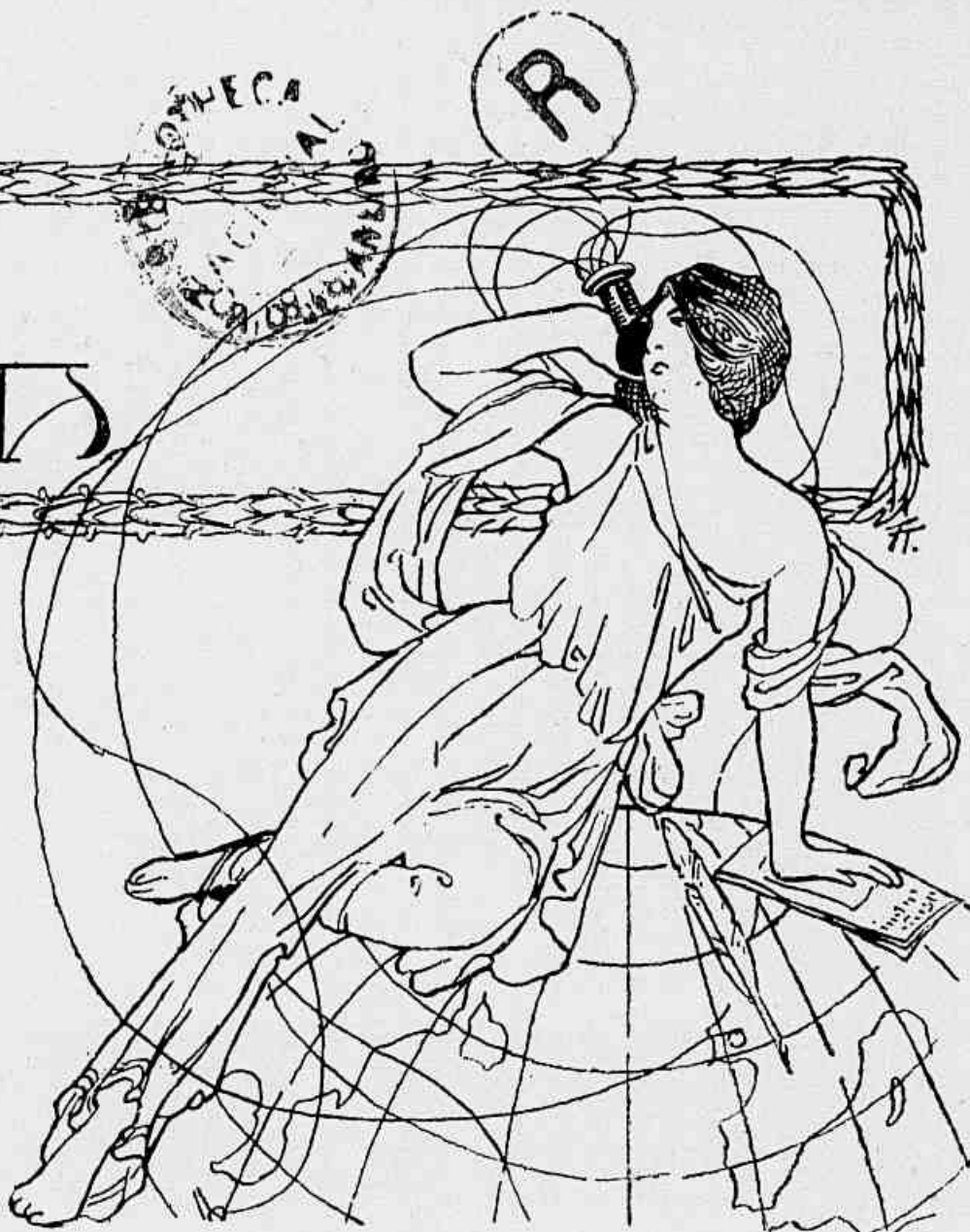
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



RS

O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA

Poucos dias faltam para que possa dizer-se que de hoje a cinco annos o Brasil *festejará* o primeiro centenario da sua independencia. *Festejará* escrevemos, porque essa festividade, solemne ou modesta que seja, representa um dever indeclinavel da nacionalidade. Em cada lar, mesmo os de mais humildes recursos, as datas que comemoram os anniversarios da familia são solemnizadas por um accordo entre os sentimentos e os haveres. Não poderia conceber-se justificação plausivel e decorosa para que uma nação como o Brasil, que occupa tão proeminente hierarchia na pleiade das nações americanas e que é um dos paizes mais vastos da esphera terrestre, e daquelles que a natureza dotou com mais opulentos thesouros, deixasse de festejar condignamente a data maxima da sua historia.

Não é preciso invocar o exemplo das outras nações do continente, nem recordar a solemne grandiosidade com que a Argentina festejou a data centenaria da sua emancipação, que precedeu a nossa, para demonstrar que o dia 7 de Setembro 1922 não pode e não ha de passar nos fastos da historia brasileira sem a solemnisação devida. Mas cinco annos passam vertiginosamente, e não deverá ser um simples improvisado a festa centenaria da independencia do Brasil. É indispensavel que desde já se encare com um criterio pratico esse compromisso de honra e se organise com a antecipação indispensavel o programma dessa commemoração inevitavel. Varias

são já as idéas postas em circulação com esse objectivo, mas não se assentou ainda no criterio a que deve obedecer o conjunto de factos que e constituirão a grande solemniidade commemorativa.

Não nos parece arriscado encarar com optimismo a situação financeira e economica do Brasil em 1922. O epilogo da tragedia europeia coincidindo com o pleno desenvolvimento das novas culturas e industrias agricolas e de extracção de mineraes iniciadas sob o estimulo dos phenomenos economicos originados pela guerra, dotará o Brasil com abundantes fontes de receita, que lhe devolverão a prosperidade, consentindo ao Estado a consolidação do seu credito e permittindo-lhe retomar sob a venturosa presidencia Rodrigues Alves as grandes obras de fomento e do aparelhamento da nação para o progresso. O Rio vae receber em Setembro de 1922 os embaixadores de todas as nações americanas e, provavelmente, a Europa não deixará tambem de fazer-se representar nessa homenagem, enviando-nos embaixadas especiaes. É preciso que o Rio, em 1922, seja, de facto, a digna capital da maior nação da America do Sul. A mais proficua maneira de commemorarmos a grande data da Independencia será a de condensar no complemento da transformação do Rio todos os esforços, todos os sacrificios, todas as despesas de que nos sentimos capazes, a fim de que possamos receber os representantes das nações americanas na mais bella cidade da America austral.

CARTAS DE MULHER

A DEUSA CLOTILDE

Uma mulher existe, que a igreja não canonizou e que, não sendo uma santa, tem, porém, os seus altares e os seus adoradores. É a deusa Clotilde, divinizada por Augusto Comte e em quem os positivistas veneram as virtudes profanas da mulher.

Qual é a brasileira da minha geração que não conta entre os homens da sua família alguns positivistas? Todas nós, que vamos embranquecendo, e que assistimos á proclamação da Republica, muitas vezes ouvimos falar da deusa Clotilde, a companheira do philosopho, cujo amor a immortalizou. Devo confessar que, lisongeando-me vêr que uma mulher mereceu do amor de um homem de genio a homenagem da immortalidade, me surpreendeu sempre encontrar nas familias positivistas, tal qual como nas outras, mulheres maltratadas e infelizes, atraçoadas e martyrisadas. A deusa Clotilde não velava, pois, pela descendencia positivista do seu sexo? A amorosa padroeira não conseguia, da sua mansão immortal, proteger a felicidade das esposas ligadas pelo matrimonio aos discipulos do seu glorioso amante? Estas dolorosas constatações me inclinaram a sorrir com alguma piedade da nova religião e a não confiar na deusa amorosa, na nova Aphrodite do comtismo. Que os homens venerem as virtudes da mulher e procurem eleva-la em lugar de escravisal-a, eis uma doutrina que me seduz; mas nunca pude acceitar como legitima a divinisação de Clotilde e nunca lhe reconheci meritos de deusa, que a colloquem em esphera superior ás das outras mulheres que amaram fielmente e que ternamente se dedicaram á ventura do seu companheiro. Nunca eu pudera, porém, apreciar devidamente a deusa Clotilde e por isso guardara entre os segredos do meu pensamento as idéas que ella me inspirava. Só agora eu a conheço, depois de ter lido a obra do sr. Charles de Rouvre: *L'amoureuse histoire d'Auguste Comte et de Clotilde de Vaux*. Sinto-me agora á vontade para certificar que raras mulheres desejariam para o seu amor a celebridade indiscreta e profanadora com que o grande philosopho immortalizou a sua companheira, fazendo do universo o confidente da sua paixão e decretando á morta, pelo poder do seu genio, honras religiosas. As mulheres, ao contrario do que se pensa, são modestas nas suas aspirações. Ellas se satisfazem em ser fielmente amadas e ternamente lembradas pelo culto intimo da saudade. Para altar basta-lhes o coração. No amor basta-lhes o affecto do homem que ellas amam. Como templo basta-lhes o lar. A deusa Clotilde tudo teria a lucrar em haver ficado desconhecida do mundo. A sua vida nada tem que a eleve acima da vulgaridade soffredora do nosso sexo e muitas mulheres, nas suas condições,

só porque não tiveram a fortuna de merecer o amor de um homem de genio, soffreram as mais severas punições e foram maltratadas e apontadas como peccadoras. Muito nova, casaram-na com um Amadeu de Vaux, libertino e jogador, incendiario e concussionario, de que só se conhece uma acção meritoria: ter libertado a esposa infeliz da sua companhia abominavel. Mais tarde, Clotilde, cujo marido ainda era vivo, conhece Augusto Comte, antigo professor de seu irmão. O philosopho tinha quarenta e seis annos.



Clotilde de Vaux

Não era bello. Faltavam-lhe todos os dotes physicos a que geralmente se attribue a capacidade de fascinação. Clotilde tem vinte e nove annos, é deliciosamente linda e fina. O philosopho apaixonou-se. Mas ambos são casados, circumstancia que parece dever impedir a consumação desse amor e a sua ulterior divinisação. Para um philosopho isso, porém, não tem importancia. Comte, que não admittia o divorcio, separa-se amigavelmente da esposa. Desembaraça-se della. Falta-lhe, agora, conquistar o coração de Clotilde, e Clotilde acha-o feio, não sem razão.

"Ah! qu'il est laid! Ah! qu'il est laid!" Mas ella não contou com os sortilegios do genio. O homem feio consegue commover Clotilde, abusando, sem gloria, da sua piedade feminina. É essa piedade que, traidoramente, abre as portas do coração de Clotilde ao amor que elle lhe impõe, invocando declamatoriamente os seus direitos de homem de genio, misturando ás suas

cartas amorosas as referencias á sua obra gloriosa, não esquecendo, mesmo nas horas da paixão, que é o reformador das idéas humanas e... da moral humana. Supplica-a nestes termos, que perante a lei do amor parecem ridiculos: "Vamos, Clotilde; é pela philosophia, e é pela humanidade!..." Assim, elle pede-lhe que se entregue ao seu amor de homem... em beneficio da humanidade, e convence-a de que a sua recusa importaria na sua loucura e na sua morte. Ella se tornaria culpada perante a humanidade da destruição de um genio providencial.

Clotilde responde uma primeira vez: "Sou incapaz de me entregar sem amor". Um homem de elevados sentimentos respeitaria esse escrupulo sublime. Augusto Comte, porém, não desiste. O amor enlouqueceu-o. O philosopho não renuncia a obter a ddiva daquelle lindo corpo que se lhe recusa. Clotilde cahe doente. As forças abandonam-a á imperiosa tyrannia daquelle amor tão glorioso como desconsolador, que todas as mulheres, como Clotilde, regeitariam.

A paixão de Augusto Comte por Clotilde de Vaux foi uma paixão tyrannica e despotica, que torturou a bem amada. Se elle soffreu tambem prodigiosamente, isso o não absolve. Commetteu a falta desoladora, principalmente para um philosopho, de não saber sacrificar-se. O seu amor não foi tão grande que o tornasse capaz do nobre sacrificio de poupar uma alma innocente. Foi um egoista deshumano. Com todo o seu genio, Comte converteu o seu amor numa calamidade. O amor requer mais simplicidade e não é humano pretender transformal-o em uma homenagem ao genio.

Nenhuma mulher desejaria, mesmo com a recompensa posthuma da immortalidade, entregar-se sem amor á paixão de um homem de genio. Para a mulher, a maior gloria do amor é o amor compartilhado. Clotilde de Vaux não é uma deusa. É uma martyr. É só como martyr que merece a canonisação do positivismo.

IRACEMA



A recepção do Club Naval oferecida
à officialidade da divisão ingleza.



Aspectos da assistencia á recepção offerecida
pelo sr. almirante Alexandrino de Alencar, minis-
tro da Marinha, nos salões do Club Naval, á offi-
cialidade da divisão inglesa lundeada na Gua-
nabara.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

O sr. Lauro Muller na Academia

Foi por varios motivos sensacional a solemne recepção do sr. Lauro Muller na Academia Brasileira, honrada com a presença do sr. Presidente da Republica, dos ministros do Interior e da Marinha, do Prefeito, de todos os representantes diplomaticos das nações americanas, e com uma assistencia de tal modo seleccionada que poderá dizer-se que ella representava, com poucas e justificadas ausencias, a *élite* intellectual e social do Rio.

A' tout seigneur, tout honneur... O sr. Lauro Muller era credor dessa manifestação magnifica e significativa. A homenagem que lhe foi prestada celebrava uma das figuras mais illustres e prestigiosas do nosso scenario politico, um dos homens que mais benefica e intensamente tem interferido no progresso do Brasil, uma das mais perfectas encarnações de estadista que o regimen republicano tem produzido. Em qualquer paiz, o sr. Lauro Muller seria uma grande figura de destaque. Succedendo a Rio Branco na Academia, como lhe succedera no Itamaraty, não é favor dizer-se que elle honra, nessas duas successões, o antecessor proeminente e glorioso. Como Rio Branco, o sr. Lauro Muller é um pensador e um homem de acção, com a sua bonhomia e a sua perseverança energica. Como Rio Branco, elle é um expoente da cultura e da civilisação brasileiras. Como Rio Branco, elle é um patriota, amando a sua terra com uma ternura varonil. O sr. Lauro Muller sabe o que quer e porque quer. Não é um oportunista. A sua fleugma apparente é o revestimento digno de um temperamento ao mesmo tempo reflectido e admiravelmente dotado para a acção, capaz de grandes iniciativas, como o provou dirigindo a pasta da Viação, no ministerio glorioso do eminente conselheiro Rodrigues Alves, mas incapaz de uma imprudencia ou de um impulso desgobernado pela razão. Porte, compostura, variadissima cultura, accentuadas tendencias artisticas, com a coragem da sua opinião, sobrepondo á avidez da popularidade a dignidade da sua hierarchia, conversador empolgante, sabendo exprimir idéas com uma claresa maravilhosa, o sr. Lauro Muller é, indiscutivelmente, uma das figuras centraes da sociedade brasileira, um dos grandes astros da nossa constellação mental.

O seu discurso na Academia foi o mais bello diploma dessas qualidades complexas. Sem nunca sahir da esphera elevada das idéas, o sr. Lauro Muller encontrou no elogio de Rio Branco o ensejo felicissimo de expôr os seus pensamentos de estadista e os seus sentimentos de patriota. Commoveu e fez pensar. A sua oração teve o nobre estylo da claresa e da sinceridade. E' um programma de patriotismo, redi-

gido com uma serenidade e uma dignidade notaveis. Na sua resposta, o sr. Conde de Affonso Celso pôz em relevo os meritos eminentissimos do novo academico e traçou a sua gloriosa biographia, desde a Escola Militar até ás visitas triumphaes aos Estados-Unidos, Canadá, Uruguay, Argentina e o Chile, aproveitando, por sua vez, o ensejo que lhe fornecia o elogio de um dos grandes vultos da Republica para prestar uma emocionante homenagem aos grandes vultos do passado e especialmente ao ultimo presidente de ministerio do Imperio, o eminente Visconde de Ouro Preto, na presença do supremo magistrado da Republica.

A doença mortal de Kerensky

Um telegramma de Nova York annuncia ao mundo que o chefe do Governo provisório da Russia, falando com um amigo, lhe dissera: "Soffro de uma doença hereditaria e estou com os meus dias contados. Anceio, entretanto, viver até que possa consolidar a libertação da Russia". Napoleão teve, tambem, uma mocidade doentia. Cesar tinha uma saude fragil. Os despotas são frequentemente homens de saude precaria. A tuberculose de Alexandre Kerensky servirá um dia, talvez, para explicar a sua intrepidez e o seu desprezo pela vida. Mas enquanto a doença implacavel e os adversarios inflexiveis o deixam viver, o energico tuberculoso vae dominando uma nação de 180 milhões de almas e submetendo uma revolução anarchica. Nos homens fracos ha, por vezes, energias formidaveis.

O grande diamante

do Rio Verissimo

Os terrenos diamantiferos do Alto-Paraná e os visinhos do rio Abaeté do lado opposto do divisor de aguas do Paraná e S. Francisco, são os unicos no Brasil onde têm sido encontrados diamantes de peso superior a 100 quilates. Nos antigos terrenos de Diamantina, que têm sido explorados continuamente, desde 1728, uma pedra de uma oitava (uma oitava de onça, a unidade portugueza mais frequentemente usada para metaes e pedras preciosas) era considerada de tamanha raridade que nos tempos da escravidão se dava carta de liberdade ao escravo que tivesse achado uma tal pedra. Apparentemente, só algumas dezenas ou talvez umas poucas centenas dessas pedras foram achadas nesses terrenos, e as do peso de 50 a 100 quilates poderão ser contadas nos dedos das mãos.

O mesmo é o caso dos terrenos productivos da Bahia, onde, entretanto, appareceram diamantes pretos, ou carbonados, de centenas e mesmo milhares de quilates (o maior conhecido,

pesou 3.148 quilates ou, approximadamente, 120 quilates mais do que o famoso diamante de Cullinan).

Segundo informação fidedigna, o maior diamante que se tem achado no Brasil foi destruido em 1906 pelo estúpido malhar na bigorna, em prova de dureza. Foi achado no rio Verissimo, districto do sul de Goyaz, adjacente ao districto da Bagagem, e contam que tinha o tamanho e forma de uma commum caixa de phosphoros, isto é, de um parallelepipedo de 60 x 36 x 16 millimetros.

Sobre esta base o seu peso era calculado em mais de 600 quilates, ou cerca de 2 a 3 vezes mais do peso da *Estrella do Sul*.

O thrôno... presidencial

Na noite de gala em que a Academia recebeu o sr. Lauro Müller, viu-se o sr. presidente da Republica na constrangida necessidade de sentar-se sob aquelle horrendo docel de reps vermelho, sobre ouropel, que parece o thrôno improvisado para um soberano num logarejo do sertão ou o solio armado numa egreja da roça para o prelado, durante uma visita pastoral. Numa grande democracia, como o Brasil, a sobrevivencia desses vestigios da pragmatica real são apenas... ridiculos, principalmente porque são anachronicos e porque parecem uma pauperrima *mise-en-scène* de theatro provinciano. Uma bella poltrona, sobre um pequeno estrado, era quanto bastava para a alta dignidade do primeiro magistrado da Nação, para a suprema hierarchia do seu chefe electivo. Se a Academia tem um mestre de ceremonias, a elle dirigimos, em nome da esthetica e das conveniencias, esta petição. Desarme-se o docel de egreja, tão pouco solemne, tão desbotado, e tão ridiculo.

Litteratura de jornal

Num dos nossos jornaes de maior circulação podia lêr-se, ha dias, por occasião da estréa dos bailados russos no Municipal, esta estranha algaravia futurista: "Diga-se, desde já, que a mais bella casa de espectaculos cariocas, na noite ultima, era assim *um céu aberto* na comparação mais *pathetica que conheço*. Ou melhor: na platéa, nas frisas, nos camarotes, nos balcões, nas galerias, em todas as localidades do Municipal, enfim, havia gente, muita gente e gente em decote e casaca, em *tailleur* e *smocking*..."

O resto é no mesmo estylo, exigindo no fim da leitura, para os cerebros mais resistentes, uma dose reparadora de phenacitina ou pyramidon. *Pathetica*, na verdade, com cacophonias e tudo, essa descripção do Municipal. E' de deixar pallidos de inveja os chronistas mundanos.

A Recepção do Sr. Lauro Muller na Academia Brasileira

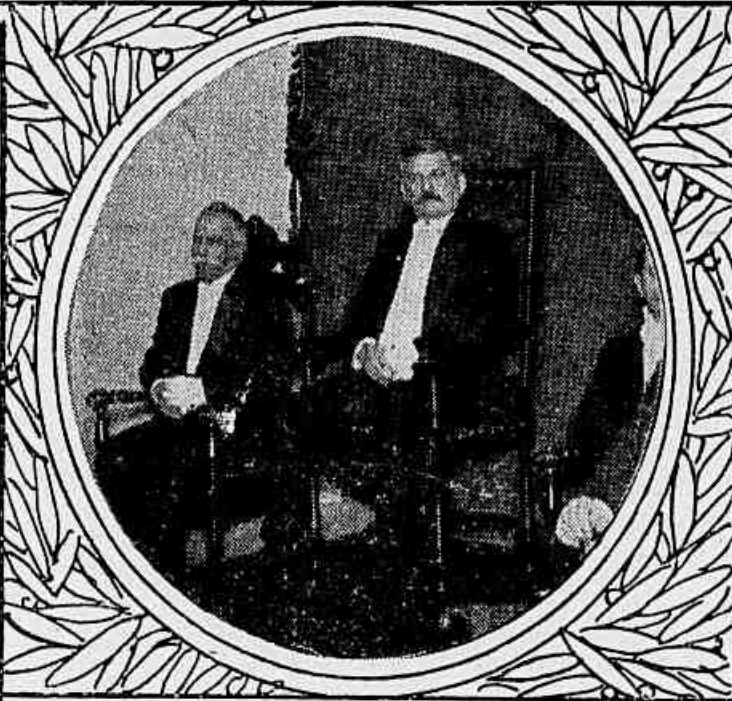


O sr. Lauro Muller com a farda academica.



O sr. Conde de Affonso Celso, que pronunzeiou o discurso de resposta ao sr. Lauro Muller.

Academicos presentes á recepção do Sr. Lauro Muller: (sentados, a partir da esquerda) General Dantas Barreto, Conde de Affonso Celso, General Lauro Muller, Medeiros e Albuquerque, Ministro Luiz Guimarães. (De pé, a partir da esquerda) Dr. Felix Pacheco, Dr. Al-

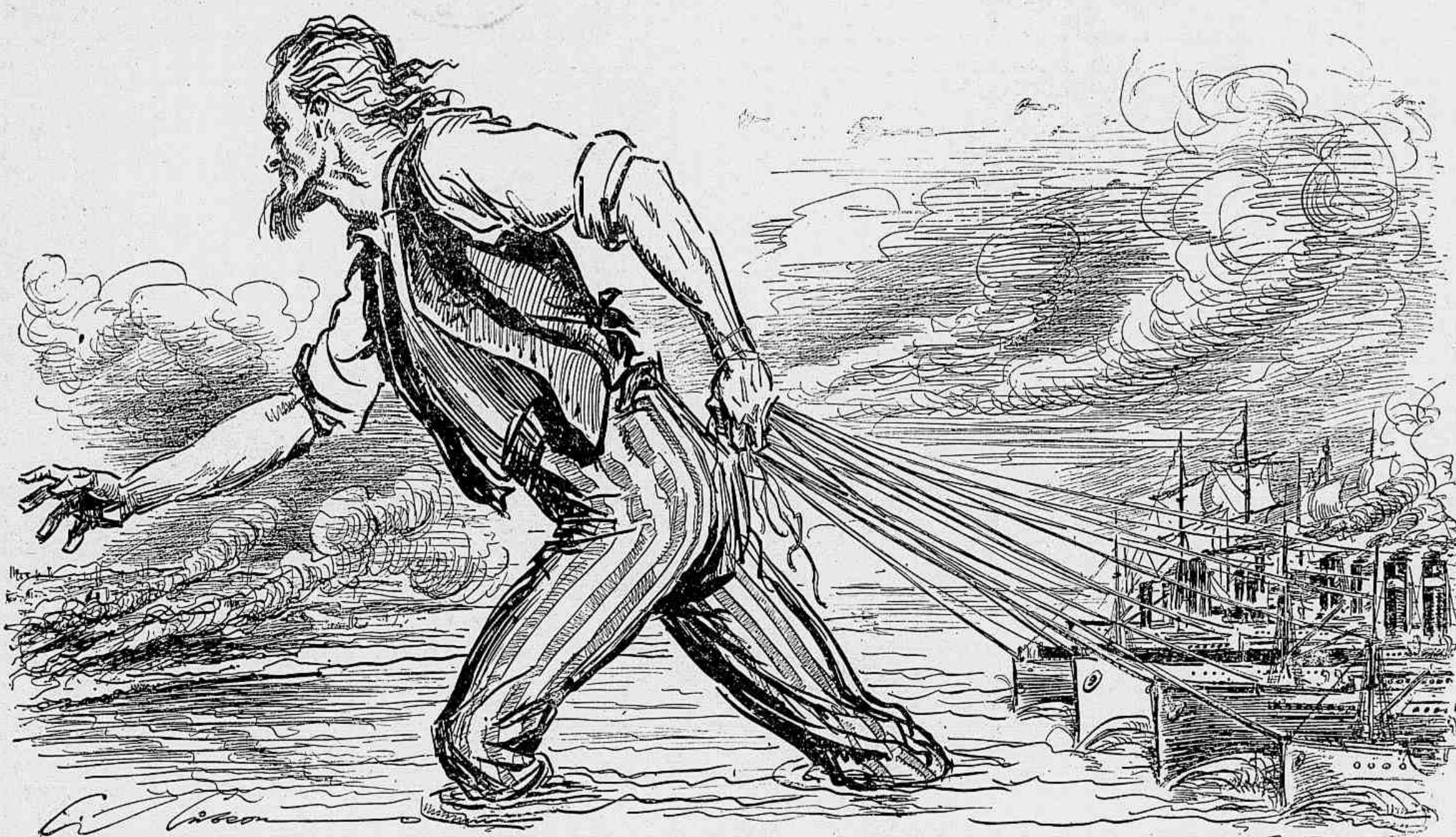


O Sr. Presidente da Republica.

berto de Oliveira, Professor Austregesilo, Ministro Pedro Lessa, Alberto d'Oliveira e Carlos Malheiro Dias (socios correspondentes), Dr. Silva Ramos, Osorio Duque Estrada, Conde de Laet, Dr. Rodrigo Octavio, João do Rio e Filinto de Almeida.



Os academicos presentes á posse do Sr. LAURO MULLER.



O TIO SAM — “Vamos lá rapazes !”

(Do “Life”)



Devant une écritoire de Boule

B. F. — a ex-mysteriosa B. F.—honra hoje, novamente, depois de uma longa ausencia, as paginas da *Revista* com uma encantadora e requintada poesia franceza: um perfeito madrigal a uma escrevaninha de Boule. O facto de havermos surpreendido a individualidade ilustre da poetisa, sob as duas iniciaes que eram a sua mascara, em nada altera o juizo litterario que della faziamos no tempo em que B. F. era para nós uma desconhecida. A' nossa admiração veio juntar-se a nossa reverencia, mas continuamos acolhendo a artista pelo seu talento e não pela sua distincta situação social.

*Ce vieux meuble de Boule, ouvrage
D'un obscur artiste lointain,
Vieille chose exquise, que l'âge
Délicieusement éteint;*

*Oeuvre rare, que le caprice
D'un inconnu nous amena,
Où sûrement quelque Arthénice
Jadis, rêveuse, s'accouda...*

*Ma trop moderne âme sceptique
Lui sourirait à ses vapeurs,
Subit, pourtant, le charme antique
De ce vieux Boule ensorceleur.*

*De tous ces tiroirs minuscules
Si compliqués et si charmants,
Et que l'on dirait les cellules
D'une ruche à billets galants,
S'évoque un parfum de mystère
L'un de ces parfums oubliés,
Faits pour troubler l'âme légère
D'une marquise à grands paniers.*

*Et devant la grace mignarde
De ces fines choses d'antan,
Mon rêve à bâtir se hasarde
Un floriant roman...*

*Je me vois en robe bouffante,
Cheveux poudrés à la Ninon,
Une mouche à l'œil, provocante,
Dans un amour de vieux salon,*

*En une attitude à la Greuze
Ouvrir, narquoise, un billet doux,
Où, d'une façon précieuse,
Vous me donneriez rendez-vous.*

*Car le Marquis que j'imagine
— En pourrait-il être autrement?... —
Près du vieux Boule où je m'incline
Pour signer mon consentement,*

*C'est celui qu'esclave ou marquise
Mon cœur ému reconnaîtrait,
Et pour qui seul étant éprise
J'aurais signé “oui” ce billet...*

B. F.

A Collina do Russel

No lindo outeiro do Russel, que se levanta ao lado da collina da Gloria, no ponto mais decorativo da Avenida Beira Mar, um syndicato á frente do qual está o sr. Honold projecta construir um grande edificio destinado a um hotel. Nenhum local mais bello possui o Rio, á espera de um grande architecto que saiba decorá-lo. O edificio que coroar aquella pittoresca imminencia não poderá deixar de ser considerado como um dos adornos da cidade. Comprehendendo isso, a edição da tarde do *Jornal do Commercio*,

onde escrevem pennas das mais elegantes e cultas da nossa imprensa, reclama para esse projectado edificio cuidados especiaes do architecto, por tal fórma que elle seja digno do local esplendido, e lembra, entre outros, o estylo manuelino, caracteristico da Renascença portugueza no seculo da descoberta. Contra esse alvitre ousamos apresentar algumas leves considerações. O estylo manuelino, pela sua riqueza, exige o emprego de materiaes custosissimos. Um edificio do Renascimento em cimento armado será sempre uma *pastiche* deploravel.

A Batalha, os Jeronymos e a Torre de Belem são monumentos construidos com uma pedra especial, extremamente facil de trabalhar, e que permittiu aquella sumptuosidade de adornos. As maravilhas que são a Batalha e Alcobaça só foram possiveis devido, em grandissima parte, a essa pedra chamada da Batalha. Não a possuímos no Brasil. Assim melhor fôra que os esforços do architecto se empenhassem em projectar um edificio noutro estylo mais adequado aos modernos materiaes de construção e aos fins a que é destinado.

As experiencias feitas em Portugal, na estação central do Rocio e no hotel do Bussaco, para ajustar o estylo magestoso da Renascença manuelina a edificios de caracter utilitario não foram felizes. O contraste entre as fachadas e a decoração interna, submettida ás conveniencias da vida moderna, resulta chocantissimo.

Simples reparos que em nada deslustram a bel'eza da idéa lançada pelos brilhantes escriptores do *Jornal*...

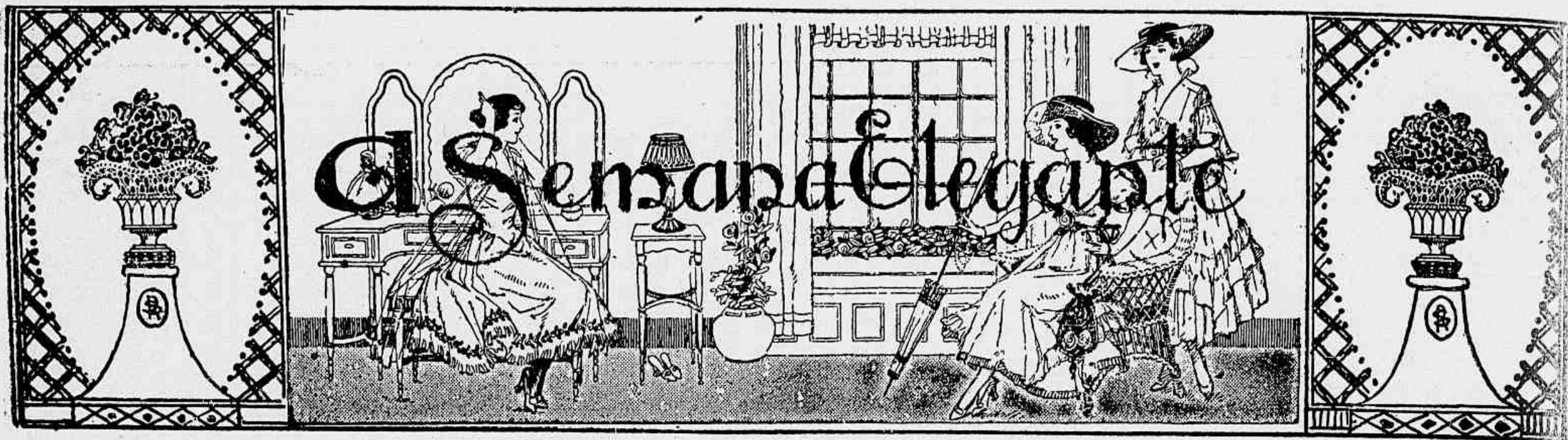
A medicina é a unica profissão em que é permittido mentir.



VISÕES TRAGICAS DA GUERRA

UM ATAQUE CORPO A CORPO ENTRE
:: NUVENS DE GAZES ASFIXIANTES ::





O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Já se dançava ha muito. O salão vibrava. Havia lampadas accesas (a luz augmenta o desejo de ser alegre). O almirante Caperton e o commodoro Smith, risonhos, as faces de cereja incendiadas, dansavam desde a primeira marca. (Uma grande lição de virtude aos nossos homens edosos: só os typos alegres são capazes de gosar intensamente um pruzer vivo como esse da dansa, e só em estado de alegria seremos capazes de bons pensamentos e franqueza de alma).

— Esses americanos são uns demonios dourados! Divertem-se sempre: estão sempre de bom-humor.

— Mens sana in corpore sano, a gymnastica, as primeiras lições da infancia em escolas que se abriam ás sete horas da manhã, obrigando-os ao habito de accordar cedo, predispondo o espirito para o raciocinio e o estomago contra as dyspepsias...

O Club Naval dava uma das suas mais lindas festas.

— Almirante, parabens: o seu chá deixa-me contentissima.

Era a condessa Candido Mendes, que vinha juniar-se, com a ministra Bernardez, ao grupo em que palestravam o almirante Alexandrino e os ministros Claudel e Bernardez. Em seguida veio, tambem, o chanceller Nilo Peçanha; e a sra. Dionysio Cerqueira chegava ao mesmo tempo.

Subindo ao jardim, vimos cheias as mezas de chá, assim distribuidas: senhorinhas Licinio Cardoso, Lydia e Maria Augusta, e o commandante Agenor de Castro; as senhorinhas Teixeira de Barros; a sra. e senhorinha Paulino Soares; a sra. e senhorinha Hime Masset; a sra. Oliveira Sampaio e as senhorinhas commandante Bocayuva; as senhorinhas Dionysio Cerqueira e Pinto Lima; a sra. e senhorinhas Francisco de Castro; a sra. e senhorinha Urbano Santos; a sra. e senhorinha Barbosa Gonçalves; sra. e senhorinha Mc. Neil...

Já em outra sala do primeiro andar, viramos a meza do almirante Caperton, em que se achavam, tambem, os ministros Nilo e Alexandrino, o commodoro Smith e a sra. Evangelina de Alencar, com uma primorosa toilette branca de foulard de seda. O almirante Gomes Pereira, presidente do Club, tinha em sua companhia o ministro e a sra. Bernardez, o almirante e a sra. Garnier. Em outras mezas: o ministro Claudel e o sr. e a sra. Miguel Calmon; o ministro e a sra. Riotara e o visconde de la Horie, addido militar francês; a sra. Teixeira de Barros e as senhorinhas Machado

Guimarães; a sra. Pinto Lima, a sra. Castello Branco e a condessinha Candido Mendes; a sra. Tristam da Cunha; e a sra. e senhorinhas Leitão da Cunha; a almirante e senhorinhas Pedro Nolasco; a condessa e condessinha de Frontin; as sras. João Pedro e João Penido; a almirante e senhorinhas Lopes Rodrigues; a sra. e senhorinhas Otto Schlling; a ministra e as senhorinhas Barros Moreira e a sra. Magalhães Castro...

— E' desagradavel não poder dar-se uma impressão completa da festa, mencionando todos os nomes...

— Meia duzia dos que V. tomou dariam noticia da distincção e encanto aqui reinantes.

E Emilio de Barros mostra o seu immenso pruzer. Já dansara dez vezes. Dansaria cem. A orchestra de tziganos não cessa os tangos, os rag-times, os varios passos americanos, uma serie interminavel de steps.

Às sete horas, quando tomámos o chapéu para sahir, vimos, na escada, onde, erectos, immoveis e fortes, se estendiam, de degráu a degráu, os fuzileiros da guarda, as sras. Mario de Alencar, Edmundo Pereira, Radler de Aquino, Benjamim do Monte, Eugenio Gracie, Catta Preta, viuva Haddock Lobo, Gonçalina Resende, almirante Adelino Martins, Francisco Salles, almirante Verissimo de Mattos, Alcindo Affonseca, Armindo Rongel, Gilberto Goulart, coronela Figueiredo Rocha, Fajardo, Cesar de Mello, e as sras. e senhorinhas Custodio Coêlho, Pimenta Coêlho e Moraes Barros.

Quase todos haviam ficado. A alegria era a mesma. Nos violinos tziganos, embalavam-se as primeiras doçuras da valsa dos beijos.

MARQUÊS DE DENIS



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE—o ministro Godofredo Cunha; o dr. Luis Ramos; a sra. viuva Felix Gaspar; a gentil Yolanda, filhinha do sr. Aristoteles de Araujo; a encantadora Nair, filhinha do sr. Serafim Gomes.

AMANHÃ—o professor Miguel Pereira, da Academia Nacional de Medi-

cina, um dos mais eminentes clinicos brasileiros; o capitalista Placido José Martins.

SEGUNDA—a sra. Laura Lamenha Lins; a illustre generala Lauro Müller; os deputados Octavio Mangabeira e Ribeiro Junqueira; o commandante Fleming, sub chefe da casa militar do presidente da Republica; o ministro Viveiros de Castro.

TERÇA—o almirante Gustavo Garnier; a senhorinha Olga de Armando Pinho; a sra. Olympio Pargas Viveiros de Castro; o ministro do S. T. M. Julio F. de Almeida; o dr. J. F. Muniz Barreto; a senhorinha Othilia Guilherme de Assumpção; o dr. Cid Campos, distincto delegado auxiliar em S. Catharina.

QUARTA—a sra. Barbosa Lima; o dr. Virgilio de Mattos; o distincto academico Jocelyn Viégas.

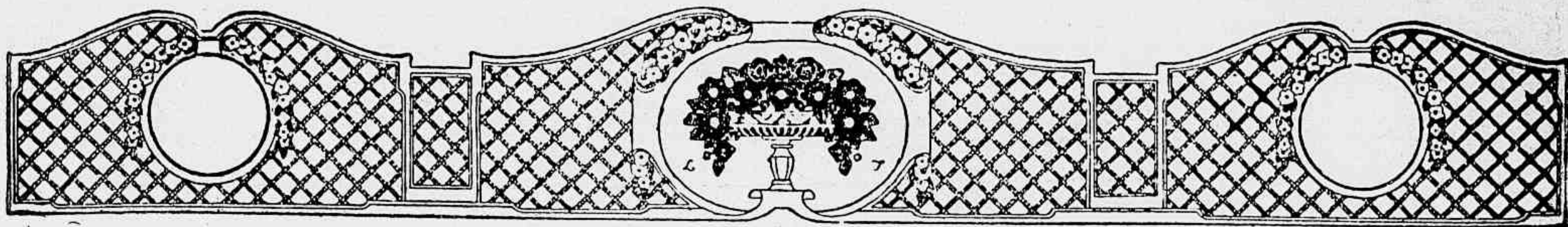
QUINTA—a senhorinha Edith de Sousa Almeida; o dr. Virgilio de Mello Franco; o dr. Bastos Netto; a senhorinha Elisa de Ferreira Simas; o dr. Noemio Everson de Mayrink; a senhorinha Noronha dos Santos.

SEXTA—a senhorinha Ricardo Dias dos Santos; a sra. João Brandão; a formosa Odette, filhinha do capitalista Fernando de Moraes; o dr. Lima Rocha.

Hermes Fontes, cuja obra literaria tantos applausos tem merecido, faz annos terça-feira. Seu nome, que apparece amiúde, assignando dos mais lindos versos que possuímos, gosa do maior prestigio e sympathia nas rodas intellectuaes e mundanas.

O illustre brasileiro dr. V. de Paula Ramos, nome aureolado por inconfundivel destaque politico, vê passar, terça-feira, a sua data natalicia. Vivendo sempre cercado de grandes sympathias, s. ex. terá repleto, nesse dia auspicioso, o seu palacete de Botafogo, onde costuma reunir-se uma socieua de brilhante.

João Lage faz annos sexta-feira proxima. Entre os jornalistas cariocas, a sua figura avulta como a de um magnifico campeão, mestre de polemica, eximio manejador do idioma, admiravel espirito de cultura e fidaiguia. Director do velho órgão republicano, que é O Paiz, o seu prestigio tornou-se bem grande nas rodas politicas, entre os poderosos elementos conservadores, de que o seu jornal, sempre bem feito, bem escripto, polido e leve, é o mais estrenuo e formoso paladino. Ainda ha dias, em meio de uma catastrophe que attingiu os elementos ma-



teriaes da sua folha, assistimos ao enorme pezar que essa occorrença ocasionára em todas as camadas sociaes da nação.

Noivados

— a senhorinha Stella Amelia de Vasconcellos e o sr. Roméo Almeida Moura ;

— a senhorinha Hilda Woolf e o sr. Orlando Lagden ;

— a senhorinha Cecilia P. Queirós e o sr. Octaviano Combacan.

Casamentos

— a senhorinha Guiomar Corrêa Pinto e o sr. Renato José Lima ;

— a senhorinha Helena Caribé da Rocha e o dr. José Thompson Motta ;

— a senhorinha Celina Mattos Ferreira e sr. Luis Pinto de Sá Tavares ;

— a senhorinha Augusta Martins de Sousa e o sr. Vasco Rinaldi ;

— a senhorinha Lucilia Augusta Ferreira e o dr. J. Ansier Bentes.

*

Em S. Paulo, uniram-se, pelo matrimonio, dous nomes prestigiosos da velha e austera sociedade local, — Prado e Rubião. Isso occorreu com o noivado de Noemia Prado Pachêco e Silva e José Rubião, ella filha do conselheiro da legação brasileira em Paris, dr. Pachêco e Silva, e neta do eminente brasileiro conselheiro Antonio Prado, e elle filho do grande e fallecido chefe republicano, dr. Alvarés Rubião Junior. Actualmente, o distincto noivo, dr. José Rubião, exerce o cargo de secretario da preside cia do Estado.

Em Guarujá, onde estão passando a lua de mel, os noivos têm sido muito festejados, pela brilhante sociedade que alli se acha a banhos.

Os que viajam . .

Deixaram o Rio : para S. Paulo, s. ex. revma D. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto ; para Recife, o industrial dr. Gomes de Mattos e familia, o professor de direito dr. Annibal Freire, e o nosso distincto collega, dr. Carlos Lyr, director do *Diario de Pernambuco* ; para S. Luis, o coronel Arthur Leão e familia ; para Victoria, o deputado federal conde Jeronymo Monteiro ; para New-York, o sr. Williams C. Dowis, addido commercial á embaixada americana ; para Buenos-Ayres, o dr. Arthur Moses, delegado do Brasil á exposição internacional de Pecuaria, e a illustre sra. Sousa e Silva, que vae ao encontro do seu esposo, o distincto parlamentar brasileiro, actualmente em viagens pelas republicas do Uruguay, Argentina e Paraguay.

Chegaram ao Rio : vindos da Bahia, os deputados estaduaes Carlos Seabra e familia e Pamphilo de Carvalho, este presidente do Congresso ; de Recife, o deputado estadual Santos Lessa Junior e familia ; de Manáos, o ex-governador Jonathas Pedrosa ; dos Estados-Unidos, onde se achou em es tudos, o dr. Mrio de Verney Campello.

Diplomaticas

O ministro e a sra. Manoel Bernardez, que vivem cercados da nossa maior sympathia, abrem hoje os salões da legação uruguaia para um baile em homenagem á data da independencia da visinna e amiga Republica. Claro é que todo o grande mundo carioca alli estará reunido, dando-se um esplendido *rendez-vous*.

O palacete da rua Carvalho Monteiro, adquirido pelo governo uruguayo, e onde esteve installada a embaixada americana, antes da sua transferencia para o palacete Mendes de Almeida, na praia de Botafogo, foi ampliado, de modo a permitir a realização de recepções e bailes. A commemoração da data da independencia da Republica nossa visinha e amiga vae, pois, realizar-se em condições de excepcional encanto para os convidados da illustre familia Bernardez, por coincidir com a inauguração official da nova e elegante sede da Legação Uuruguaia, em cujo adorno interno se revela o bom gosto do requintado amator de arte que é o sr. Dr. Manoel Bernardez.

— Para Montevidéo, a reassumir o cargo de vice-consul do Brasil, seguiu o sr. Sousa Imenes ;

— o secretario João Ruy Barbosa vae reassumir o seu cargo em Buenos Aires por todo este mez.

Recepções de anniversarios

Estiveram, como aliás era de esperar, dadas a distincção e sympathia das anniversariantes, muito concorridas, muito lindas, muito agradaveis e elegantes as seguintes recepções :

— no dia 15, senhorinha Maurina Dunshee de Abranches ;

— no dia 18, senhorinha Alice Balthazar da Silveira ;

— no dia 19, senhorinha Aida Müller de Campos ;

— no dia 20, senhorinha Maria de Lourdes Alvim Costa (*soirée rose*) ;

— esteve muito concorrida e elegante a recepção com que a sra. Fortunato de Brito recebeu as suas relações, no seu bello palacete de Botafogo.

*

O dr. Bellarmino Tatti, distincto cavalheiro, dos que maiores sympathias gosam na sociedade fluminense, offereceu ás pessoas de suas relações uma encantadora recepção, no seu *cottage* de Nicteroi.

Chez Antonio Azerêdo

Quarta-feira, á noite, o palacete branco de Botafogo, residencia do vice-presidente do Senado da Republica, achase regorgitante de gente fidalga, aquella unica gente que costuma frequentar-o. Os grande e ricos candelabros esplendem, e todas as salas, plenas de luz dourada, fremem aos passos das dansas modernas, o *rag-time* e o *one-step*. As toilettes femininas, os deliciosos *tonneaux* de Buzenet e Cheruit,

que f ram o maior encanto da platea do *Municipal* com o Brulé, os *mouros* de Premet, os *chinois* de Dœuillet e as caudas graciosas desenhadas por Benito, põem um tom de illuminura no fundo escuro da correcta centena de casacas pretas. Quando não se dança ouve-se Beethoven ou Listz e Debussy, ou alguma aria ou duetto celebres. E, sobre tudo isso, a grande fidalguia da sra. Antonio Azerêdo, a quem são dirigidos, em primeira mão, os cumprimentos pelo feliz anniversario do illustre politico e irreprehensivel homem do mundo . . .

Cruz Vermelha Inglesa

Realiza-se hoje o grande baile á fantasia, em beneficio da *Red-cross* (Cruz Vermelha Britanica).

O local escolhido é o Club dos Diarios, o que só por si garante aristocratica e numerosa assistencia. A commissão organizadora dessa elegantissima reunião compõe-se dos ministros das potencias alliadas e das nossas illustres patricias, sras. Ruy Barbosa, almiranta Indio do Brasil, condessa de Paranaguá, Leitão da Cunha, Luis Bettim Paes Leme, Miguel Calmon, Linnêo de Paula Machado e Miguel Couto. Estã vae ser, sem duvida, uma das mais bellas reuniões deste inverno.

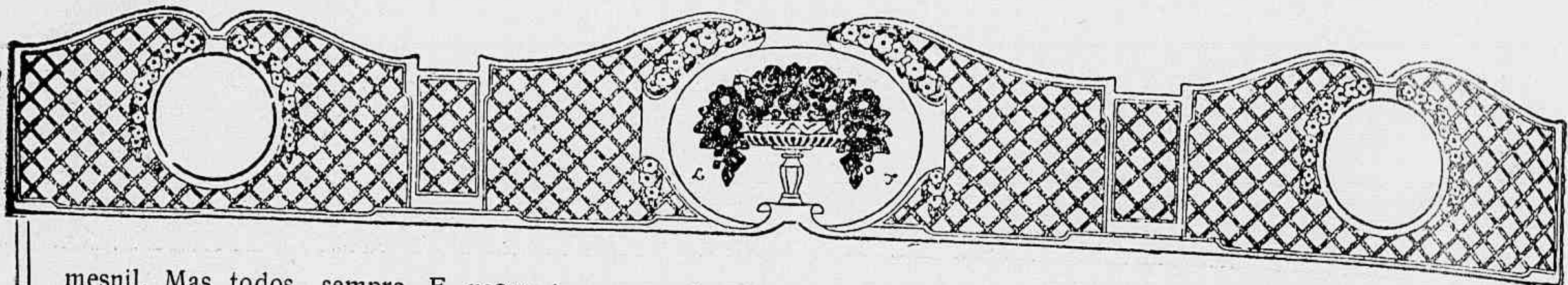
A' colonia ingleza ficará devendo o Rio a introdução nos nossos salões e na nossa vida mundana dos bailes á fantasia, onde cada senhora pode, sem a escravidão á moda, revelar o seu talento decorativo, a sua imaginação e o seu bom gosto. O baile á fantasia, entre outras vantagens, apresenta a de quebrar a monotonia imposta pela moda e que reduz as *toilettes* a uma quasi uniformidade de modelos em que só variam as côres e os adornos.

Os bailes d'este genero que se realisaram em Paris nos ultimos invernos de antes da guerra constituiram o *clou* da *season* mundana parisiense. Nos Estados Unidos, a voga dos bailes á fantasia perpetuou-se, introduziu-se e radicou-se nos costumes, e ainda ha poucos mezes em um baile medieval realisado em Nova York appareceram trajos tão sumptuosos e artisticos que o "*Vanity Fair*" lhe dedicou um artigo encarando esse baile como uma veridica representação de arte.

E' de esperar da cultura e do bom gosto das nossas elegantes que a reunião desta noite no Club dos Diarios seja um espectáculo visual de raras belesa e magnificencia.

Domingo, chez Sampaio Araujo

São invariavelmente attrahentissimas ao reuniões de domingo, no palacete de Sampaio Araujo, em Voluntarios da Patria. As pessoas que ahi comparecem têm o seu nome no *pedigree* da nossa grande elegancia. Os maiores artistas que visitam o Rio figuram sempre na lista de presença, numerosa e brilhante. Ora o Guitry, o Huguenet, o Brulé, ou Simone, ou Bidet, ou Réjane; ora, Novelli, Caruso, Zaccane, Zenatello ou a Barrientos, ou Saint-Saens, ou Du-



mesnil. Mas todos, sempre. E, nesse ambiente de arte maravilhosa, em que vive, também, a genialidade conceptiva dos nossos auctores e a mestria dos interpretes nacionaes, passam-se horas de intenso prazer intellectual. No ultimo domingo, Ansermet, o grande regente dos concertos symphonics de Genebra, figurou entre os artistas que alli estiveram, sendo em sua honra a esplendida recepção.

*

Ha dias, no magnifico recital promovido por Chiafntelli e Candida Kendall, tivemos oportunidade de ver, no *Lyrice*, em companhia de seu esposo, a distincta sra. Carlos Magalhães, ora restabelecida de longa e grave enfermidade.

Devemos á dedicação e proficiencia scientifica do illustre professor Henrique Roxo esse gratissimo prazer da *rentrée* da prezada senhora em nosso meio social. Os cumprimentos e felicitações das pessoas de sua amizade foram innumeros, tendo havido verdadeira romaria á frisa de Carlos Magalhães.

Foot-ballers

A alegre e fina sociedade, que contempla com as suas sympathias o bravo e victorioso *Botafogo*, vae passar, no proximo dia 8, algumas horas de grande prazer, no *ground* da rua general Severiano, por occasião do *thê-tango* que lhe será offerecido por um grupo de gentis associados.



Carnet de Mlle. Laura

"Meu constante amigo:

Já hoje escrevo esta nota receiosa de ser contradictada em todas as letras que ella encerre. Não leu V. o attestado da minha propria ignorancia passado nestas mesmas columnas, em que penetrei confiante na acolhida generosa dos que me adoptavam e na maior generosidade dos que me leriam? Pois em verdade, foi o que os meus olhos viram. E não teve razões para isso o noticiarista galante e fino, em cujas palavras, asperas para mim, havia a polidez e fervor de um *beija mão* para as distinctas organizadoras do *bal masqué* de terça-feira... E, sem razão, pelo menos no que me dizia respeito, pois julgo estar com o melhor dos philosophos e o mais equilibrado conceito esthetico do aproveitamento da vida de sociedade, achando que para cada cousa ha um tempo proprio, uma atmospheria peculiar, cordeal. E, por isso mesmo pensei, e comigo pensam

innumeras das minhas amiguinhas, que esse *bal masqué* e temporario ou, antes, injustificado, por mais bello e seductor que o façam. O facto de o terem usado tóra da época que é destinada aos seus delirios e esplendores nada prova em seu favor. O mundo aristocratico do *Savoy* e do *Carlton*, sobre ter um Carnaval irremissivelmente fixado em tres dias, e da natureza daquelles cujo maior desejo é (assim o dizem os seus criticos, entre os quaes Oliveira Martins) *não ser vulgar*, afirmação intelliz do instincto *parvenu*. (Muita bulha para nada, *much ado about nothing*, em portuguez do autor da *Ingluterra de hoje* e ingles do conspicio *Snakespear*). Alias, o mesmissimo Oliveira Martins nos afirma que Londres faz o impossivel para divertir-se, embora, em sociedade, cada um pareça, depois, estar representando, o que, segundo elle e todos nos, é inteiramente diverso de divertir-se...

Eu disse que um *bal masqué*, no insipido e pouco *proper* mês de agosto, era a sua pouca falta de imaginação. O noticiarista aponta-me o *Savoy* e o *Carlton* e a sua gente gloriosa. Eu respondo: lá esta no livro magnifico que *por não terem sol os ingliezes não podem ser nem philosophos nem artistas*. Ora, nós temos sol de mais e não é preciso ser muito artista nem philosopho para ver que não se justifica, tóra do Carnaval ou da *mi-curême*, um baile de mascaras, cuja bellêsa e intenção se desfiguram, tirando-se-lhe o misterio e a união do ambiente que lhe é peculiar (tudo está muito bem a seu tempo e em seu lugar).

... Tal como era de esperar, e eu lhe disse, a recepção do general Lauro Muller, na Academia Brasileira, foi um grande acontecimento mundano, sobre haver sido, também, a hora brilhante, o momento aureo de um grande homem. Vi alli um numero bem grande de senhoras e senhorinhas do nosso grande-mundo, com a sympathica circumstancia de poder significar-lhe aqui o verdadeiro interesse por ellas denotado na audição dos magistraes discursos do eminente recipendario e do illustre conde de Altonso Celso. E registo esse interesse, dada a natureza das memoraveis peças oratorias dos insignes academicos. A presença do presidente Wenceslau Braz despertou sympathia. E muito notada foi, preciso dizer-lhe, a sahida de um illustre diplomata, logo após o discurso do general Muller. Houve mesmo quem telegraphasse, no dia seguinte, indagando do incommodo de saúde de que houvesse sido victima o irreprehensivel representante da *carrière*. Felizmente, s. ex. vae passando bem, muito obrigado.

O general Muller, muito generoso para com os meus vinte annos, pediu-me a impressão que o seu discurso me causára.

— Se V. Ex. houvesse falado sempre com a mesma franqueza de hoje, diffi-

cil teria sido dissentir-se alguma vez de suas idéas e intenções...

... Falando-lhe do *Salon* das Bellas Artes, esqueci dizer-lhe a excellente impressão que me causaram os *gouaches* da sra. Julieta Maia, que expôz tres trabalhos magnificos.

... Et semper,

LAURA



Babys

Realiza-se, amannã, o baptismo da formosa Maria José, filhinha do dr. Tertuliano Lessa, distincto engenheiro da Central do Brazil.

Serão padrinhos o dr. e a sra. Fausto Proença.

Maria José faz o seu primeiro anniversario.

Troveiros

Catullo, o magnifico poeta sertanista, cujo estro espalha por todos os recantos brasileiros a ternura e os amores da gente simples e emotiva das leiras patrias, realizou, quarta-feira, no salão do *Jornal do Commercio*, um curioso e attrahente festival, com o concurso do bandolinista José Martins e do cantor Frederico Rocha.

Os que tiveram o prazer de subir ao salão do *Jornal* passaram uma hora deliciosa. As trovas e modinhas de Catullo, em versos que antes parecem arrulhos, encheram de encanto, inebriaram...

A Morte

— o lar do sr. dr. Victorino Maia, tão cheio de alegrias sempre, enluto-se, desde ha dias, pelo traspasso da sua dilecta filha Zaira, uma linda creança de nove annos. Excusado é dizer-se a dôr que essa desventura trouxe.

Por nós, que fomos dos que conheciam e estimaram Zaira, basta o mal que nos causa o termos de registar-lhe a morte.

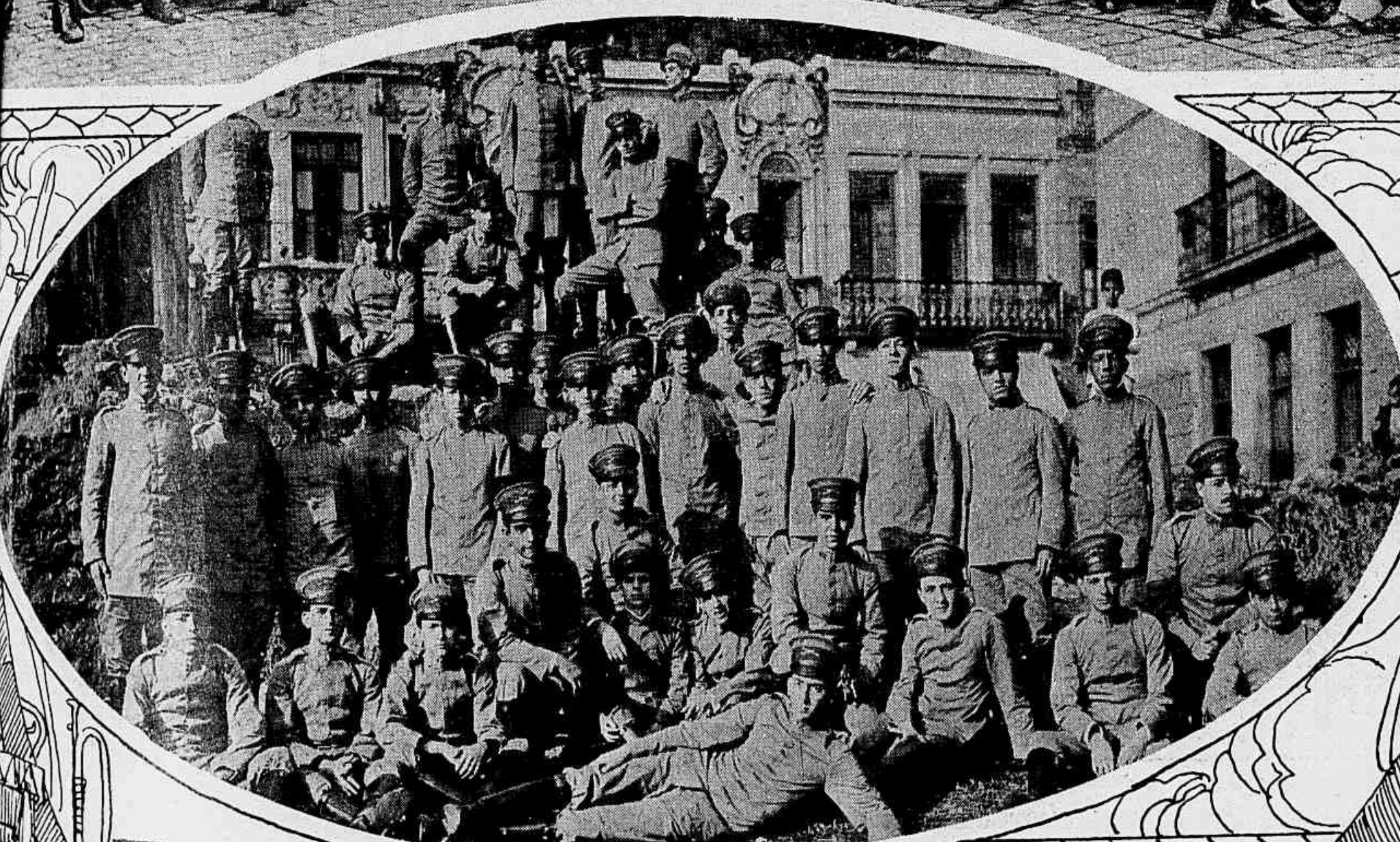
— o nosso distincto collega, dr. Serapião Marianti, passou pelo grande desgosto de perder seu irmão Francisco, uma viva esperanza artistica, mallograda numa perdida primavera, aos vinte annos.

Cruz Vermelha Inglesa

A festa de The Rio Cricket Athletic Association



Sela Pátria! A Renascença do Civismo Os voluntários de 1917



1, 2, 3 e 4 — Grupos de voluntários de manobras, durante os exercícios no antigo Arsenal de Guerra.
5 e 6 — Voluntários do 8º de infantaria, sob a direcção do capitão Castello Branco.





Selo Mundo fora

:: A mascotte ::
de um batalhão
americano ::

CHAMA-SE Tio Sam a mascotte de um batalhão americano em Paris.

"Tio Sam," é um leãozinho de dous mezes que um rico norte-americano, Mr. William Bittle, teve a extravagante idéa de adquirir na Feira de Caridade de Saint-Sulpice.

No dia da festa da Independencia, Mr. Bittle installou num taxi-auto o leãozinho e levou-o até ao quartel de Reuilly, onde se acham alojados os soldados americanos.

"Tio Sam," é claro, durante o trajecto, em face dos aspectos que pela vez primeira via, exprimiu ruidosamente sua emoção. No entanto, sem maior novidade, chegou ao seu destino.

E os *teddies*, encantados, tomaram posse do *baby-leão* que os acompanhará aos campos e dahi ao *front*, destinado a servir-lhes de mascotte na obtenção da victoria.

Como se alimentava a Inglaterra

É interessante conhecer quaes são precisamente as condições agrícolas dos paizes em guerra. Vejamos hoje a Inglaterra. Supponhamos que estamos a almoçar em Londres este *menu*, nos ultimos dias de julho de 1914, vesperras da guerra:

Ovos
Chateaubriand com batatas
Couve flôr molho branco
Pudding de arroz
Fructas (bananas, maçãs e uvas)
Café ou chá

Agora vejamos de onde isto tudo vem. Primeiro os ovos: vieram da Bretanha, da Normandia ou de Flandres, quando não procedem da Dinamarca ou da Suecia.

O proprio pão que comem é feito de farinha vinda da Russia, da India, do Rio da Prata ou da America do Norte; o *chateaubriand* foi creado nas manadas da Argentina antes de tomar o caminho da Europa no fundo de um frigorifico; as batatas e as couves-flôr viçaram em campos bretões, e o arroz do *pudding* foi cultivado e colhido pelos indios ou malaio.

As bananas são da Jamaica, as uvas do Cabo da Boa Esperança, as maçãs do Canadá, o café do Brazil ou d'Africa e o chá da China ou de Ceylão. O

proprio vinho é francez, portuguez ou hespanhol.

D'esta forma o mundo inteiro contribuiu para esse almoço inglez: a Europa, a Asia, a Africa, a America e mesmo a Oceania, todos collaboraram n'elle.

A Inglaterra para sustentar os seus 45 milhões de habitantes precisa aproximadamente 7 milhões de toneladas de trigo porque não produz senão milhão e meio. Quer dizer um inglez que come por anno 165 kilos de pão não encontra produzido no seu solo mais de 34 kilos.

E tudo nesta relação, porque o solo é pobre e impermeavel; o clima humido e insufficientemente quente torna a cultura do trigo muito precaria, excepção apenas do leste. Só a cevada, o

que resistir um quarto de hora mais que outro" — foi empregado 497 vezes, isto é, foi citado em cincoenta por cento dos artigos de critica militar.

A phrase do Kaiser sobre o "ridiculo e insignificante exercicio do general French", foi citada 219 vezes.

A sentença — "O canhão conquista, a infantaria occupa" — apparece em 119 artigos; e a phrase — "Canhões! Munições" — mereceu 63 votações.

*

Vautel faz menção de algumas phrases que se tornaram celebres, como o commovente grito do tenente Pericard a seus companheiros: "Levantaes-vos ó mortos!" grito esse que dá uma idéa do que foi em França a lucta contra a onda dos modernos vandalas.

E aponta as seguintes phrases altamente significativas:

De Gallieni: "Até ao fim!"

De Foch: "Minha ala direita está rompida; minha ala esquerda está cercada. Eu ataco!"

De Guilherme II: "Eu não quiz isso..."

De Von Kluck: — "Jantarei em Paris no dia 1º de Setembro".

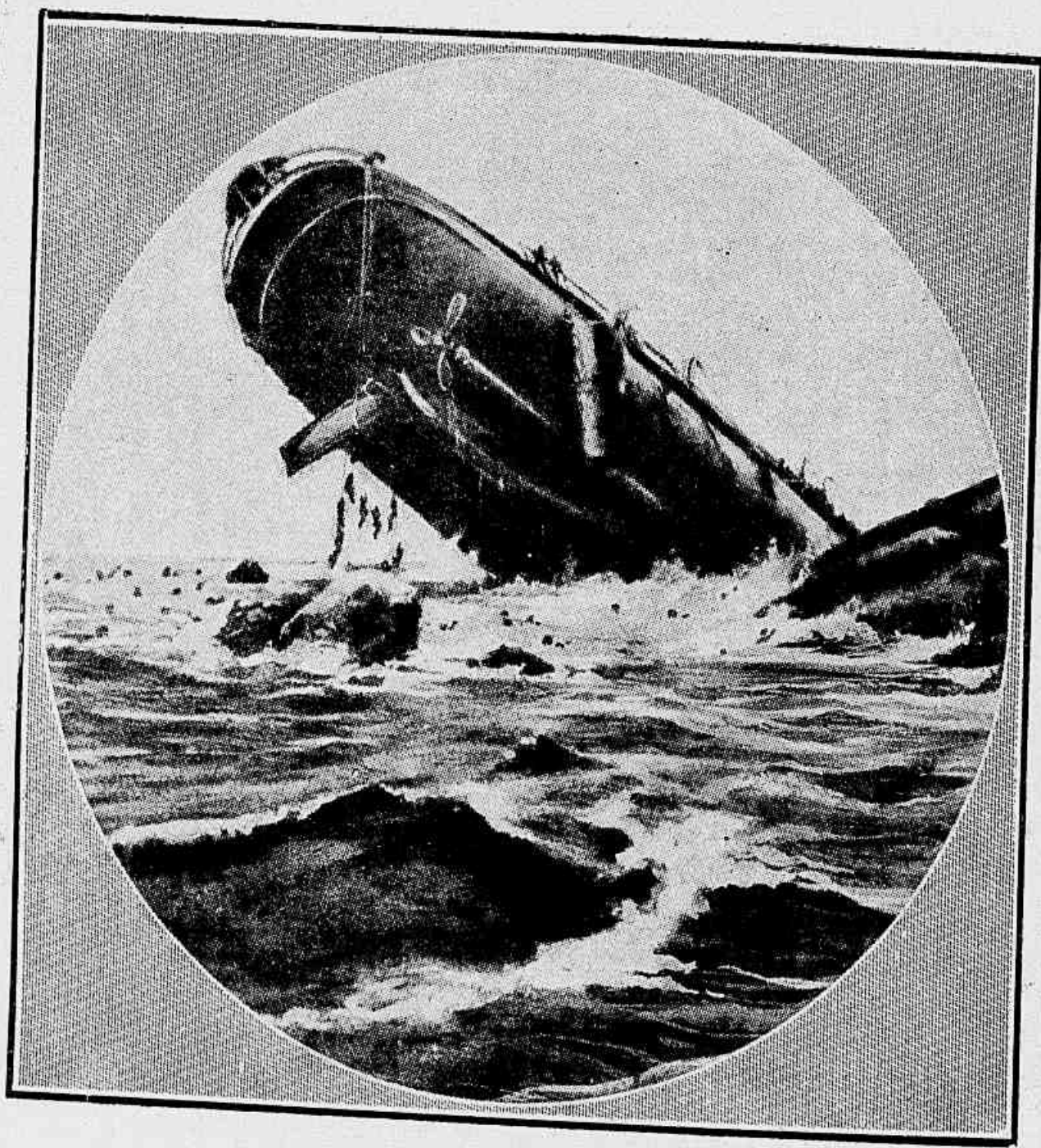
De Joffre: — "Eu os como devagar".

De Mme de Thèbes: "A guerra findará este anno..."

De Kitchener: — "Os tres primeiros annos são duros."

Phrases como estas ha muitas outras, proferidas no desenrolar do drama que ensanguenta a Europa. E Clément Vautel declara:

"Com todas essas phrases, com todos esses vocabulos, o porvir comporá a Historia e comporá historietas. E o porvir não se enganará, porque existem palavras que dizem mais do que muitos volumes enormes.



UMA PHOTOGRAPHIA EMOCIONANTE

Um vapor torpedeado no momento em que se afunda de proa.

centeio e a batata se cultivam, e a vinha é desconhecida.

Phrases e vocabulos da guerra, em França

CLÉMENT VAUTEL, o espirituoso chronista parisiense do *Liberté* deu-se ao trabalho de fazer uma interessante estatistica, baseada em centenas e centenas de artigos de critica militar, das phrases mais frequentemente usadas.

Têm sido pronunciados, por individualidades em destaque, os mais variados conceitos sobre a existencia, a duração e o fim da guerra, e a obra do chronista parisiense consistiu numa indagação do maior ou menor emprego deste ou daquelle conceito.

O aphorismo do general Nogui — "A victoria pertencerá ao adversario

O Padre-Nosso dos Alsacianos

Os Alsacianos, a despeito das perseguições de que são victimas, não perdem a minima parcella do seu bom humor e espirito. Sua ultima pilheria, muito em voga na Alsacia, é uma parodia ao Padre-Nosso, que seria mal entendida se acaso fosse julgada uma blasphemia. A *verve* alsaciana visa apenas ridicularisar Guilherme II, como se depreheende da parodia:

"*Vater Wilhelm der du bist...* Pae Guilherme, que estás em Berlim, vaes perder o teu imperlo; tua vontade não se faz nem a este nem a oeste; privaste-nos do nosso pão branco e contrahiste grandes dividas que não te ajudaremos a pagar, pois brevemente seremos libertados dos nossos sofrimentos. Amen!"

NA EXPOSIÇÃO DE BELAS ARTES

O "SALÃO" COMICO



65 GASPAR MAGALHÃES
A nova receita de socar batata com o cotovelo.



98 FEDORA MONTEIRO
Contorcionista em repouso

A. Rocco



214
- Puxando a frouxa



- Está se ninando



Auto-retrato ?



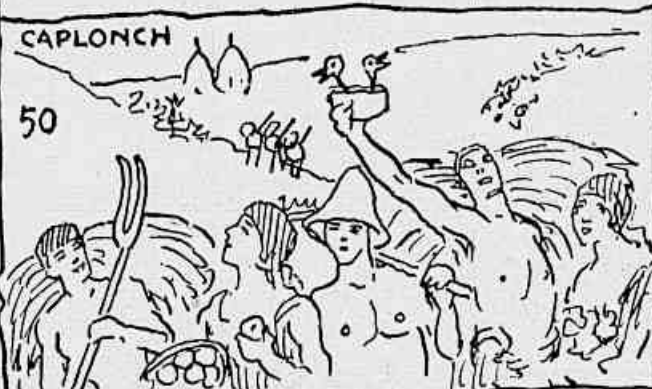
- Que massada!
A moldura
desarranja o
meu chapéu
novo!



De cara a' banda



A. Malfatti.
A mal feita



Leilão na roça:
- Quanto dão pelo tico-tico?



Pianista de cinema
do suburbio.



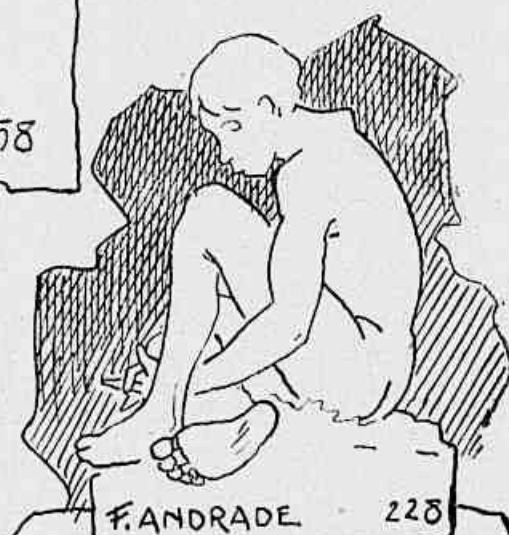
Saudades de Itajuba'



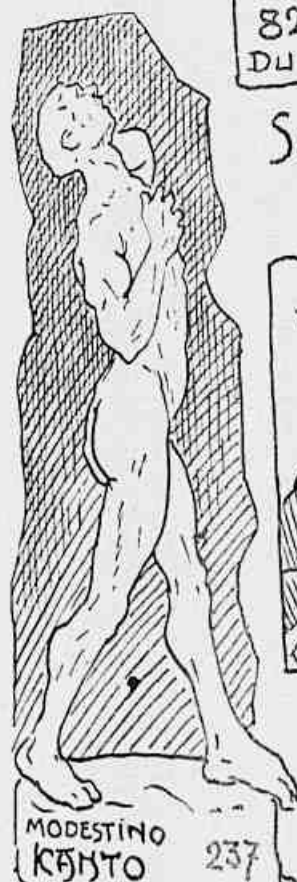
"O' abre alas!"



Cheia de dedos



Mettendo os pés pelas mãos



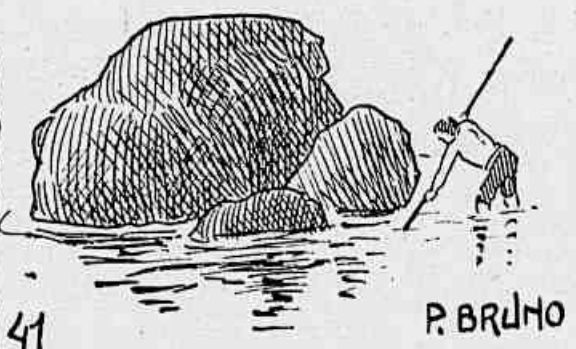
Tortura
desalmada



Meia passagem
de canôa



O Carnaval
em noite
de S. João.



A alavanca do Exm. Snr.
Archimedes... da Silva



Descadeiraça

O' CANAHAN!



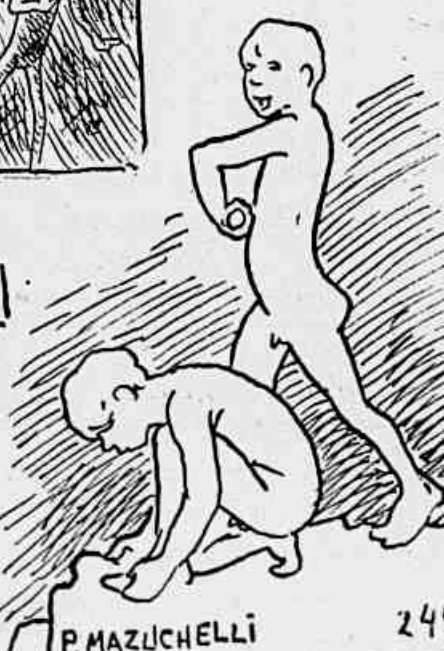
A CABEÇA MYSTERIOSA



A exposição



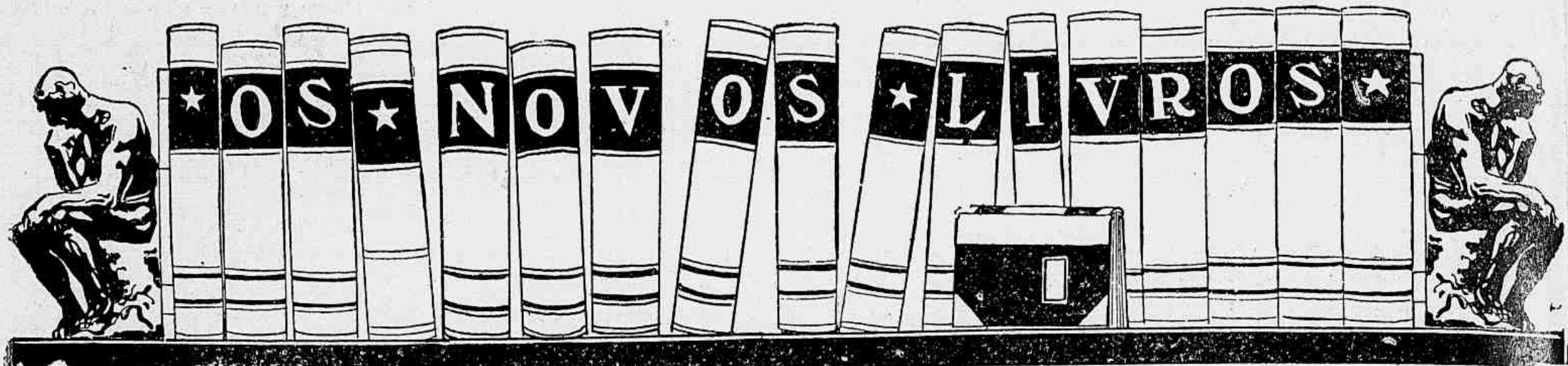
Descobriu-se o truq.



Apanhando tatubys
na praia



- DE E DIZEI A TODA A GENTE QUE OS DOÇES DA MINHA
USINA SÃO FEITOS POR MÃO DE MESTRE.



Epopéa da vida * * *

VERSOS DE HERMES FONTES

Gradualmente, o grande poeta que ha em Hermes Fontes eleva os themas da sua poesia e a vae enriquecendo de pensamentos profundos e illuminando de visões vastas, sem que o poeta deixe de ser o cantor harmonioso que desde o primeiro dia se revelou como um soberbo instrumentador da palavra e um sabio ourives da estrophe.

Como o titulo indica, em *Epopeia da Vida* o poeta canta a lucta do homem com os elementos e os instinctos, e fal'o sem emphase, com uma eloquencia comedida, a que não faltam o tom solemne e a grandeza da idéa. A palavra veste com grave sobriedade o pensamento. Hermes Fontes attingiu a extrema virtuosidade. Cada vez ha menos redundancias no seu verso lapidar. O poeta exprime-se com uma nitidez surpreendente e as suas imagens teem a belleza original de uma inspiração juvenil e ardente.

Poesias como *Argonautas*, *Torre de Babel* e *Resurreição de Icaro* são modelos de metrica e de rythmo. A fantasia um pouco tumultuaria de certas composições anteriores de Hermes Fontes, quando elle não conseguira ainda dominar a sua vehemencia juvenil e a fascinação pelo bizarro e pelo difficil, não se obscureceu no primitivo fulgôr, mas corrigiu se nos seus impetos. Versos como as duas primeiras quadras do soneto *Arca Eterna* devem considerar-se a summa perfeição.

TU — SÓ TU ...

Sonetos de FELIX PACHECO,
da Academia Brasileira

O sr. Felix Pacheco continua nesta collecção de quinze sonetos a série da sua ultima obra poetica, de uma tão profunda unção, dedicada ao amor da familia, ao culto da esposa e das filhas, obra que tão perfeitamente condiz com a austeridade do seu caracter e com a pura ternura da sua nobre natureza sentimental. Geralmente, a

Ella propria talvez não saiba ao certo
Desta enorme paixão que tanto escondi,
E é possível também que o meu deserto
Não tenha o que no sonho lhe estou pondo.

Mas vejo claramente, quando sonho
Os ermos deste amor sempre encoberto,
Alguem que espia os versos que arredondo,
Um perfil de mulher, que anda ali perto.

Nenhuma outra me prende ou maravilha,
Esta, porem, me doma com seu halo
E é quem, sorrindo, no que escrevo brilha.

Por ella é todo o amor que me consome,
E sou feliz porque só eu lhe fallo,
E nem eu, mas nem eu, lhe sei o nome!

FELIX PACHECO

obra de arte do moralista, se lucra em elevação, perde em intensidade vibratoria e em inspiração communicativa. Na obra do sr. Felix Pacheco, a gravidade, saturada de classicismo, é a natural expressão do seu talento reflexivo e não prejudica o poder emocional do poeta, pois que elle é inspirado por um grande amor, onde o extase supre o arrebatamento. Pode considerar-se excepcional na nossa litteratura a poesia do sr. Felix Pacheco. Ella conserva, porém, da raça, a substancia a lyrica e sentimental. A edição do *Tu só tu* ... é um primôr de arte, em tudo digna dos versos do admiravel poeta.

Carrilhões * * * * *

VERSOS DE MURILLO ARAUJO

Este poeta desconhecido, que sempre viveu afastado dos meios literarios onde se preparam as reputações, e que surge sem o amparo de um nome consagrado, num altivo isolamento, é um singular artista. As academias certamente condemnariam as suas audacias metricas, a voluntaria insubordinação ás formas e aos rythmos consagrados, mas elle o sabe e eruditamente explica (sem procurar justificar-se) os motivos que o levaram a exprimir os seus sentimentos e os seus pensamentos com essa liberdade e essa autonomia.

O sr. Murillo Araujo reivindica para a poesia os mesmos direitos de que usaram Debussy, Bergson e Rodin na musica, na philosophia e na esculptura. Pode-se discordar do poeta sobre o modo como elle, ás vezes, usou desse direito, mas o que é indiscutivel é que todo o artista que realisou a Belleza pode considerar-se dispensado de desculpar-se de havel-a produzido com processos originaes e até mesmos condemnados.

Conseguiu o sr. Murillo de Araujo realisar a Belleza? Frequentemente o conseguiu.

O mais alto elogio que se lhe pode fazer é reconhecer-lhe essa capacidade de realisar a Poesia associando-a a uma originalidade que invade o dominio da extravagancia. Ser original é já um indicio seguro de talento.

CANÇÕES DE MINHA VIDA

E' raro que os primeiros versos de um poeta nos permittam fixar-lhe antecipadamente o logar que o talento lhe destina no tão frequentado Parnaso brasileiro, onde soam as lyras de tão numerosos poetas. A poesia do sr. Paulino de Sousa Neto revela, porém, qualidades que não enganam. E' espontanea e inspirada. Certo, o poeta ainda está confinado num pequeno mundo subjectivo, mas o seu escrupulo de torina, a claresa da sua expressão e a intensidade do seu sentimento parecem indícios seguros de que os seus primeiros versos são o prologo de uma brilhante carreira litteraria. Outros grandes poetas começaram sem a sua segurança de technica.

A luz eu tenho n'esse olhar profundo
quando a procuro para o meu olhar,
e a vida que eu desejo n'este mundo
ainda a encontro n'esse mesmo olhar.

Ainda eu tenho n'esse olhar tão vago
toda a unção que eu possa desejar,
e o carinho que sára a dôr que trago
ainda o encontro n'esse mesmo olhar.

E se procuro ás vezes os meus olhos
para o mundo das cousas encarar,
vou encontral-os presos n'outros olhos
vou encontral-os n'esse mesmo olhar.

Paulino de Sousa Neto



A missa em Ação de Graças pelo
restabelecimento do 'Sr. Comm.^o Vasco Ortigão
mãndada resar pelo pessoal do "Pâre-Royal".



Sorrisos e Frivolidades

Munições perdidas...

QUE a *coiffeuse* de uma mulher de trinta annos vale por um arsenal em que se prepara a sorte das batalhas é uma affirmativa que já tem não poucos cabellos brancos...

Não é demais, porém, que se repita uma verdade, que, além de tudo, tem espirito. Accresce ainda que esta era a opinião da heroína desta historietta, formosa moça de 38 annos a quem o tempo começava a ultrajar.

Ella dava batalha ao tempo, com uma coragem rara, alli, em frente á *coiffeuse*, valendo-se de todos os recursos de que podia lançar mão.

Todos os dias, no preparo de sua physionomia, da sua cabeça, gastava duas horas inteiras, que dava por bem empregadas ao verificar que o tempo fora derrotado e que a belleza e a mocidade alli estavam patentes, visíveis, resistindo a qualquer exame.

Nos dias de visita do noivo, o elegante Dr. Alfredo, a nossa heroína, em vez de duas horas, gastava tres, afim de apresentar o mais seductor aspecto possivel.

Um dia, o Dr. Alfredo faltou. Faltou pela primeira vez, tendo sido esperado durante quatro horas seguidas. A' meia noite, perdida toda a esperanza de que elle apparecesse, a nossa heroína foi se preparar para dormir. Antes, porém, de banhar o rosto, desmanchando o que com tanto cuidado fizera, não pôde deixar de lançar um ultimo olhar ao espelho da *coiffeuse* e exclamou com um suspiro:

— O Alfredo não veio hoje. Vamos lavar o rosto. Quanta munição perdida, meu Deus!

OTTO PRAZERES

Questão de profundidade

CHANUT, embaixador de França na Suecia, estava no transe da morte, quando um fidalgo sueco lhe disse com certa ironia:

— O que vos deve causar mais pena, admittindo que tenhaes a desgraça de morrer, será o ser enterrado entre protestantes.

— Não penseis tal — respondeu nobremente o embaixador. — Isso não me preocupa, porque tem facil remedio. Bastará cavar um pouco mais fundo e logo me encontrarei em companhia dos catholicos.

Effectivamente, como toda a gente sabe, a Suecia era catholica antes da reforma de Lutero.

Commentario

— **Q**UE tal esteve hontem o baile de mascaras?

— O mais desagradavel que podia estar. Não havia senão mulheres feias.

— Assim estava annuciado. O cartaz bem claramente o dizia: *Baile monstro*.

Discipulo aproveitado

PEDIU um pequeno licença ao mestre para sahir da aula um momento e o mestre negou-lh'a; tornou a pedil-a d'ahi a pedaço e recebeu outra vez negativa.

Tendo-se distrahido o professor, o pequeno aproveitou essa distracção para se safar e só voltou á classe passada uma hora.

— D'onde vens tu? — disse-lhe o mestre, furioso.

— Venho lá de fóra.

— Pois não me ouviste negar-te a licença?

— Ouvi, sim, senhor; duas vezes... mas como o senhor nos ensinou que duas negativas valem uma affirmação...



ENGANO DE PORTA

Crise financeira

— **O**s tempos estão pessimos. A crise é geral. Os negocios estão paralyzados.

— Admira-me o que me está dizendo, pois que na nossa casa até foi preciso augmentar o pessoal pelo muito que ha a fazer.

— Mas a sua casa de que negocios se occupa?

— E' uma casa de penhores.

O dia de oito horas

— **O** senhor ha de desenganar-se. Não ha nada como a *grève* para a reivindicacção dos nossos direitos. Que profissão é a sua?

— Eu sou tenor.

— Pois reclame, vá a um *meeting*, e verá como dentro em pouco não canta mais do que oito horas por dia.

A resposta do sabio

XANTIPPA, mulher de Socrates, foi chorando annunciar-lhe á prisão que os seus juizes o tinham condemnado á morte.

Socrates recebeu a noticia serenamente, enquanto sua mulher accrescentou, redobrando as lagrimas:

— E' uma tremenda injustiça essa sentença!

— Que querias? Que fosse justa? — respondeu o philosopho.

A imitação

O duque de Beaufort, prisioneiro politico na celebre torre de Vincennes, juntamente com os principes de Conti e de Condé, em consequencia dos successos revolucionarios da Fronde, conseguiu evadir-se da sua prisão.

A um fidalgo, que foi visitar os prisioneiros, disse o principe de Conti:

— Ficar-lhe-hei muito agradecido se me trazer a *Imitação de Christo*.

— E a mim a imitação de Beaufort — accrescentou o principe de Condé.

A idade

PERGUNTARAM a um lavrador abastado os annos que tinha, e elle respondeu que entre quarenta e cincoenta.

— E' possivel que o senhor não saiba a idade que tem? — accrescentou aquelle que lhe fizera a pergunta.

— Pois não sei! Eu conto as minhas rendas, o meu dinheiro, as cabeças de gado que possuo, os vintens que me devem... mas os annos, para que, se ninguém m'os ha-de tirar?

A cura

UM borracho incorrigivel foi submettido a tratamento para ver se lhe curavam o vicio, tendo-lhe previamente o medico dito quaes os perigos a que se expunha, cultivando-o.

Ao cabo de um mez, o mesmo medico, inteirado de que o doente havia seguido o tratamento, perguntou-lhe, satisfeito:

— Pois não è verdade que já não gosta agora tanto da aguardente como gostava d'antes?

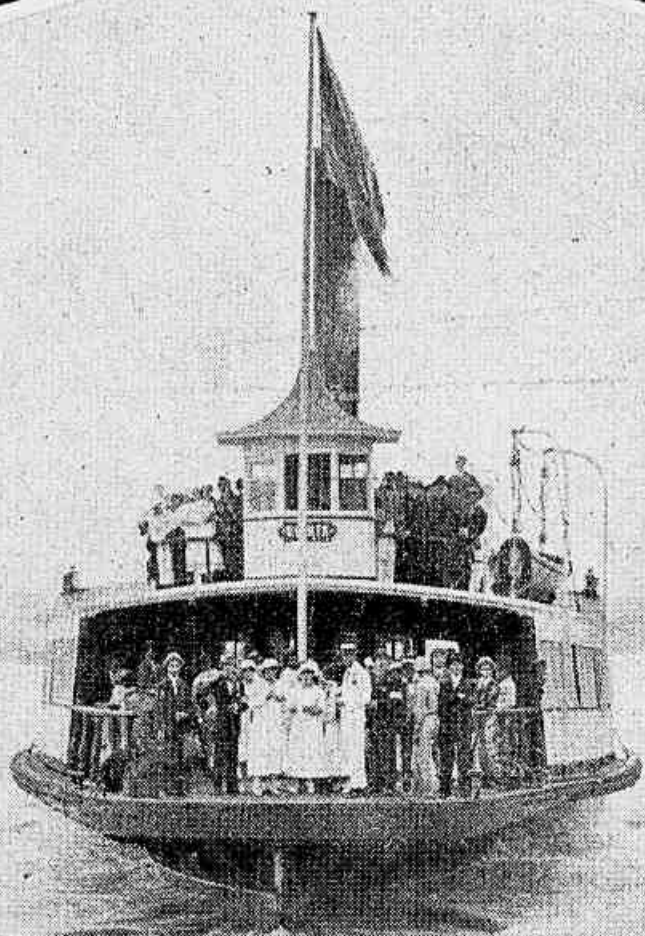
— E' verdade... agora gosto mais.

Uma réplica de Chamfort

O espirituoso escriptor francez Chamfort, notavel pelas suas promptas réplicas, sempre acertadas, e a quem um ministro fez sentir em certa occasião a superioridade do seu cargo, replicou-lhe immediatamente:

— Eu não ignoro nada do que devo saber... por isso sei que é mais facil estar acima de mim do que ao meu lado.

Normalistas e Estudantes Um picnic em Paquetá



1 — A barca que conduziu os alegres rapazes. 2 — A comissão organizadora. 3 e 4 — Grupos de estudantes e de normalistas, posando para a *Revista* durante o animado picnic de Domingo, na Ilha de Paquetá. 5 — Um passeio de barco na enseada de Paquetá.

Licoes da historia

A côrte portugueza no Brazil * *

Havendo a côrte portugueza, pre-mida pela invasão napoleonica, resolvido deixar Lisboa, teve o solo americano a dita de ser pisado pela primeira vez por um rei europeu.

A frota portugueza, que supportou uma terrivel ten-pestade na altura das ilhas da Madeira, tocou primeiramente na Bahia, em 24 de Janeiro de 1808. Os augustos hospedes foram recebidos com immenso jubilo, e o povo da Bahia empregou os maiores esforços afim de que D. João VI ahi fixasse residencia.

por nove dias consecutivos, recebendo o Principe Regente varios presentes de valor, entre os quaes a quinta de S. Christovam, que lhe foi offerecida pelo negociante Elias Antonio Lopes.

A alegria desmedida que reinava no Rio de Janeiro arrefeceu em breve.

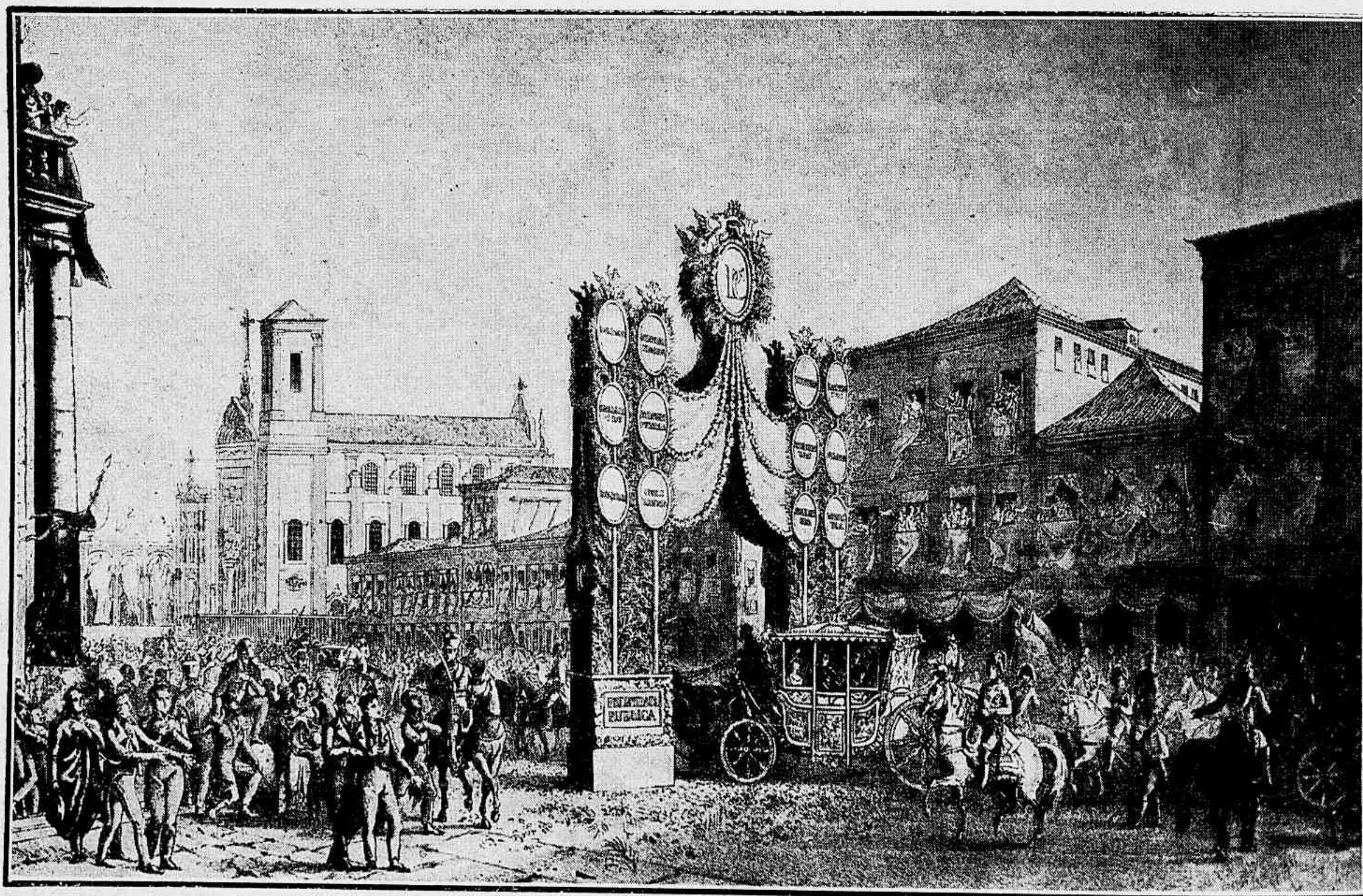
Pequena que era, não possuia a cidade habitações condignas e sufficientes, que pudessem ser occupadas pelos augustos hospedes. E em vista disso, foram os moradores das principaes casas coagidos a deixal-as, para que se installassem nellas os fidalgos transfugas.

Os mandatarios do Principe Regen-

— De meios muito simples — respondeu Livia — ; cumprindo rigorosamente os meus deveres, caminhando ao encontro dos desejos de Augusto, executando pontualmente suas ordens, não me intromettendo nos assumptos a que não era por elle chamada, e procurando esquecer ou ignorar seus defeitos, se é que tinha algum.

Duas respostas celebres * * *

Sieyès, o grande revolucionario, respondia aos que lhe perguntavam o que tinha elle feito durante o Terror : — "Vivi."



Passagem de S. S. M. M. e A. A. R. R. sob o arco da rua Direita, hoje rua 1.º de Março

O Principe Regente, no emtanto, após dous mezes de estadia, partiu a 26 de Fevereiro para o Rio de Janeiro, havendo marcado inapagavelmente a sua permanencia na Bahia com a assignatura da carta regia de 28 de Janeiro, que lhe foi presente por José da Silva Lisboa, depois visconde de Cayrú, e que, abrindo os portos do Brazil a todas as nações amigas, foi o mais importante acto da nossa historia colonial.

Chegando ao Rio de Janeiro a 7 de Março, foi D. João VI recebido festivamente.

Prolongaram-se as festas da recepção

te cumpriam as ordens recebidas quanto ás aposentadorias inscrevendo nos predios destinados a abrigos da fidalguia foragida as letras P. R. — iniciais de Principe Regente.

O povo — muito a proposito — traduzia as duas iniciais como um decisivo e irremediavel *Ponha-se na Rua...*

Livia e as damas romanas * * *

Livia, viuva do imperador Augusto, foi interrogada por umas damas romanas sobre os meios de que se havia servido para ter conservado constantemente o affecto entranhado de seu marido.

A esta palavra, que deixa transparecer o homem habil, corresponde a resposta de Lafayette, interrogado sobre o que fizera durante o Consulado e o Imperio : — "Conservei-me de pé."

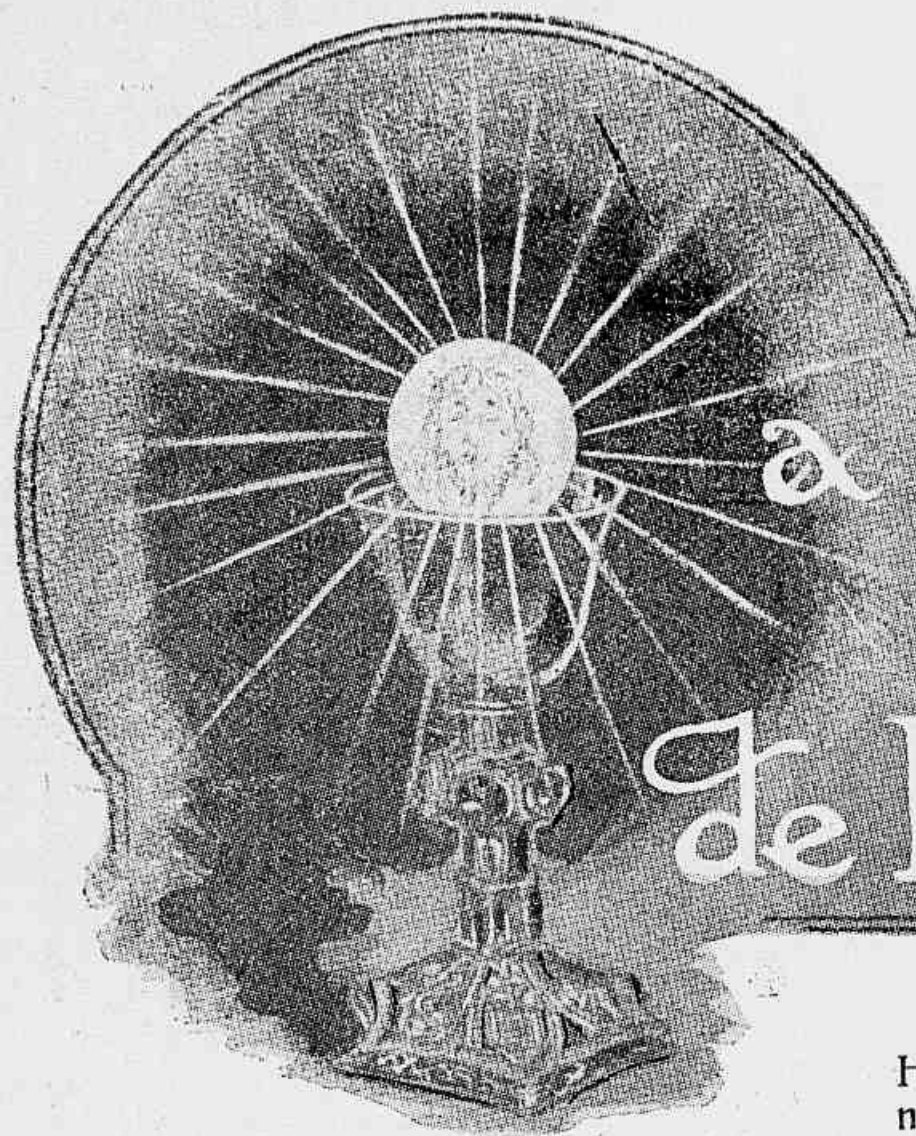
Esta é admiravel, e o historiador de Lafayette, que nol-a fornece, acrescenta : — "Afim de que houvesse um exemplar precioso, e proximamente unico, da doutrina da verdadeira *liberdade*." Viver não é nada ; com malleabilidade e expediente, toda a gente o consegue. O que é tudo, para os homens, como para os corpos politicos, é guardar dignidade e manter-se na altura.

Figuras e factos



1—Sessão solenne promovida pela «Alliança Académica» para a posse do Sr. Barão Homem de Mello que recebeu o titulo de socio honorario e inauguração da serie de conferencias deste anno, pelo Dr. Pinto da Rocha. 2—O 32º anniversario da Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e São Cosme do Valle. 3—A concorrência á igreja da Gloria no dia da festa da Padroeira. 4 — Inauguração da Escola Julio Ottoni, em 15 de agosto p. p.





a estranha morte de Frei Pedro

Conto
de
Rubem
Dario

VISITANDO o convento de uma cidade hespanhola, não ha muito tempo, o amavel religioso que nos servia de cicerone, passando pelo cemiterio, apontou-me uma lapide, em que li apenas: *Hic jacet frater Petrus.*

— Este — disse-me — foi um dos vendidos pelo diabo.

— Pelo velho diabo que já está caduco — respondi.

— Não — atalhou-me — pelo moderno demonio que se escuda com a Sciencia. E narrou-me o caso.

Frei Pedro da Paixão era um espirito perturbado pelo espirito maligno que infunde a ancia de saber. Fraco, anguloso, nervoso, pallido, dividia suas horas conventuaes entre a oração, as disciplinas e o laboratorio que lhe haviam concedido pelos beneficios que trazia á communitade. Havia estudado, desde muito joven, as sciencias occultas. Citava com certa emphase, nas horas de conversa, Paracelso e Alberto, o Grande; e admirava profundamente esse outro frade Schwartz, que nos fez o diabolico favor de misturar o salitre com o enxofre.

Pela sciencia, havia chegado á penetração de certas iniciações astrologicas e chiromanticas; e ella desviava-o da contemplação e do espirito da Escriitura. Em sua alma aninhara-se o mal da curiosidade, que perdeu nossos primeiros paes. A propria oração era frequentemente esquecida, quando alguma experiencia o mantinha entretido. Como toda a leitura lhe era permittida e tinha á sua disposição a rica bibliotheca do convento, nem sempre eram seus auctores os menos equivoocos. Assim chegou até a pretender demonstrar suas faculdades de occultista, e a pôr em prova os effeitos da magia branca. Não havia duvida que estava sua alma exposta a um grande perigo, por causa da sua sêde de saber e do esquecimento que tinha de que a sciencia constitue, em principio, a arma da Serpente que ha de ser a potencia essencial do Antichristo, e que, para o verdadeiro homem de fé, *initium sapientiae est timor Domini.*

*

Oh! ignorancia feliz, santa ignorancia! Frei Pedro da Paixão não comprehendia tua celestial virtude!

Os doutores explicam e commentam altamente como ante os olhos do Espirito Santo, as almas de amor são mais esplendidamente glorificadas que as almas de entendimento. Ernesto

Hello pintou, nos sublimes vitraux de suas *Physionomias de Santos*, esses benemeritos da caridade, esses favorecidos da humildade, esses seres simples e brancos como os lvrios, limpos de coração, pobres de espirito, bemaventurados irmãos das aves do Senhor, admirados com olhos carinhosos pelas estrellas puras do firmamento. Joris Karl, o beatificado, mais tarde consagrado, a despeito da litteratura, no maravilhoso livro em que Durtal se converte, veste de esplendores paradisiacos o ignorante guardador de porcos que faz baixar á pocilga a admiração dos côros archangelicos, e o applauso dos poderes dos céos. E Frei Pedro da Paixão não comprehendia isso...

Elle, desde logo, acreditava, acreditava com a fé que tem um crente indiscutivel. Mas a ancia de saber incitava-lhe o espirito, lançava-o á averiguação dos segredos da natureza e da vida, a tal ponto, que não percebia como essa sêde de saber, esse indomavel desejo de penetrar o que lhe era defeso e os arcanos do universo era obra do peccado e armadilha do Demonio, para desse modo impedil-o de consagrar-se exclusivamente á adoração do Eterno Pae. E a ultima tentação haveria de ser fatal.

*

Aconteceu o caso não ha muitos annos.

Chegou ás mãos de Frei Pedro um periodico em que se falava detalhadamente de todos os progressos realizados em radiographia,



graças á descoberta do allemão Roentgen, que conseguira encontrar o modo de photographar atravez dos corpos opacos.

Soube o que se comprehendia no tubo Crookes, da luz cathodica, do raio X. Viu o fac-simile de uma mão cuja anatomia transparecia claramente, e a figura patente de objectos retratados em caixas e volumes bem fechados.

Não poudé ficar tranquillo a partir desse instante, pois alguma cousa que era uma ancia do seu querer de cren- te, ainda que não visse o sacrilegio

por uma inesperada chamma de san- gue, ora com o olhar immovel, fixo na altura ou cravado na terra. E era a obra da culpa que se delineava em seu seio, o peccado biblico da curiosidade, o peccado omnitrascendente de Adão, junto á arvore da sciencia do Bem e do Mal. E era muito mais que uma tempestade num craneo...

Idéas multiplas e extranhas deba- tiam-se na mente do religioso, que não encontrava maneira de adquirir os pre- ciosos aparelhos. Quanto não daria da sua vida, por vêr os peregrinos instrumentos dos novos sabios em seu

nardette! Se nos momentos em que Jesus, ou sua Santa Mãe, favorecem com sua presença corporal aos fieis assignalados, se applicasse convenientemente a camara escura!... Oh! como se convenceriam os impios, como trium- pharia a religião!

Assim imaginava, torturando o ce- rebro, o pobre frade, tentado por um dos mais encarniçados principes das trevas.

E aconteceu que, em um desses mo- mentos, em um dos instantes em que era mais vivo o seu desejo, em hora em que devia estar entregue á disci- plina e á oração, em sua cella, se apresentou diante d'elle um dos irmãos da communidade, levando-lhe um em- brulho debaixo do habito.

— Irmão, disse-lhe, ouvi falar que desejaveis uma dessas machinas, como aquellas com que os sabios estão ma- ravilhando o mundo. Pude conse- guil-a. Aqui a tendes.

E, depondo o embrulho nas mãos do attonito Frei Pedro, desapareceu, sem que este tivesse tempo de perce- ber que, sob o habito, se haviam mos- trado, no momento da desaparição, duas patas de bode.

Frei Pedro, desde o dia do myste- rioso presente, consagrou-se a suas experiencias.

Faltava ás matinas, não assistia á missa, desculpando-se por enfermi- dade.

O padre provincial costumava ad- moestalo; e viam-n'o todos passar, extranho e mysterioso, e temiam pela saúde de seu corpo e pela de sua alma.

Perseguia-o a idéa dominante. Expe- rimentou a machina em si mesmo, em fructos, chaves dentro de livros e ou- tras cousas usuaes.

Até que um dia...

Ou melhor, uma noite, o desventu- rado atreveu-se, *por fim*, a realizar seu pensamento.

Dirigiu-se ao templo, receioso, com passos cautelosos. Penetrou na nave principal e encaminhou-se para o altar em que, no tabernaculo, se achava exposto o Santissimo Sacramento. Ti- rou o calice. Tomou uma sagrada hos- tia. Fugiu, veloz, para a cella.

*

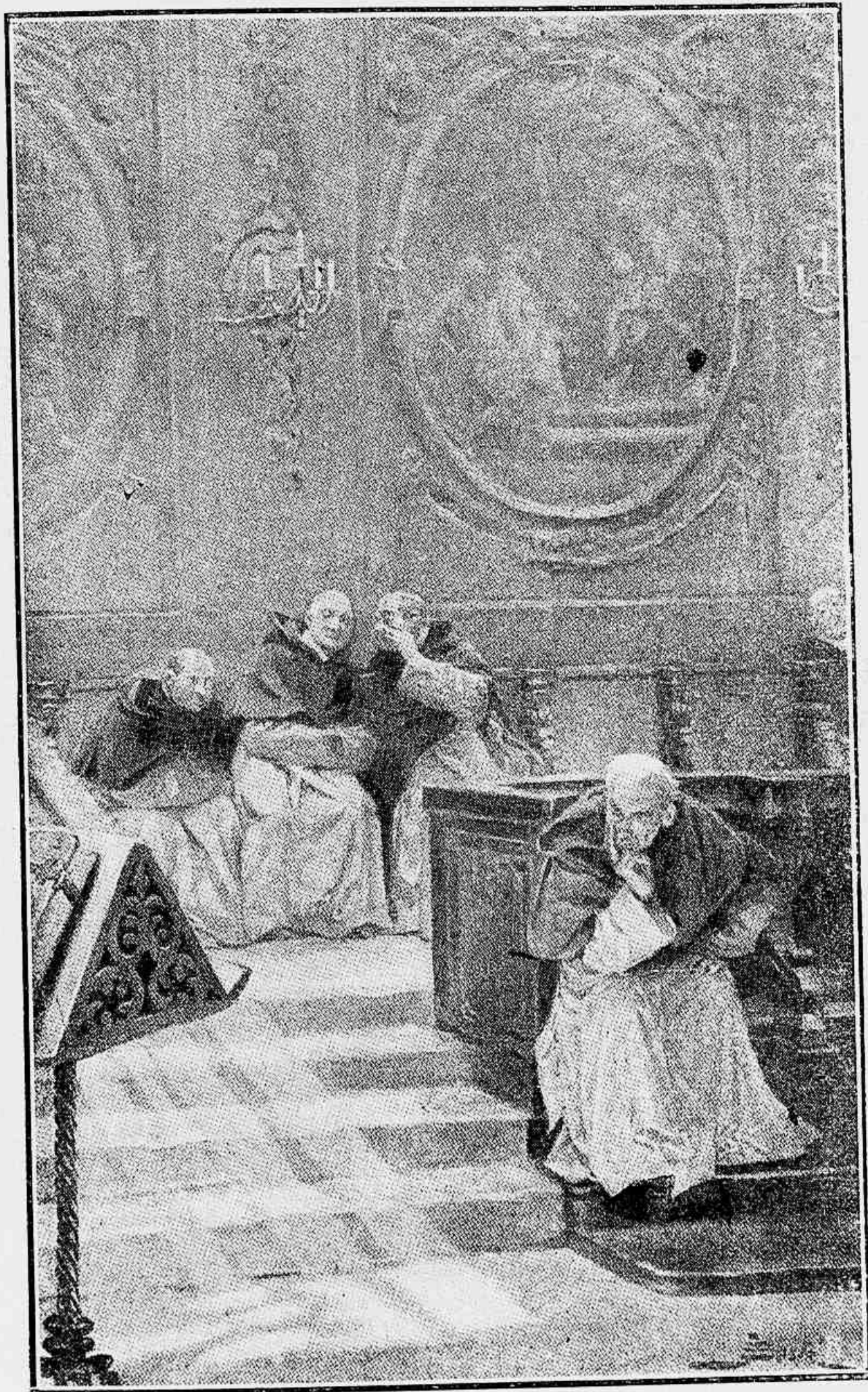
No dia seguinte, na cella de Frei Pedro, encontrava-se o senhor arcebis- po diante do padre provincial.

— Illustrissimo senhor, dizia este, encontrámos Frei Pedro morto. Não andava bem da cabeça. Creio que os estudos lhe fizeram mal.

— Viu sua reverendissima isto? — disse sua senhoria illustrissima, mos- trando-lhe uma chapa photographica revelada que apanhara do chão, e na qual se achava, com os braços soltos e uma doce expressão nos divinos olhos, a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo.

(Do hesp.

de RUBEN DARIO).



que nelle se continha, excitava-lhe os desejos...

Como poderia elle encontrar um ap- parelho como os aparelhos daquelles sabios, que lhe permittisse levar a cabo um occulto pensamento, em que se mesclavam sua theologia e suas sciencias phisicas?... Como poderia realizar no Convento as mil cousas que se amontoavam tumultuarias em sua imaginação enferma?

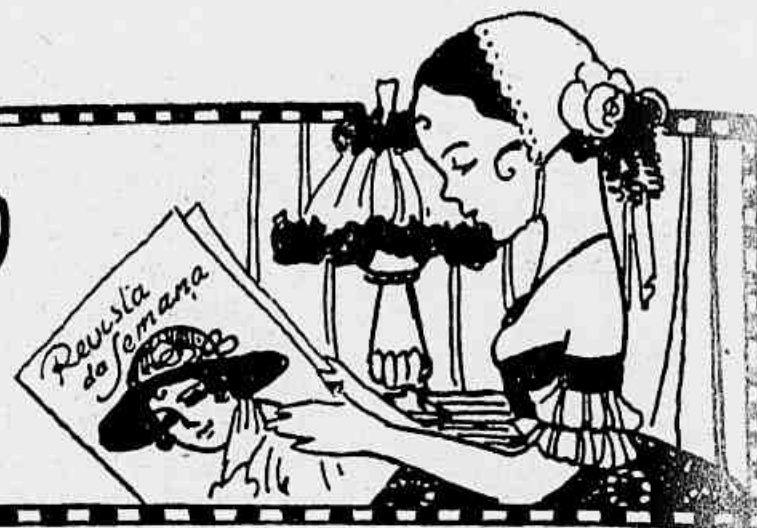
Nas horas liturgicas, das orações e dos canticos, notavam-n'o todos os ou- tros membros da communidade, ora meditabundo, ora agitado por subitos sobressaltos, ora com a face incendiada

pobre laboratorio, e poder tirar as *anheladas provas*, fazer os magicos ensaios que abriam uma nova era na sabedoria e na convicção humanas...

Se já se photographava o interior de nosso corpo, bem poderia o homem chegar a descobrir visivelmente a na- tureza e a origem da alma; e, appli- cando a sciencia ás cousas divinas, como deveria permittir-o o Espirito Santo, porque não apprehender ás vi- sões dos extases e ás manifestações dos espiritos celestiaes, suas fórmas exactas e verdadeiras?

Se em Lourdes tivesse havido uma *kodak*, no tempo das visões de Ber-

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Viuva: Não sei se já reparou como minha filha olha para o senhor...

Cavalheiro (lisonjeado): — Olha? Em verdade?...
Viuva: Olha, sim senhor. Ainda hoje, ao almoço, disse-me ella: "Era um homem como aquelle que eu desejava para meu papá!..."

O Alfredo: — Todo o homem que pretende mudar a opinião de uma mulher é doido.

O Luiz: — Como sabes isso?

O Alfredo: Foi minha mulher quem m'o disse.

Elle: — Tenho esperança que, quando formos casados, não has de levar esse cão a reboque, pela rua, quando saíres commigo.

Ella: — De certo que não. Has de leval-o tu.

O Paiva: — Não sabes? Os aviadores dizem que a voz de uma mulher pôde ser ouvida distinctamente a uma altura de 3.500 metros!

O Almeida: — Deus do céu! Isso deve ser a da minha!

Conhecem-se 2.200 especies diferentes de peixes no rio Nilo e nos seus tributarios.

A pelle de renna é tão impenetravel ao frio que, segundo o dr. Richardson, qualquer pessoa que vista um fato feito della e se cubra com uma manta do mesmo material, pode desafiar o frio rigoroso duma noite de inverno nas regiões polares,

A razão por que se perdem tantas vezes as opalas é porque estas se dilatam com o calor mais que nenhuma outra pedra preciosa, e acabam por alargar as montagens.

LYRISMO

Costumei-me a rir do mundo,
Por ser o que elle merece;

E ainda me fica riso
Para mais mundos que houvesse.

Vi que era asneira
Passar chorando
A vida inteira

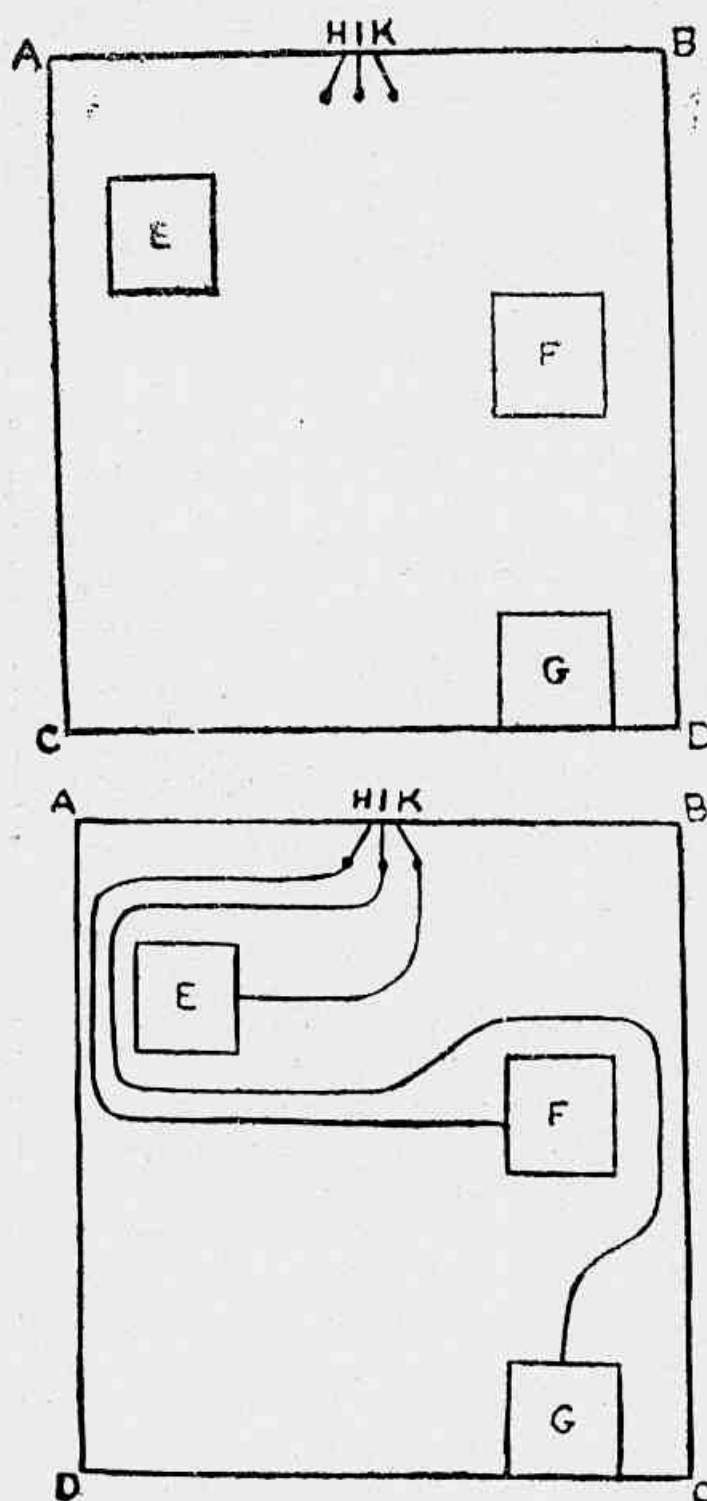
Dizes que amas a outro;
Talvez ames; mas duvido.
E's constante, e não podias
Ter, tanto tempo, fingido.

Mas ouve perto:
Desejo immenso
Saber se é certo!

OS TRES CHAFARIZES

A, B, C, D representa um espaço murado; E, F, G tres casas; H, I, K tres chafarizes, ou tres bicas de um mesmo chafariz. Quer-se estabelecer tres canalisações, por fôrma a levar a agua de I a G, de H a F, e de K a E; mas os tubos de conducção da agua devem ficar collocados por fôrma que se não cruzem, nem passem por fóra dos muros.

Como se consegue isto?



Este problema é muito conhecido, e tem sido apresentado e resolvido por mais de uma maneira. A 2.ª figura representa uma das suas soluções.

Ha tempos na Italia, a proposito de um pae se ter lembrado de pôr a um filho o nome de *Ribelli Avanti* (Rebeldes avante), o poder judicial mandou mudar o nome ao pimpolho; houve recurso, e o tribunal superior de *Casale* confirmou esta sentença e estabeleceu entre outras cousas o seguinte: "que pelos precedentes historicos, bem como pelo uso constante e pelo espirito da legislação, os nomes a impor aos recém-nascidos pôdem tirar-se sómente da historia antiga e dos calendarios de algum culto, e que por evidentes razões de conveniencia individual e social, de moralidade publica, os proprios paes não têm liberdade de impôr, sem restricções, aos filhos nomes extravagantes,

QUESTÕES DE NOME

ridiculos, ou com significado contrario á ordem publica, aos bons costumes ou á vigente ordem social e politica: que enfim a auctoridade judicial pôde, ao passo que repara a intracção commettida pelo official do estado civil, ordenar a suppressão dos nomes prohibidos, e substituil-os sem mais considerações por outros á sua escolha.

ADIVINHAR UM NUMERO

Façam triplicar o numero pensado; accrescentar 1 ao resultado; triplicar o numero obtido e accrescentar o numero pensado. Pergunte-se qual a somma encontrada; tire-se della 3, e o numero das dezenas do resultado é o numero pensado.

Supponhamos que o numero pensado seja 23. O triplo mais 1 é 23 multiplicado por 3 mais 1; o triplo, 23 multiplicado por 9 mais 3; mais o numero pensado, 23 multiplicado por 10 mais 3 = 230 mais 3; menos 3 = 230.

VERDADES E MENTIRAS

A ausencia diminue as paixões mediocres e augmenta as grandes, como o vento apaga as velas e ateia o fogo.

A mulher é a quarta virtude theologica e o oitavo peccado mortal.

O guarda-chuva é um artefacto que tem por objecto complicar um acto tão simples como o da gente se molhar quando chove.

Sendo de nada o meu (ser,
Muitas varas, num só (dia,

Posso encurtar e crescer.
Mas não me posso mover,
Se não tiver companhia.

Um matrimonio de dous namorados;
De dia estão juntos, de noite afastados.

Têm os nossos leitores dous enigmas populares que, embora *quebra cabeças*, deixarão de o ser, porque lhes daremos as soluções: o primeiro refere-se á *sombra* e o segundo aos *colchetes*.

EPIGRAMMAS

Aqui jaz André Clemente,
Em improvisos artista,

E que foi tão repentista
Que até morreu de repente.

— Tem o album da Izabel
Prosa e versos a granel;
Porém só presta uma cousa...
— Talvez os versos do Souza?
— Não, senhor; presta o papel...

A REVISTA EM S. PAULO.



O anniversario da fundação dos cursos juridicos no Brasil.

Grupo de academicos da Faculdade de Direito, de S. Paulo, por occasião da commemoção anniversaria da abertura dos cursos juridicos, que passou a 11 de Agosto.

Claudio, o Venturoso

O sr. dr. Claudio de Sousa teve a assistir-lhe o nascimento todas as boas fadas.

Rico, numa idade em que amplamente se podem fruir de todos os prazeres da vida, pretendeu tambem gozar as glorias da celebridade e reatou a sua carreira litteraria com o sereno optimismo dos que se habituaram a vencer. O theatro é, de todos os ramos da litteratura, aquelle que mais rapidamente pode conduzir á popularidade. O sr. Claudio de Sousa não vacillou. Fez-se dramaturgo e a sorte, captivada, não o abandonou. Outros escreveram peças litterariamente mais perfectas, em que a arte e a idéa se projectavam acima da vulgaridade. Poucos, porém, como elle conheceram o inebriamento dos faceis successos. Ninguém lhe quer mal por isso. No côro geral dos louvores não se imiscuiu a palavra agreste de um despeito. Todos encaram com sympathia o triumphador. O que, porém, deve perturbar no dr. Claudio de Sousa a serena consciencia do seu merito de grande artista é o reclamo que a empresa do S. Pedro faz da sua peça *Renuncia*. A empresa theatral, para attrahir o publico, não lhe falla da peça e do auctor, mas do scenographo Mario Tullio e da instalação electrica da Casa Lucas. Ao que parece, o que ha de mais bello na peça do dr. Claudio de Sousa é o panorama da bahia de Botafogo em uma noite de luar, a felici-

cidade com que o scenographo e o machinista obtiveram reproduzir o movimento das agoas do mar, e o jogo das luzes executado habilmente pelos electricistas. E' de justiça dizer-se que o sr. Claudio de Sousa collaborou tambem no exito da... sua obra. Se o seu exito está creando um pululamento de invejosos, estes só teem uma cousa a fazer para prejudicar a reputação do sr. Claudio de Sousa: escrever peças melhores. Mas é mais facil falar mal do que escrever bem.

C.^or Vasco Ortigão

Restabelecido de uma grave enfermidade, o chefe dos grandes armazens do "Parc Royal" recebeu dos seus numerosissimos empregados a mais significativa e sensibilisadora das homenagens. A missa resada no Domingo, na magestosa nave de S. Francisco, em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Vasco Ortigão, reuniu em volta do chefe, como uma grande familia, o pessoal dos armazens e das officinas da poderosa firma commercial. Nenhum maior e mais varonil prazer pode ser dado aos que dirigem e mandam, do que sentir a estima dos que lhe obedecem.

Pelas suas qualidades notaveis de intelligencia, de cultura, de iniciativa e de bondade, o sr. Vasco Ortigão, que é uma das individualidades mais proeminentes do nosso commercio, tornou-se credor da consideração de quantos sabem avaliar e apreciar o merito. A *Revista da Semana* associa-se

á demonstração de regosijo do pessoal do "Parc Royal" pelo restabelecimento do seu prestigioso chefe, herdeiro de um nome glorioso e fundador de um dos estabelecimentos commerciaes que mais dignificam o progresso da capital do Brasil.

"Nuestra Guerra"

Foi a *Revista da Semana* quem primeiro dedicou á obra hostil, recentemente publicada em Buenos-Ayres com o titulo de *Nuestra Guerra*, alguns commentarios severos. Desde então muito se tem falado nella em nossa imprensa e já um official do exercito, o deputado Mario Hermes, se occupou na Camara do livro insolente e inimigo. Vae-se espalhando a opinião de que o apparecimento de um tal livro não deve esfriar a cordialidade das nossas relações com a Argentina. De accordo. Seria um absurdo que se responsabilisasse uma nação por um livro em que o auctor exprime idéas proprias, sem qualquer sancção official. Mas, sem estremecimento das optimas relações que entretemos com a Argentina, o *Nuestra Guerra* merece uma resposta ao pé da letra. Nenhum mal adviria de que se lhe respondesse, demonstrando quanto estão dementados os que imaginam, na Argentina, fazer obra de patriotismo alimentando idéas de um imperialismo aggressivo.

Tudo teem a lucrar os dois paizes em esclarecer de modo terminante esse perigoso equivoco.

Como ellas eram



Maria Celina - 18 mezes



Solange - 5 mezes

Não é nosso intento entrar em seára alheia com a publicação desta pequenina galeria. sob uma rubrica que não nos pertence. Quizemos apenas corresponder á gentileza de um amigo da "Revista da Semana", o que tira a esta publicação todo o caracter de uma concorrência tão pouco nos nossos habitos de leal e cordialissima camaradagem para com os nossos collegas.



Laís Gonçalves - 36 mezes



De bom humor

Se nós todos tivéssemos um pouquinho mais de calma nos nossos julgamentos, se chegassemos a reflectir um pouco mais, talvez não fizessemos de certos homens e de certas cousas a idéa que, á primeira vista, fazemos.

Isto parece philosophia barata, mas não é.

Quando uns tantos individuos andaram por ahi, a roubar as monstruosas corôas de bronze que a piedade e o civismo dos brasileiros haviam deposto no pedestal das estatuas dos nossos super-homens, quasi todo o mundo suppoz que houvessem resuscitado no Rio de Janeiro Ali-Babá e os quarenta ladrões. Foi essa a primeira impressão.

Puro engano! João Luso descobriu que os surripadores de corôas eram creaturas de senso artistico, que agiam em defesa da pouca esthetica dos monumentos, e vaticinou para breve a escamoteação da estatua de Floriano, com todo aquelle mundo de gente que sem a menor cerimonia se aboletou junto ao Marechal de Ferro e cuja existencia — a despeito de haver sido explicada num volume inteiro, que começa por tratar de classificação de sciencias — não foi até agora convenientemente comprehendida.

E' justo que á policia occorresse o mesmo julgamento que a todos occorreu: os taes raptos de corôas e placas de bronze eram ladrões. Mas, se acaso tivessem sido elles trancafiados na enxovia, não era natural que a policia se sentisse agora cheia de remor-

sos, pela impropriedade e precipitação do seu primeiro julgamento?

O mundo é assim mesmo, quer queiramos quer não: uma porção de gente julgando outra porção de gente como bem entende.

Ha alguns annos já, entrou num porto brasileiro um navio inglez. O visitante, cumprindo um dever de cortezia, queimou umas tantas libras de polvora saudando a terra. A tortaleza, á qual cabia o dever de retribuir a gentileza da saudação, por ser a unica no logar, deixou se ficar tão muda como já estava.

O commandante do navio inglez extranhou o silencio pouco delicado da fortaleza. Extranhou e deu queixa a quem de direito.

O responsavel pela fortaleza, chamado á ordem por quem tinha competencia para fazel-o, foi intimado a explicar a razão que havia determinado o irreverente e compromettedor silencio que provocara a reclamação.

O pobre homem talvez lobrigasse no horizonte a perspectiva de uma prisão; mas, justificando-se cabalmente da falta gravissima que commettera, affirmou:

— Não retribui as salvas por tres motivos muito fortes...

— Tres motivos?!

— Sim, senhor: tres motivos.

— E quaes foram esses motivos tão numerosos?

— Primeiro: porque não tinha polvora...

— Não precisa dizer mais nada! O senhor não deu as salvas, mas... salvou a situação...

Ahi está! O homemzinho foi tido por desidioso, descortez, impatriota, e não

sei mais o que. No émtanto, se o houvessem julgado com um pouco menos de precipitação, talvez tivessem chegado em começo á conclusão que chegaram por fim: para dar um tiro, por menor que seja, a primeira condição é haver polvora...

Já o Werther — que teria sido mais feliz se tambem carecesse de polvora, para carregar a pistola com que arrebentou a cabeça — havia dito que uma das mais difficeis cousas deste mundo é entendermo-nos uns aos outros. A's vezes, ha mesmo difficuldade em entendermo-nos a nós mesmos... Mas, enfim, já haveria meio caminho andado se chegassemos a fazer dos outros a devida idéa.

E então jamais seríamos levados aos erros que, com frequencia, commette-mos entendendo como umas feras aquelles que são apenas umas pombinhas sem fel, e vice-versa. Devemos dar tempo ao tempo para lavrarmos nossas sentenças, porque, de contrario, sentiremos que nos estamos enganando sempre.

Conhecem aquelle caso da discussão sobre a consulta do relógio?

Um elegante, em uma casa estranha emittindo opinião, disse que nunca consultava o relógio, quando estava de visita.

E' isso o que manda a bôa educação, — disse a dona da casa.

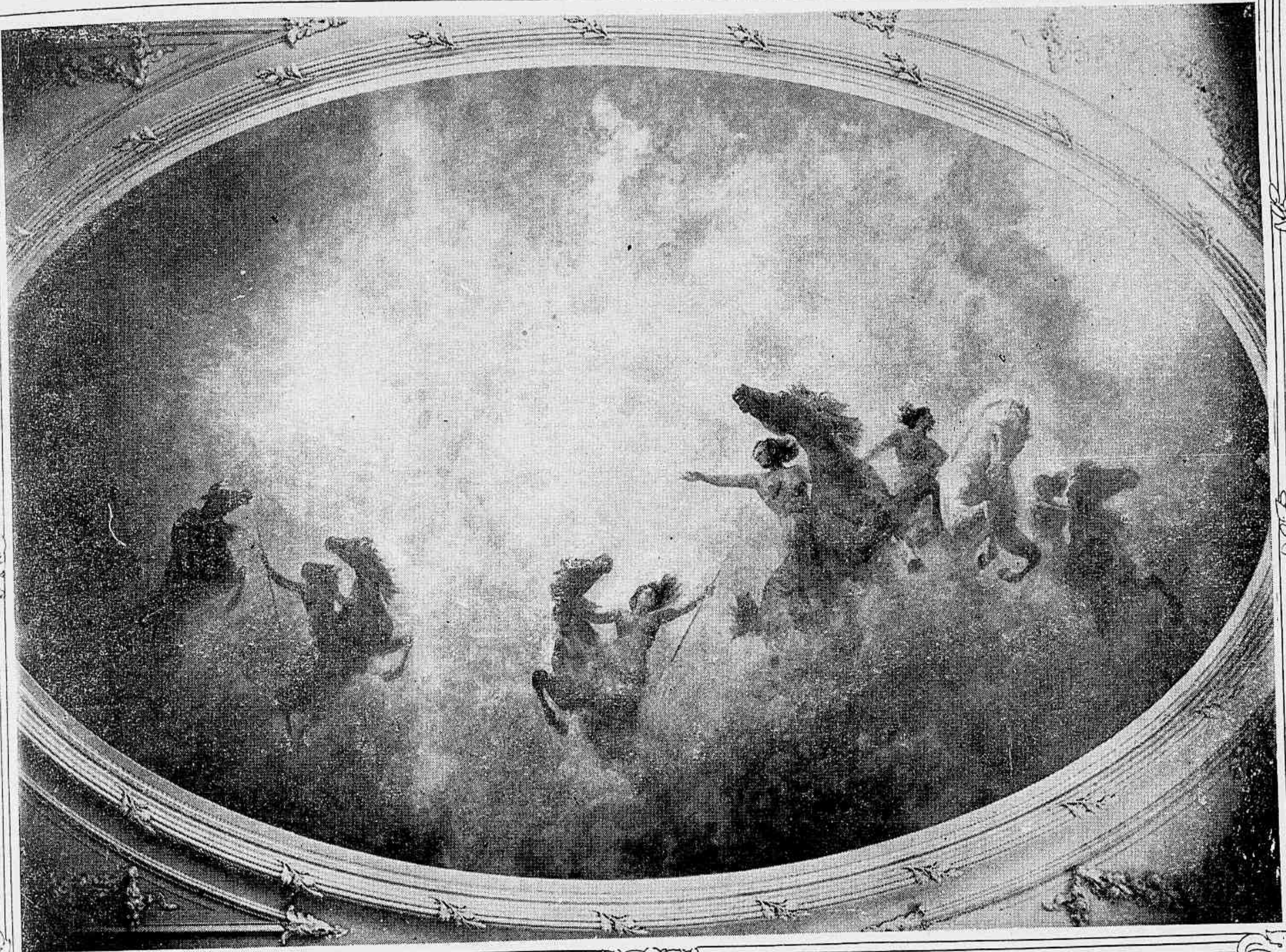
Mas por que disse ella isto?

O elegante — parente de Calino — retrucou:

— Não é bem por esse motivo: é porque não tenho relógio...

RIGADIN

O tecto do Salão Nobre do Edifício do Jockey-Club



E' uma soberba concepção do artista brasileiro Bruno Treidler, que a executou maravilhosamente, vencendo todas as dificuldades desse genero de pintura. De effeito surprehendente, o tecto do salão nobre do Jockey impressiona tambem como obras de arte, em que a segurança e largueza do desenho se allia uma admiravel technica do pincei, em contrastes fortes e delicados.

Poucas vezes temos visto pinturas decorativas tão audaciosas e artisticas como essa do Salão do nosso mais antigo Club sportivo.

Um regedor de Lamego

O regedor d'uma das freguezias do concelho de Lamego recebeu um officio da administração, fazendo-lhe diversas perguntas, indispensaveis á elaboração de uma estatística.

O regedor respondeu o que segue: "Inselentissimo Senhor — Incluso arremeto a vossa inselencia a inclusa relaxação dos acontecimentos que aconteceram cá na freguezia no anno findo, que acabou de findar em 31 do mez findo, d'go que findou.

Almas. — Nenhuma. Cá na parroquia ninguem acredita n'essas tolices.

Nascidos na freguezia. — Nenhum, porque a igreja só está aberta de manhã cedo.

Cada qual nasce na sua casa, e apenas o filho da Tareza Canhota é que nasceu no trigal do ferrador por ella não poder ir mais longe.

Mortes na freguezia. — Nenhum, todos morrem nas suas casas.

Casas publicas. — A do sr. padre prior e a da sr.^a fedalga.

Todas as outras são umas pobres chças ao pé d'aquellas.

Idiotas. — Só o mestie escola; pois não na cá outro que tenha mais idéas e mais aquellas do que elle.

Suicidios. — Um só; o de Pedro Zagal, que morreu d'um coice que lhe deu a besta do moleiro.

Contribuições. — N'esta freguezia devem pagal-as os proves, porque os mais não tem com quê.

Ceriaes. — Aqui não ha mel, quanto mais cêra. As abelhas são mais do que as abespas.

Emquanto ó resto, apanha-se cevada e palha para os cidadãos.

Gado bovino. — O burro do juiz de paz, a mula do moleiro, e as cabras dos filhos d'elle.

Gado de outras especies. — O porco do meu escrivão, alguns patos e galinhas, e a rapaziada miuda de pé descalço.

Assombro

Um tal marquez de Favières, muito conhecido da sociedade franceza do seu tempo, sobretudo pelos seus constantes pedidos de dinheiro que não restituia, apresentou-se uma manhã em casa do banqueiro Samuel Bernard.

— Senhor, — disse-lhe — venho dizer-lhe uma coisa que o assombrará... Sou o marquez de Favières, não o conheço e peço-lhe quinhentos luizes emprestados!

— Vou responder-lhe uma coisa que o deixará mais assombrado do que eu — respondeu Bernard. — Conheço-o e empresto-lhe essa quantia.

Orgulho patrio

Um forasteiro, tendo chegado ao largo principal de uma pequena povoação, admira a belleza de uma casa ali construida.

— E' muito bonita — diz — e muito moderna. E' verdadeiramente notavel.

— Pois foi feita aqui! — responde-lhe satisfeittissimo um morador do lugar.

O Araujo — Admira muito a boa união dos tres irmãos Andrades; muito; trabalham immenso para se ajudarem uns aos outros!

O Moraes — Sim? Nunca dei por isso. O que fazem elles?

O Araujo — Um é jornalista, e escreve, principa'mente, a louvar as vantagens do automobilismo: o segundo é agente de fabricas estrangeiras, e vende automoveis; o terceiro, finalmente, é cirurgião, especialista dos ferimentos e fracturas, que os automoveis fazem!

EU SEI TUDO

O LUXUOSO E TRIUMPHANTE MAGAZINE MENSAL CUJOS TRES
PRIMEIROS NUMEROS, CORRESPONDENTES A JUNHO, JULHO E
AGOSTO, SE ACHAM ESGOTADOS

INICIARÁ NO SEU PROXIMO NUMERO DE SETEMBRO
A PUBLICAÇÃO DE UM SENSACIONAL ROMANCE

O TRIANGULO DE OURO

===== DE =====

MAURICE LEBLANC

Novas e empolgantes aventuras de
ARSENIO LUPIN

O prestigioso gentleman-cambrioleur

*EU SEI TUDO representa o mais arrojado empreendimento edictorial da imprensa illustrada brasileira e
é já actualmente o magazine de maior circulação em todo o Brasil*

LE COQUET

LE GRACIEUX

LE MERVEILLEUX

São as Novas e Elegantes Marcas de
ESPARTILHOS PARISIENSES que
recebeu a

CASA RAUNIER

Damos a seguir a descrição e preços de algumas marcas

COLLETES FRANCEZES

- LE COQUET — Collete de tecido batiste algodão
branco guarnecido de renda valen-
ciana, lacet mercerizado **45\$**
- LE GRACIEUX — Collete setim algodão branco bro-
ché simile seda, guarnecido de guipu-
re, enfitamento de sergê simile . . . **55\$**
- LE MERVEILLEUX — Collete de batiste simile seda,
guarnecido e applicação de tulle bor-
dado, fitas de seda, proprio para se-
nhoras de forte estatura **65\$**

LE MERVEILLEUX

COLLETES AMERICANOS

- KABO N.º 1 — Collete batiste branco guarnecido de renda valenciana, com 6 ligas **35\$**
- KABO N.º 2 — Collete de fustão branco fantasia, guarnecido de fina tira bordada
com 6 ligas **40\$**
- KABO N.º 5 — Collete de batiste rosa, guarnecido com renda de filó, modelo
proprio para senhoras de forte estatura **45\$**
- PORTA-SEIOS — Em filó e batiste para os preços de 10\$, 12\$, 14\$ e . . . **15\$**

172, RUA DO OUVIDOR, 172

Molestias infecto-contagiosas



Quereis evitar?

Usai

Colchão Hygienico

App. pela Saude Publica

Chamai pelo telephone n. 5391
Central, que V. Ex. será atten-
dida em vossa residencia.

Rua do Cattete ns. 55 e 57

Liquidadora. Alugam-se e compram-se moveis.

Maison Prudent

PLUMAS - AIGRETTES - FANTASIAS
PARA CHAPEOS

Rua Uruguayana, 78 (1º andar)

RIO DE JANEIRO

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor
tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA
Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000
Pelo correio, 2\$500



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
FUNDADO EM 1864

Séde em
Lisboa

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Emprestimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Deposito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88—
o o RIO DE JANEIRO o o

Em todas as "Leiterias Bol"
encontra-se á venda a sua opti-
na "Manteiga Bol" fresca, fa-
bricada com creme pasteurizado
de fino aroma, agradável pala-
dar, isempta de microbios e ger-
mens nocivos. — Raul Ferreira
Leite. — Tel. 609, Norte. Casa
Matriz. R. Gonçalves Dias, 73

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicciona-
nario de Synonyms da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol brochado.

3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 :

QUEREIS

augmentar

de 100 %

a cifra total dos vossos
negocios ?

Basta CONFIAR

a Representação
exclusiva dos vossos

PRODUCTOS

ao

OFFICE
D'EXPANSION
ÉCONOMIQUE

47, Rue Vivienne
PARIS (France)

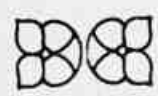
CASA FRANCO-BRASILEIRA

Representantes nas principaes

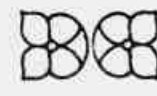
idades do Brasil

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 1 DE SETEMBRO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 300 - 43ª



100:000\$000



PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

— Os maiores —
Armazens de moveis
— desta Capital —
GRANDE FABRICA



Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas ns. 19 e 21 —
— e Vasco da Gama ns. 22 e 24



PRATICOS - LEVES - INVISIVEIS

Qualidades que reúnem OS POSTIÇOS

DA CASA ERITIS

6 cabelleiros especialistas attentos para experimental-os gratuitamente. Salões reservados para as applicações de tinturas. Ondulações. Penteados de Noiva, cerimoniaes, etc.

— ATTENDE-SE A CHAMADOS —

78, RUA URUGUAYANA

TELEPHONE 1313 CENTRAL

Ferro é o Melhor para Produzir Força e Saude, dizem os Medicos. Por conseguinte, tome Ferro

Ferro Nuxado porá qualquer pessoa delicada, anemica e nervosa 200 % mais forte em duas semanas apenas, em muitos casos.

Nova York, N. Y. — “Infinidade de pessoas comettem o erro de acreditar que, tomando uma medicina estimulante, uma droga narcotica ou qualquer outra preparação secreta, vão obter novas forças e saude—diz o dr. Bourgey, um especialista de Paris—quando é facto muito sabido que a força real e verdadeira só a podemos obter dos alimentos que ingerimos; existem, porém, muitissimas pessoas que não adquirem do alimento a necessaria força e poder vital, devido a que o respectivo sangue não contém ferro em quantidade necessaria para o preciso processo de transformação e assimilação. Reconhecem ellas, pelo seu estado de debilidade, e mesmo nervosidade, que algo de grave se passa no seu organismo; mas, não sabendo com exactidão o que é, começam a medicar-se para o estomago, figado ou rins (si senhora ou senhorita, para enfermidades *proprias do sexo*) ou ainda para qualquer outra doença que, embora o paciente ignore, é causada pela falta de ferro no sangue. Este estado de cousas continúa, é vezes, por tempo indefinido e o doente sempre em maior soffrimento e desespero, quasi sem saber o que fazer”. “Si alguém dos que ouvem—prosegue o dr. Bourgey—se encontra no numero dos infelizes que soffrem, não se sentindo forte ou de todo bem, aconselho-o a não perder um momento e submeter-se á seguinte prova: verificar primeiro que distancia póde caminhar sem cansaço; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de ferro nuxado tres vezes ao dia, durante duas semanas;

experimental novamente as forças e poder de resistencia e vêr por si mesmo si lucrrou ou não. Com meus proprios olhos, vi muitas pessoas nervosas, anemicas, enfermigas, que sempre de qualquer coisa se queixavam, duplicar e mesmo triplicar as forças e poder de resistencia, livrando-se ao mesmo tempo de symptomas de dyspepsia, nervosidade, anemia, desarranjos do figado e outras enfermidades, em prazo relativamente breve, sómente com o emprego do ferro, na devida fórma. Ferro Nuxado é o preparado a base de ferro mais moderno que se offerece hoje ao publico e por experiencia propria sei que é absorvido e assimilado pelo organismo com extrema facilidade. Muitos dos famosos campeões norte-americanos e athletas saíram vencedores de suas provas porque, conhecendo o segredo da força e poder de resistencia, aprovizionaram o sangue de sufficiente quantidade de ferro”.

NOTA: — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Bourgey, é como já antes dissemos uma das fórmulas modernas em que hoje se prepara o ferro organico. E tem a vantagem de ser assimilado pelo organismo com a maior facilidade, não enegrecendo os dentes e não causando perturbações no estomago. E' um medicamento poderoso em quasi todas as fórmulas de indigestão, nervosidade, anemia, figado, pobreza de Sangue e outras enfermidades.

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs, Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira, P. de Araujo e Victor Ruffier & C.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Invicta

A melhor tintura
para os Cabellos
• Guitry-Rio •

N. 99

25 DE AGOSTO DE 1917

Modas, Costuras e bordados.
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— — leza, Alimentação — —

MODAS

N.º 1 — Bluzas em seda de contas de aço, forrada de gaze branca. Saia de gaze cinzenta sobre saia de gaze branca.

N.º 2 — Chapeu de renda d'Alençon,veludo azul e rosa ouro velho. O guarda-sol é feito com o mesmo material assim como a bolsa.

N.º 3— Vestido de foulard; os lados da saia são guarnecidos com forlas.

N.º 4 — Vestido de tussor tom natural bordado em seda azul. A túnica está posta sobre um vestido em voile bege claro plissado.

N.º 5 — Chapeu em
faïlle azul tendo as
bordas festonadas.

N.º 6 – Vestido inteiro em tricotine azul e branco. O casaco amplo em tricotine azul, tem uma barra de fazenda listada formando os bolsos. Uma tira fingindo colete fecha o casaco.

N.º 7 — Costume em gabardine bege muito simples.

N.º 8.— Figaro zouave, azul vivo, saia de seda de lavar branca, cinto e as guarnições do figaro em camurça.

N.º 9 — Chapeu ton-
kineza para jardim. O
chapeu é de palha co-
berto com linho estam-
pado, o cabochon e a
borla são de barbante
e contas de madeira.

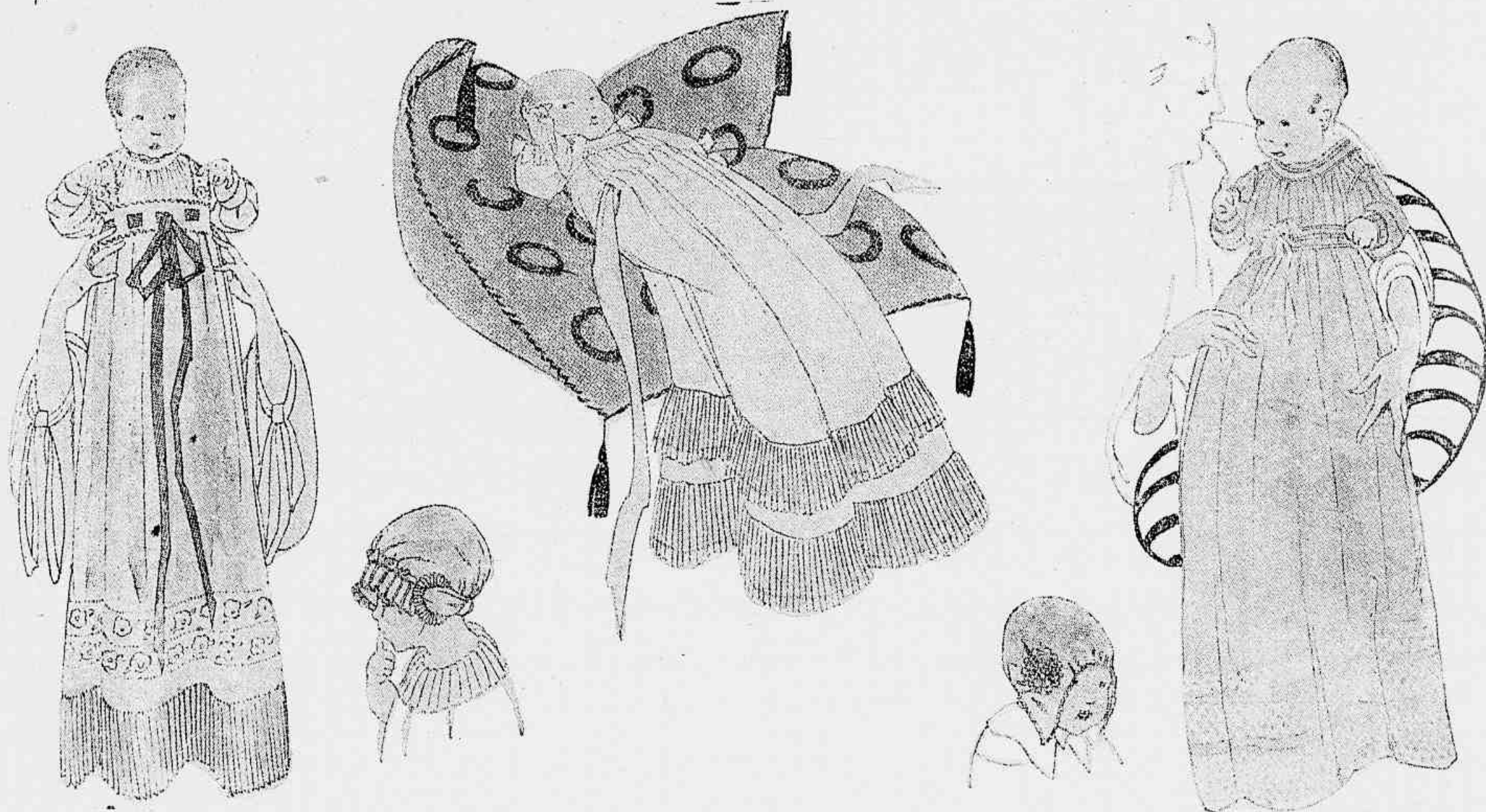
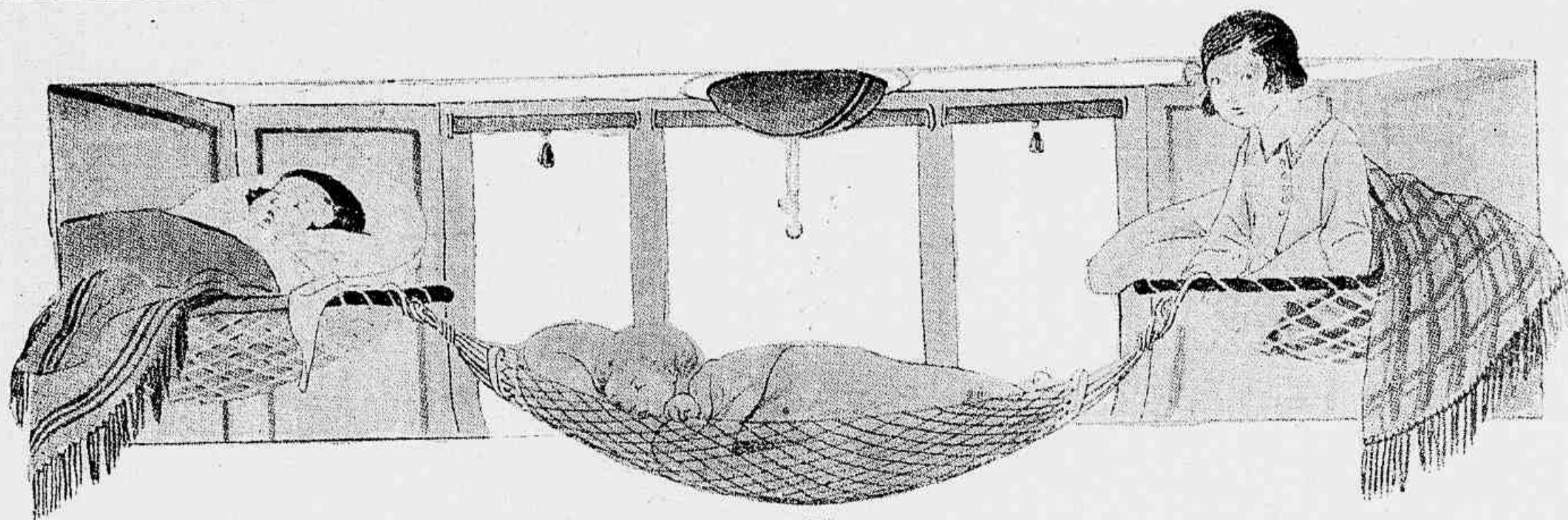
PENSAMENTOS

O patriotismo é ainda a melhor das instituições militares.

CUVILLIER-FLEURY.

Não se é uma grande nação porque se é o espantalho do mundo.

JULES CLARETIE.



A rede de corda é um objecto indispensavel para viagens, quando se levam creancinhas. Tendo-se receio que a creança possa cair com os balanços do trem, facilmente se passam umas fitas nas malhas da rede desde os pés até perto da cabecinha; ficando assim perfectamente segura.

N.º 1 — Vestido de filó branco bordado com soutache e com um babado plissado na ponta. N.º 2 — Essa touquinha póde ser feita com um lencinho bordado franzido na testa e na nuca. N.º 3 — Vestidinho em seda de lavar rosa claro guarnecido com babados. N.º 4 — Touquinha em molmol branco. A parte de traz é franzida e pregada n'uma tira pregueada e orlada de rendinhas valencianas, franzida. Roseta de fitinha plissada nas fontes. N.º 5 — Vestidinho em voile azul claro guarnecido com galõesinhos de mignardise cosidos por grupos de dois, quatro e seis. O corpinho é simplesmente franzido.



MENU DE ALMOÇO

Salada de peixe com batatas.
Arroz de forno.
Omelette aux petits pois.
Vitella com molho de crème.
Biscoitos Cariocas.
Sorvete de côco.

Salada de peixe com batatas

Assa-se o peixe; depois de deixal-o esfriar pica-se em pedaços, tirando com cuidado as espinhas.

Cortam-se em fatias finas batatas cozidas. Faz-se um molho com quatro colheres de azeite, duas de vinagre, pimenta, sal, salsa e cebolas cortadas bem finas.

Desmancha-se no azeite, antes de mistural-o com o vinagre, duas gemmas cozidas. Arrumam-se no prato folhas de alface pondo no centro o peixe misturado com as batatas e o molho, guarnecendo por cima com rodeias de ovo cozido, azeitonas e pedacinhos de conserva picante.

Vitella com molho de crème

Corta-se a vitella em fatias pequenas e grossas, lardeadas com tiras de toucinho.

Põe-se n'uma panella um pouco de manteiga, rodela de cebola, champignons, salsa e sal. Depois da carne refogada, acrescentar um pouco de caldo, uma colher de farinha de trigo, tomates, meio copo de vinho branco. Quando a carne estiver cozida e o molho reduzido a metade, tira-se a carne e junta-se tres gemmas de ovos e uma chicara de leite ao molho, que vae a fogo brando para engrossar, não se deixando ferver para não talhar. Arruma-se cada fatia de carne sobre uma torrada e despeja-se por cima o molho.

Biscoitos Cariocas

Um prato de fubá mimoso, dois pratos de polvilho doce, um de queijo ralado, meia chicara de banha, doze ovos, uma colher de manteiga e leite quanto fôr necessario para amassar. A massa deve ser muito sovada.

Estende-se com o rolo e corta-se com tôrmas de folha. Assa-se em taboleiros untados com manteiga. Forno regular.



Sorvete de côco

Ferve-se um litro de leite com um côco ralado, cõa-se por um guardanapo, junta-se 400 gr. de assucar, deixa-se esfriar e põe-se na sorveteira.

CONSELHOS PRÁTICOS

Limpeza das escovas de cabelo

Não botar de molho as escovas novas, na água, que apodrece as costas da escova, principalmente se fôrem de madeira envernizada ou as estraga se fôrem de marfim. Pôr uma colheri-



nha de amoníaco n'um litro d'água quente. Virar a escova, despejar um pouco d'água sobre os pellos, sem molhar as costas, e esfregar, só molhando os pellos. Sacudir a escova e seccal-a bem em seguida.

Limpeza das esponjas

Jogar 20 a 25 gr. de crystaes de soda n'um litro d'água quente; juntar algumas gottas d'amoníaco. Quando o carbonato de soda está bem derretido, margulhar a esponja, mexendo sempre, lavar em seguida com muitas águas, depois apertal-a fortemente com as mãos e deixar enxugar.

Limpeza dos pentes

Para conservar sempre limpos os pentes communs, pôdem ser lavados com água e sabão, fria ou quente, e esfregados com uma escovinha dura. Seccal-os bem com um panno.



Não é sempre um medo nervoso que faz ter receio das trovoadas, mas a compreensão do perigo real. Apesar da pequena probabilidade de se morrer pelo raio, em todo o caso os exemplos de morte devida ao raio são bastante numerosos para que não se deva descuidar de procurar pôr-se ao abrigo delle.

Nem todas as pessoas teem igual predisposição para serem atingidas pelo raio. Ha certos homens que são poupados ao lado de outros. A estatística pretende mesmo que as mulheres são especialmente poupadas, o que, de facto, é um engano: se se contam tres homens fulminados para cada mulher, é porque ha mais homens que mulheres fóra de casa na ocasião das trovoadas.

Em todo o caso os animaes são attingidos mais gravemente que os homens; os carneiros, os bois, os cavallos são muitas vezes mortos, quando o pastor ou o cocheiro não tem senão uma forte commoção.

Não importa: ha precauções que se podem tomar sem ter vergonha, durante a trovoada, e que é bom não esquecer. No campo, o caçador fará bem em não andar com a espingarda com o cano para cima; deve evitar-se a visinhança de objectos metalicos, arados, enxadas, alfanges, foices, etc.

Não procurar abrigo sob os fardos de palha nem sob as arvores; nas estradas, ficar sempre do lado opposto aos fios telegraphicos, frequentemente cortados e espatifados pelo raio. O melhor será deitar-se n'um rego e não se importar de ficar molhado.

Nas habitações, aconselha-se o desembaraçarem-se de todos os objectos de metal; corrente, chaves, dinheiro, etc.

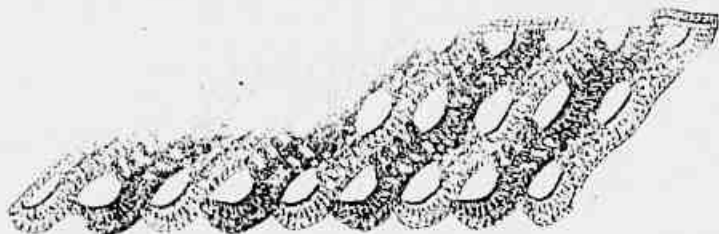
Contrariamente a uma ideia antiga não se deve ficar nos cantos das salas, mas ficar no meio do apartamento e não se agrupar. Evitar a cozinha por causa dos objectos de metal e dos esgotos; fechar as portas; e tomar cuidado com as correntes de ar. E' inutil vestir-se de seda, segundo a crendice popular. A lã vale tanto como a seda; e se o raio entrasse na sala, não seria este fragil obstaculo que o impediria de fazer a sua obra. A placa de vidro, tantas vezes indicada, é uma illusão: o raio atravessa-a sem difficuldade.

Segundo a intensidade da sua acção, o raio produz no homem e nos animaes accidentes taes como: as queimaduras, as paralisias, a syncope, a commoção cerebral, a asphyxia. Os tratamentos a fazer não variam muito.

N'alguns paizes, enterra-se até o pescoço na terra tresca as pessoas fulminadas. E' um tratamento que dá bons resultados, mas que não é sempre facil de pôr em pratica.

Ha um outro, mais usado, que consiste em friccionar as victimas, dos pés á cabeça, com pannos embebidos em água fria. Essas loções são de uma efficacia absoluta contra as queimaduras; são egualmente uteis contra a syncope ou a commoção cerebral.

Renda de crochet para guarnecer prateleiras



Executa-se esta renda no sentido transversal com dois tons de linha: branco e vermelho ou então azul e vermelho.

AS BONECAS

O antigo costume pagão de collocar ao lado das creanças sepultadas os seus brinquedos favoritos continuou durante alguns seculos da era christã.

Muitas d'essas quinquilharias têm sido descobertas pelos archeologos. As bonecas mais antigas, parecendo-se geralmente com os idolos pagãos, têm invariavelmente um aspecto horrivel e medonho, mais proprio para assustar do que para divertir creanças; mas já nos primeiros seculos da civilisação

hellenica alguns artistas de verdadeiro talento as fabricavam para divertir as creanças.

No periodo moderno as bonecas fabricadas em Paris e ataviadas com uma grande arte, á ultima moda, foram mandadas para toda a parte do mundo, como prototypo de gosto e de elegancia. Todavia as melhores bonecas de cêra eram modeladas em Inglaterra e só mais tarde é que a França a suplantou n'este ramo de industria.

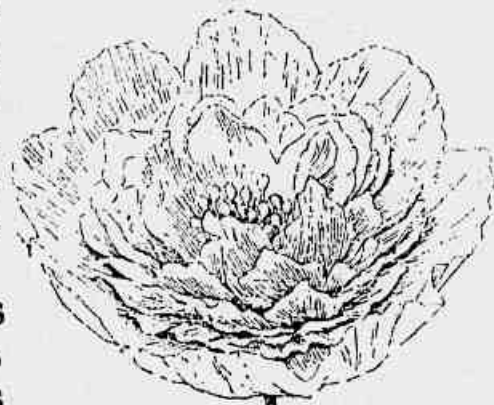
A Allemanha, que sempre tem fabricado bonecas de madeira, apenas imita grosseiramente as bonecas francezas, vendendo-as em toda a parte como productos francezes.

ROSA SINGELA

Damos a seguir as indicações, tão simples como faceis, para a confecção d'esta flor em papel fino.

As figuras 1 e 2 mostram como devem ser cortadas as petalas.

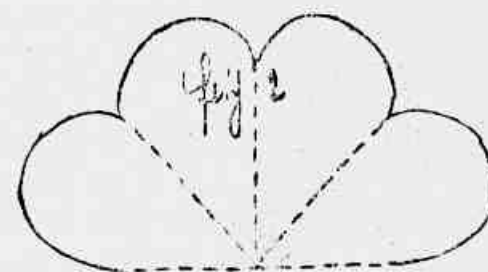
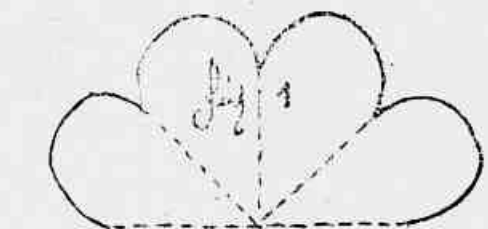
As linhas pontilhadas indicam as dobras que se fazem no papel. As figuras 3 e 4 mostram o papel com todas as dobras. A rosa compõe-se de tala da fig. 3, de tres petalas e de tres da fig. 4. Não se tendo a boli



no papel mostram o bras feitas. uma só petala da fig. 1, 2 e de uma fig. 4.

nha de pão com cabo para encrepar as petalas pôde-se fazel-o com o dedo polegar pondo a petala na palma da outra mão.

O centro faz-se com fios de linha presos na



ponta d'um arame, dos quaes se molham as pontas em gomma arabica e depois em farinha de mandioca misturada com tinta amarella em pó.



A primeira petala amarra-se e as seguintes, que vão sendo collocadas por tamanho começando pelas menores, são colladas.

Mistura-se na gomma arabica um pouco de farinha de trigo.

A calumnia é como o carvão: quando não queima, sempre enegrece.

ENTREVADO NA CAMA



Dinarte Neves
S. PAULO — GUARATINGUETA'

Ilms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Venho attestar que, soffrendo horrivelmente de rheumatismo syphilitico, chegando a ponto de ficar completamente entrevado no leito, consultei varios medicos, usando muitos medicamentos, sem proveito algum.

Por minha espontanea vontade, comecei a fazer uso de vosso maravilhoso *Elixir de Nogueira*, o qual curou-me em poucos dias, ficando definitivamente restabelecido.

Sem mais, sou de

V. S. Am.^o Att.^o e Cr.^o

Dinarte Neves

(Firma reconhecida)

Guaratinguetá, 14 de Setembro de 1912

S. Paulo

*Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc.*

Um bom Calmante para as Crianças

O Xarope Calmante da Snra. Winslow, absolutamente sem narcoticos, é ao mesmo tempo um laxante para as criauças, são e agradável ao paladar. Não contém opio nem morfina, nem nenhum dos seus derivados.

Contém ingredientes reconhecidos por autoridades medicas eminentes para alliviar os vomitos. a colica e a diarrhéa nas crianças.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gases que as mães acham tão mortificantes para as crianças.

Regulariza os intestinos.

E' absolutamente inoffensivo e não tem narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança.

Calma a criança inquieta, deixando descansar a mãe, que tanto o necessita.

ESCRITORIOS PRINCIPAES :

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.
215-217 Fulton Street,

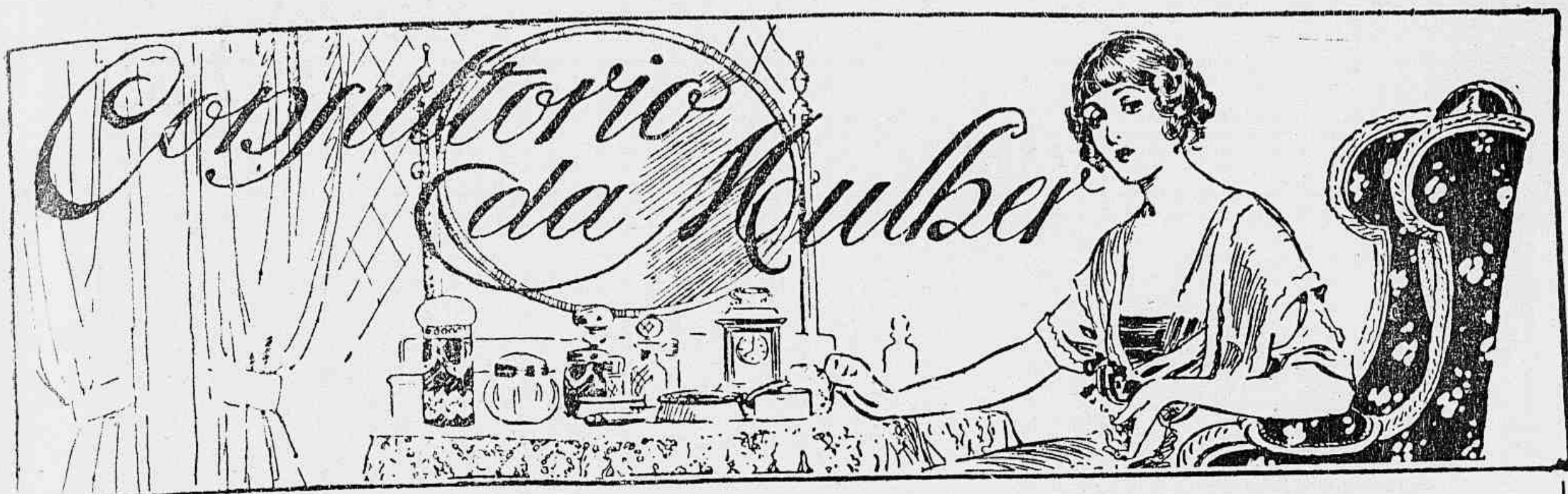
Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

De como uma cabelleira curta e rala pode tornar-se comprida e vasta em 30 dias

Conselhos praticos contra a calvieie

Si tendes caspa e cahem os vossos cabellos, podeis estar certos de que as raizes estão por demais debilitadas para sugarem do sangue as gorduras essenciaes, que são indispensaveis para um crescimento normal. Dahi resulta que os cabellos se debilitam, cahem aos poucos e finalmente acarretam uma calvieie total. No entanto, a sciencia já conseguiu afinal apresentar-vos um producto chamado *Lavona de Composée* que, sendo absorvido instantaneamente pelas raizes dos cabellos mais fracos, substitue com tal perfeição as gorduras naturaes que frequentemente produz ao cabo de menos de trinta dias o desenvolvimento de uma cabelleira longa e abundante. No seu estado puro a *Lavona de Composée* é tão energica que recommenda-se geralmente mistural-a com outros ingredientes da forma seguinte: Procure-se numa pharmacia um frasco de 125 grammas, com 50 grammas de alcool a 90°, 7 decigrammas de menthol crystalizado e 45 grammas de agua distillada, e compre-se ao mesmo tempo um frasco de 30 grammas de *Lavona de Composée*. Leve-se tudo para casa e quando se quizer applicar a loção, addicione-se a mistura de alcool, menthol e agua distillada a metade da *Lavona de Composée*. Depois de usal-a durante dois dias, ponha-se a outra metade da *Lavona de Composée*. Si tendes, portanto, os cabellos seccos, descolorados, ralos, a cahir, si tendes caspa emfim, — vereis com surpresa os promptos resultados da applicação diaria desta receita simples, inoffensiva e pouco dispendiosa. Ao applical-a deveis ter cuidado em não deixal-a correr sobre o rosto, onde ella poderia occasionar manchas.



MADAME BERTINI — Para preservar a sua pelle dos estragos produzidos pelo frio deve usar a *Loção de Embellezar a Pelle*, que quasi instantaneamente torna a cutis setinosa e macia. Para os cravos encontra no prospecto que acompanha os meus preparados as necessarias instrucções para o tratamento. Como *rouge* aconselho-a a experimentar o *Poziomka*. Como adhesivo para o pó de arroz a *Loção de Embellezar a Pelle*. O crê-me só deve usar-se para massagens.

JARCI CARMA — Applique diversas vezes ao dia a *Loção dos Cravos*, molhando na loção um pouco de algodão, e ao deitar applique a *Pomada para Cravos*. Para clarear o pescoço faça uso da *Loção Adstringente*.

ALMALINDA — Para fazer cessar a queda do cabelo e a caspa, lave a cabeça, de 8 em 8 dias, e friccione-a diariamente com o *Tonico nº. 9*. Para as sardas e impingens faça o tratamento indicado para os cravos no prospecto que lhe enviei pelo correio.

MME. F. MACHADO — O máo odor da sua transpiração deve ser o resultado de máo funcionamento dos rins. Estimaria poder examinal-a para poder melhor aconselhá-la no tratamento. Mas em oitenta por cento dos casos a causa é uma doença dos rins. Não deve surpreender-se. Os rins são os filtros do sangue, e d'elle eliminam a agoa superflua e o acido urico. Quando o rim enfermo não consegue filtrar e eliminar do sangue todos os elementos toxicos, apparecem então os suores fétidos, a inchação das palpebras, as espinhas, erupções da pelle, etc. Não é um in-

commodo que possa curar-se com loções ou pomadas. Venha vêr-me.

MYRIAN — Sim, pela electricidade. Procure-me depois de amanhã, 2ª. feira, das tres ás quatro da tarde.

MARINA — Seu mal é perfeitamente curavel. Uma série de banhos hydro-

nentes na classe medica do Rio me teem mandado as suas clientes para tratamentos de electricidade e luz. Seu medico pode visitar o meu Instituto e verificar se elle se acha aparelhado para o tratamento que pretende fazer-a seguir.

SINHÁ SINHA — Sendo o seu cabelo, como diz, bastante secco, é preciso que, depois da fricção diaria da cabeça com o *Tonico nº. 9*, escove o seu cabelo com a escova ligeiramente humedecida no *Tonico nº. 10*. Assim conservará o seu cabelo não só limpo de caspa, como também macio, sem a aspereza de que se queixa.

DORA SANTOS — Com muito prazer lhe enviarei os numeros já publicados do *Consultorio da Mulher*: o mesmo farei a todas as minhas leitoras que m'o pedirem. Basta que me mandem o seu endereço.

MLLE. NEURASTHENIA — Sua espirituosa carta não me fez rir. Considero que o seu estado se pode agravar de um momento para outro e degenerar numa séria doença nervosa. Não me animo a aconselhá-la sem a examinar. Os banhos de chuveiro estão a fazer-lhe um grande mal.

AMIGUINHA — Peça o meu prospecto em qualquer das casas da Avenida onde se vendem os meus preparados: Orlando Rangel, A Exposição Casa Bazin e Casa das Fazendas Pretas. Ahi encontra to-

das as instrucções para o tratamento da pelle e do cabelo.

MME. LAMBALLE — Point de crême pour fixer la poudre de riz. Essayez la *Loção de Embellezar a Pelle*.

MME. X. — E' preciso exame do sangue.

SELDA POTOCKA

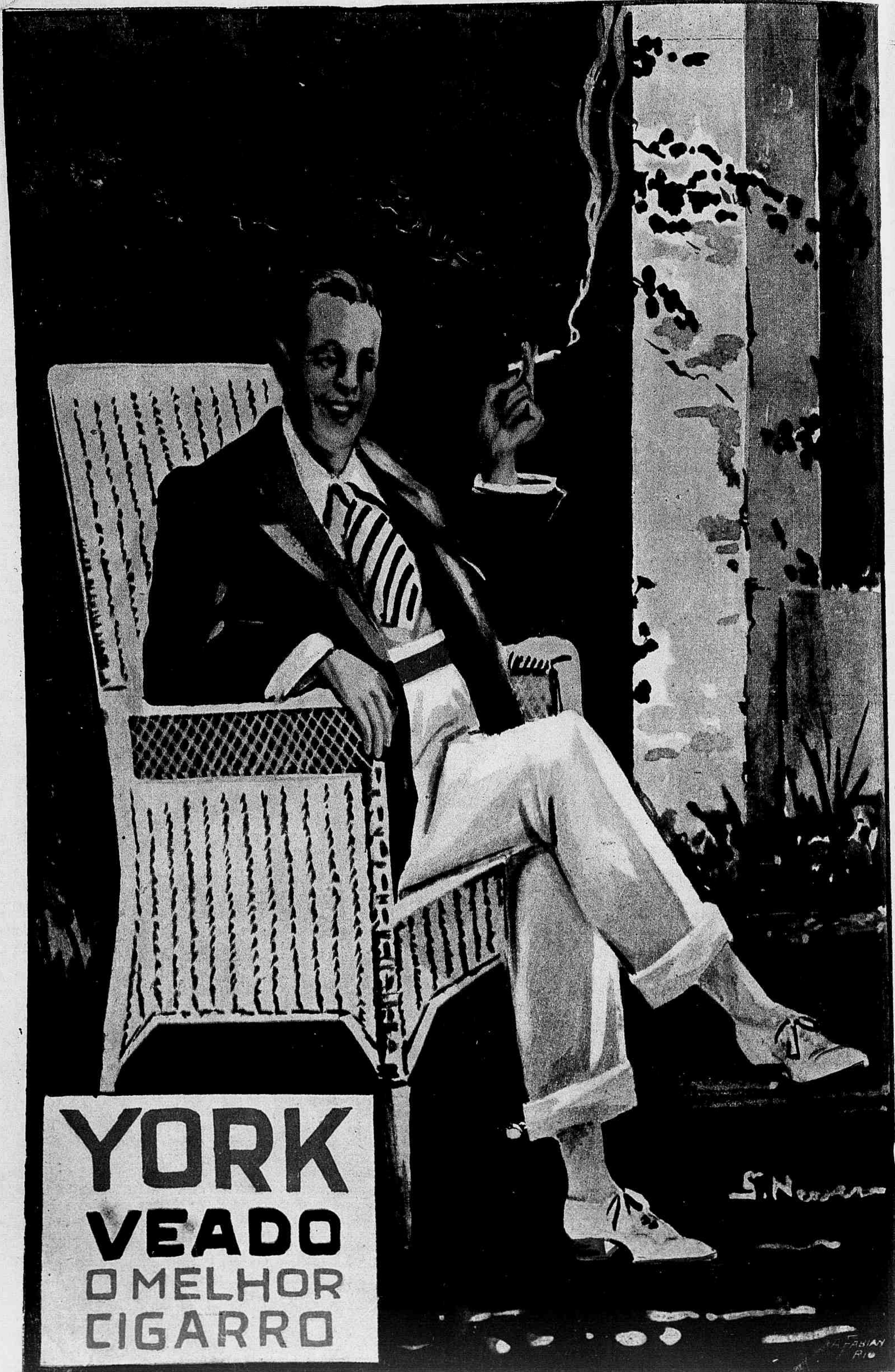


electricos será, talvez, o sufficiente para restaurar as suas forças. Venha vêr-me.

CRÉDULA — Todos os tratamentos que seu medico lhe aconselhou podem ser executados no meu Instituto. Varios professores e medicos dos mais emi-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro, 119). — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandões* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



YORK
VEADO
O MELHOR
CIGARRO

S. Newman

14711AY
RIO